FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 3 DE SETEMBRO DE 1965 ANO 45.º — NÚMERO 15 344

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO: RUA DA ROSA 57 NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Houve 34 mortos em dois desastres com autocarros

MANILA, 3 — (A. N. I.) — Dezassete pessoas morreram e 15 ficaram feridas quando um autocarro de passageiros se despenhou, hoje, numa ravina, perto da cidade de Baguio, no Luçon Setentrional — anunciou a agência noticiosa das Filipinas.

UM COMBOIO ARREMESSOU UM VEÍCULO A 40 METROS DE DISTÂNCIA

ISTAMBUL, 3 — (R.) — A Polícia revelou que um comboio de mercadorias chocou, a noite passada, com um autocarro, perto de Adana, no Sul da Turquia, morrendo 17 pessoas e ficando feridas mais 25 em consequência do desastre.

Dezoito dos 25 feridos estavam sem sentidos quando deram entrada num hospital.

O acidente ocorreu numa passagem de nível.

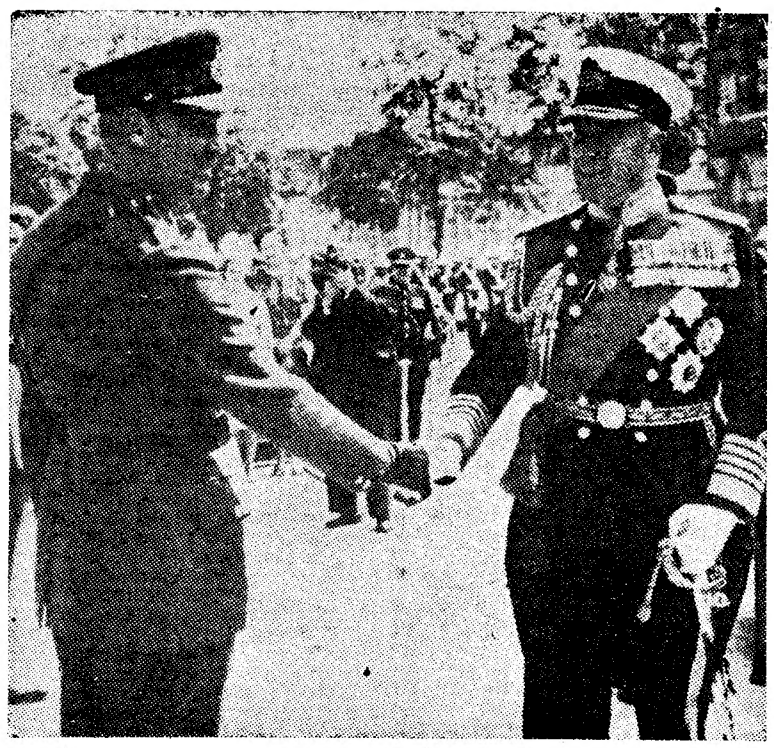
O choque arremessou o autocarro a 40 metros de distância.

Jogou à «roleta russa» e perdeu...

LIMA, 3. — (F. P.) — Está ás portas da morte um agente da Polícia de Lima, que, depois de abundantes libações com alguns amigos, se lembrou de jogar á «roleta russa» com um deles. Quis a pouca sorte que a unica bala deixada no revólver fosse por ele próprio disparada, deixando-o gravemente ferido na cabeça.

Desacordo na reunião do Conselho grego da Coroa

(Ler na pág. 15)



RENDER DA GUARDA NO SUPREMO COMANDO MILITAR CONJUNTO BRITÂNICO — O almirante lord Louis Mountbatten, tio da rainha Isabel e, até há pouco tempo, chefe do Estado-Maior Imperial (comando conjunto terra, mar e ar) fez entrega destas altas funções ao seu sucessor — agora um militar do Exército: o marechal-de-campo «sir» Richard Hull

Procura-se descobrir precoces talentos literários ampliando o concurso «O Natal visto pelas crianças»

Após sete anos de realização consecutiva, o concurso promovido pelo «Diário de Lisboa» para a mocidade, sob o título de «O Natal visto pelas crianças», toma maior amplitude. O seu ambito, até agora confinado ao campo artístico, alarga-se no domínio de produção literária.

Além da habitual recolha de composições artísticas — desenho, pintura, escultura — pretende-se agora reunir também crónicas, contos ou narrativas sobre o mesmo tema para serem seleccionados com o objectivo de publicação num livro ilustrado, pelos autores dos textos ou pelos concorrentes do sector artístico apenas, que será editado pela Portugália Editora, assim mais uma vez associada á nossa iniciativa, em proporções ainda maiores do que aquelas que têm constituído o apoio que nos tem

(Continua na página central)

Abatidos dois aviões paquistaneses assim como um aparelho indiano na luta que se trava na Caxemira

NOVA DELHI, 3 — (A. N. I., F. P. e R.) — Um informador declarou que as forças indianas destruiram, ás primeiras horas de hoje, dois aviões a jacto «Sabre» da Força Aérea paquistanesa, sobre o Sul da Caxemira. Um dos aviões foi abatido durante um combate aéreo e o outro foi destruído pelas baterias terrestres indianas. Por outro lado, fontes oficiais de Srinagar revelaram que aviões a jacto paquistaneses «Sabre» bombardearam e metralharam, a noite passada, uma aldeia na região de Chamb, Caxemira, matando cerca de 40 pessoas, acrescentando que os aviões atacantes metralharam deliberadamente uma mesquita. As forças de segurança indianas recolheram os feridos.

Em Karachi, anunciou-se oficialmente que a Força Aérea do Paquistão abateu um avião de combate «Guat» indiano, perto de Pasrur, no Paquistão Ocidental.

Um informador do Ministério da Defesa indiano classificou de boatos a afirmação da Rádio do Paquistão, segundo a qual tinham sido capturados 15 tanques indianos em perfeito estado de funcionamento. Respondendo a perguntas, aquele informador revelou que o avanço paquistanês na região de Chamb tinha sido detido a cerca de oito quilómetros para interior do território indiano.

Por seu turno, o ministro da Defesa, Chavan, afirmou que a União Indiana poderá passar ao contra-ataque em massa ás tropas paquistanesas que atravessaram a fronteira e que se encontrem em território da Caxemira, que considera indiano.

O primeiro-ministro indiano con-

(Continua na 15.ª página)

NÃO HÁ CHUVA QUE NOS VALHA? — 3

É grave a redução na maior parte das produções agrícolas

A seca foi desastrosa para a débil agricultura portuguesa, apesar da influência favorável que a falta de chuva exerceu sobre o crescimento de algumas espécies, como o trigo e outros cereais de pragana. Não é possível quantificar, mesmo aproximadamente, as incidências da actual seca na nossa produção agrícola: não existe, por enquanto, estatística retrospectiva, estão ainda por fazer muitas colheitas e a excepcional intensidade da estiagem dificulta a extrapolação e o estabelecimento de leis. Mas as informações disponíveis são suficientes para mostrar que o estado do tempo prejudicou gravemente a maioria das culturas, reduzindo a produção e inferiorizando em certos casos a qualidade dos produtos.

Como se observa nos boletins mensais do Instituto Nacional de Estatística sobre o estado das culturas, o ano agrícola decorreu, quase todo, em condições climáticas anormais. O prolongado período de escassa pluviosidade que se verificava desde Outubro de 1964

POR
SILVA COSTA

(Continua na 13.ª página)

28 PÁGINAS

VIDA ECONÓMICA E AUTOMOBILISMO

VISADO PELA CENSURA

Os alemães querem ter as suas armas nucleares

(Serviço combinado «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

PARIS, *Setembro* — A campanha eleitoral na Alemanha decorria á volta de temas pacíficos. Os dois grandes partidos que no próximo dia 19 disputarão os votos do eleitorado alemão — o cristão-democrata e o socialista — haviam chegado a acordo para não fazer da política externa um motivo de divergências, preferindo acatar ambos o «slogan» corrente, o qual exprime a relativa tranquilidade dos seus concidadãos quanto ao futuro do país: o que está garantido, está garantido. Esse «slogan» confirmava a tranquilidade em que viviam aqueles partidos que se tinham entendido para pôr de parte os problemas susceptíveis de levar o povo a um grau de excitação perigoso: o estatuto de Berlim, a reunificação da Alemanha, o traçado das fronteiras de Leste, os acordos com os Estados comunistas vizinhos: Polónia e Checoslováquia, etc. A campanha eleitoral desenrolava-se á volta do nível de vida que cris-

(Continua na página seguinte)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

O discurso de Munster

Em Munster, no dia 19, o antigo chanceler Adenauer inesperadamente proferiu uma violentissima diatribe contra o projecto americano para o tratado destinado a evitar a disseminação das armas nucleares. Essa diatribe, dirigida simultaneamente a europeus e americanos, visava os governos de Washington e de Bonn. O projecto, disse o antigo chanceler, «constitui um terrivel perigo para a Europa e é uma horrivel tragédia para a Alemanha». Em que consistia o perigo? Na criação de uma associação (clube atómico) das potências que possuem armamentos nucleares, a qual dominaria o resto do mundo. Que razão o levou a evocar a tragédia? O receio de que o seu pais fosse a primeira vitima dessa associação, pois seria forçado a pôr de parte as esperanças de reunificação e restauração das fronteiras anteriores á guerra e teria de se acomodar com a realidade do «statu quo» territorial e politico resultante da derrota.

Tomado de uma ira irreprimivel, o velho politico alemão não poupou criticas nem censuras ao Governo do chanceler Erhard e aos Estados Unidos. O projecto americano, disse ele, se fosse levado por diante entregaria a Europa aos russos e estes continuariam a ter apontadas para o Ocidente da Europa e para os Estados Unidos seiscentas rampas de misseis. Sem a Europa Ocidental, porém, os Estados Unidos ficavam condenados á derrota, pois a sua inferioridade económica e militar em relação á União Soviética acabaria por se fazer sentir, sendo os americanos obrigados a aceitar uma rendição incondicional ou a serem destruidos. Na Alemanha, disse ainda o dr. Adenauer, as suas declarações devem provocar um levantamento esmagador, e ao dirigir-se aos Estados Unidos chamava-os á noção do perigo que denunciava.

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

E O FOGO CONTINUA...

Prolonga-se a seca que toma aspectos dramáticos em algumas regiões do País, acarretando prejuízos de toda a ordem e dando origem a incêndios mais ou menos grandes. Restolhos, erva e mato são como pólvora e nem as árvores resistem ao ímpeto do fogo que vence os lenhos sem seiva. Por outro lado, a falta de água dificulta a acção dos bombeiros e das populações que colaboram na luta com as chamas. Por isso, não há dia em que não tenha de registar-se um estendal de incêndios: palheiros, restolhos, ervaçais, matos, pinhais e arvoredos de cultura ardem por esse País fora, embora na maior parte dos casos se trate de incêndios de consequências pouco graves e prejuízos diminutos. Outros, porém, atingem proporções mais alarmantes e causam prejuízos elevados. Hoje, registamos mais um destes ultimos, ocorrido na serra de Monsirre, nos concelhos de Sintra e Mafra. Uma fogueira, uma faulha que pega na erva seca e toda uma vasta área de um milhão de metros quadrados foi pasto das chamas durante horas, consumindo milhares de pés de pinheiros, eucaliptos e árvores de fruto, além de mato.

O incêndio tomou tais proporções que foi preciso fazer apelo ás corporações de bombeiros de Belas, Malveira, Sintra, Mafra, Agualva, Cacém, Algueirão, Mem Martins e Odivelas — nove corporações com 14 viaturas e 110 homens, que foram ajudados por mais de mil pessoas da povoação de Covas de Ferro, entre Caneças e Lousa. O fogo manifestou-se de madrugada e só ao fim da tarde de ontem foi possível reduzi-lo ao rescaldo. Entretanto, ficaram de prevenção os bombeiros de Belas e Malveira.

Em certa altura, chegou a gerar-se o pânico, pois as chamas estavam prestes a atingir as casas de Covas de Ferro, tendo sido necessáro refrescá-las com água que era transportada para o local, de um poço a duzentos metros de distância.

MORTE DESASTROSA

Há idades em que se anda sempre entre a vida e a morte e qualquer acidente basta para pôr termo á existência. Assim aconteceu ontem com a sr.ª D. Maria Emília, residente na Rua dos Condes de Monsanto, 4-4.º, dt.º, em Lisboa. Tinha 79 anos e, quando passava na Rua dos Fanqueiros, foi apanhada por um carro eléctrico. A idosa senhora caiu e foi necessário levá-la ao Hospital de São José, onde chegou já morta. É de louvar a atitude de uma senhora que viajava no eléctrico, D. Maria Adelaide de Castro Prazeres, da Travessa das Amoreiras, que, sem conhecer a sinistrada, pagou o táxi que a transportou ao hospital.

CRÓNICA TRÁGICA DA PESCA

Não são tão frequentes como no Inverno, mas também no Verão se registam tragédias no mar de que são vítimas os esforçados homens que andam nas fainas da pesca. Ontem, saira do porto da Figueira da Foz para a pesca a lancha motora «Gualdino Alfredo». Quando a pequena embarcação se encontrava a norte do cabo Mondego, uma onda varreu o convés e arrebatou o pescador Francisco Barraca, de 68 anos de idade, casado, residente em Buarcos. O náufrago debateu-se corajosamente com o mar que estava muito embravecido Por este motivo e pelo facto de vestir um fato pesado e calçar botas altas de borraca, só foi içado para bordo quando os seus companheiros conseguiram agarrá-lo. O barco regressou imediatamente á Figueira, mas o pescador chegou já sem vida ao Hospital da Misericórdia.

RIDÍCULO E INSÓLITO

Seria apenas ridículo se não houvesse a lamentar os aspectos graves do caso em que avulta um acto desabrido de autêntico antiturismo. Pelos vistos, á população do Porto, que gosta de manifestar o seu apreço pelos artistas do seu agrado, está proibido fazê-lo. Tal a conclusão imediata dos tristes casos ali verificados. E' costume em toda a parte, em todas as cidades civilizadas e em todos os continentes ver as multidões acorrerem para manifestar o seu apreço pelos artistas da sua predilecção, pedindo-lhes autógrafos, aplaudindo-os. Alvo das mesmas manifestações são os jogadores de futebol, as vedetas da fama. E não vai mal ao mundo por isso. E' normal, aceitável e compreensível. Pois parece que assim não pode ser na cidade do Porto...

Ontem, esteve ali, para assistir á estreia do filme português «Passagem de nível», a artista Madalena Iglésias. Muita gente, principalmente jovens dos 15 aos 20 anos, rodeou a artista, para a saudar e pedir-lhe autógrafos. Mas a Polícia é que não gostou da coisa e começou a dispersar os «fans» da Iglésias. E até as pessoas que nada tinham a ver com a presença da artista numa casa de discos, onde assinava os autógrafos, sofreram as consequências deste insólito acto, inclusivamente estrangeiros que passavam no local. A propósito escreve hoje o nosso prezado colega «O Século»: «Alguns guardas da P. S. P. é que não gostaram da predilecção do publico e, desabridamente, de «casse-tête» em punho, procuraram dispersar a multidão.

«Pessoas que nada tinham com a presença da Madalena, nem com a Polícia, mas que pela força das circunstancias ali iam a passar, também foram atingidas pelos guardas.

«Numa altura em que se fala tanto de turismo, e em que o nosso País está cheio de estrangeiros, o espectáculo verificado ontem, na Rua de Santo António, nada depõe a nosso favor, pois, da janela da sucursal deste jornal, vimos um casal de estrangeiros a ser mimoseado por um dos agentes da autoridade».

COZINHA VELHA

RESTAURANTE — SALÃO DE CHÁ — BAR

PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ — TELEFONE 950232

Informamos os nossos Ex.mos clientes, que, amanhã, sábado, dia 4, e depois de amanhã, domingo, dia 5, a nossa sala se encontra reservada para BANQUETES, não nos sendo possível servir os habituais Almoços, Chás e Jantares.

Nos restantes dias, agradecemos que as mesas para os Jantares sejam reservadas até ás 19 horas.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria do Rosário Simões

PEDRÓGÃO DE TORRES NOVAS, 3 — Faleceu a sr.ª D. Maria do Rosário Simões, de 89 anos, natural do concelho de Mação, mãe do sr. dr. Luís Simões Gomes, professor do Liceu de Viseu e avó do sr. Luís de Lemos Simões Gomes.

O funeral efectuou-se com grande acompanhamento para o cemitério local.

D. Adelaide Conceição Mendes

Com 81 anos faleceu a sr.ª D. Adelaide Conceição Mendes, natural de Lisboa, mãe do realizador cinematográfico sr. João Mendes, sogra da sr.ª D. Aida Ferreira da Silva Mendes e avó dos meninos Ana Cristina, João Carlos e Luís Miguel Ferreira da Silva Mendes.

O funeral, a cargo da Agência Barata, efectua-se amanhã, pelas 15 horas, da igreja de São João de Brito, para o cemitério do Alto de São João.

FUNERAIS

Artur José Tibúrcio de Oliveira

Constituiu sentida manifestação de pesar o funeral, que hoje se realizou, da igreja de Nossa Senhora Auxiliadora para o cemitério da Ajuda, do sr. Artur José Tibúrcio de Oliveira, ontem falecido, com 82 anos.

O extinto, pessoa de fino trato e de uma grande bondade, foi chefe de secção da Direcção-Geral da Contabilidade Pública e redactor do nosso presado colega «O Século», onde, pelas suas qualidades de trabalho, dedicação e camaradagem, se tornou um elemento estimado por todos quantos com ele privaram.

Era casado com a sr.ª D. Maria Luísa da Silveira e Lorena de Oliveira e pai do sr. Bernardo Alexandre da Silveira e Lorena de Oliveira, funcionário superior do Ministério das Corporações, e das sr.as D. Maria do Carmo da Silveira e Lorena de Oliveira, funcionária da Cruz Vermelha Portuguesa, e D. Maria Leonor da Silveira e Lorena de Oliveira de Sá Vieira.

Pelas 10 e 30, celebrou-se, no referido templo, missa de corpo presente, após o que a urna foi conduzida para um auto-fúnebre, que a transportou ao cemitério. No préstito encorporaram-se muitas pessoas.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 80 66 27 72 - 28 00 22

CORRESPONDÊNCIA DE PARIS

(Continuação da página anterior)

tãos-democratas e socialistas prometiam elevar, os primeiros graças á sociedade estruturada, do dr Erhard, os ultimos graças ao socialismo da abundancia, do burgomestre Brandt.

Mais uma vez, o chanceler Adenauer se encarregou de dar um tiro de pistola no meio de tão harmonioso concerto. Em 19 de Agosto em Munster, lançou ele o primeiro ataque «á chamada conferência do desarmamento» e deitou fogo á barrica de pólvora que incendiou a campanha eleitoral. «O que se passa em Genebra, disse ele, é uma tragédia para os alemães» e acrescentou, ao referir-se ao plano de desarmamento atómico apresentado pelos americanos que «é monstruoso e aterardor e que acabará por entregar a Europa aos russos». O antigo ministro da Defesa e chefe da secção bávara do partido cristão-democrata, dr. Strauss, por sua vez, acrescentou alguma coisa pior á visão apocalíptica pintada pelo antigo chanceler. Num artigo de jornal classificou o plano americana de «peça fundamental de uma grande conspiração contra a Republica federal». Em nome do realismo politico pediu para o seu país «o direito de autodeterminação em matéria nuclear». Tudo o que não seja isso lhe parece uma discriminação, um «diktat» como o de Versalhes, cujas consequências inelutáveis se apressou a apontar. Na Alemanha, previu o dr. Strass, aparecerá um novo Fuhrer cuja missão consistirá em dar á terceira potência industrial do mundo «armas nucleares ou ainda pior».

As declarações do dr. Adenauer e do dr. Strauss comentadas com satisfação fácil de calcular pelos socialistas são em parte produto do ambiente de uma campanha eleitoral incerta e da dramatização que esta impõe. Nem por isso deixaram, porém, de criar sérios embaraços ao chanceler Erhard e ao governo de Bonn. Aquele, após uma primeira reacção impaciente com que reafirmou a sua confiança nos Estados Unidos, acabou por alinhar com os meninos turbulentos do seu partido. Se porventura hesitou, desistiu desse propósito ao receber a carta do seu adjunto, dr. Mende, chefe do partido liberal que faz parte da coligação governamental. Este censurou também severamente o projecto americano apresentado em Genebra, receando que ele dê crédito á suposição de que pode haver um segundo Estado alemão.

Em que medida a invocação de um projecto que está longe de se tornar realidade é susceptível de interessar vivamente o eleitorado alemão? O presidente do grupo parlamentar do partido cristão-democrata, Rainer Barzel, deu a seguinte explicação: «Nós, alemães, precisamos de segurança e para nós todos os problemas atómicos são problemas de segurança». Este será o aspecto que a opinião publica alemã fixará. Lentamente mas com firmeza os alemães habituam-se á ideia de que o compromisso pelo qual o seu país renunciou a ter armas nucleares é um compromisso que deve ser posto de parte. Os clamores que estamos a ouvir são tão veementes como interessados. Mas a falta de uma solução de conjunto para a segurança da Europa é um incitamento a que os alemães se mostram impacientes pela demora com que os conservam á porta do clube atómico, tanto mais que de todos os lados os incitam a dizer o que entendem e a não se deixarem enganar pelos privilegiados que já são sócios daquele clube.

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

A «CAMPANHA DO GRÃO DE TRIGO»

APRESENTADA NO «DIÁRIO DE LISBOA»

TEM O APOIO DA FEDERAÇÃO DOS PRODUTORES

Publicámos uma carta de um nosso assíduo leitor, que, modestamente, quis ficar no anonimato, na qual se continha uma valiosa sugestão de alto significado a reflectir-se no plano económico-social. Esse alvitre, ao qual o «Diário de Lisboa» se associou com todo o interesse e a merecida simpatia, resume-se assim pelas palavras do nosso leitor: «uma campanha á escala nacional, sob a designação de *Campanha do Grão de Trigo*. Seriam participantes dessa campanha, com a aprovação se necessária, do Ministério da Educação Nacional, as crianças das escolas oficiais e particulares (classes infantis e primárias). A Federação Nacional dos Produtores de Trigo talvez pudesse dar o seu contributo, fazendo distribuir ou facultando ás escolas as sementes necessárias para o efeito».

Entre os objectivos de tão util iniciativa salientava o nosso leitor: «1.º, despertar interesse nas crianças e seus professores pelas coisas da agricultura; 2.º, despertar nas crianças, pela observação do crescimento do trigo, o interesse pelas ciências; 3.º, despertar e vincar no espírito da criança a convicção válida da sua util participação na vida económica da comunidade; 4.º, servir de exemplo para outros cometimentos de igual natureza ou ainda melhores; 5.º, fazer participar a criança portuguesa na elogiosa luta contra a fome e a ignorancia no ambito das coordenadas estabelecidas pela F. A. O. e U. N. E. S. C. O.».

A Federação Nacional dos Produtores de Trigo, avaliando do alcance e dos benefícios para a economia do País da efectivação de uma tal campanha, confere-lhe o seu valioso apoio, que nos comunica em amável ofício, do qual extraímos este passo: «Porque a iniciativa nos mereceu a maior simpatia, solicitamos a intervenção de V., no sentido de o autor da referida carta concretizar, ainda que em esboço, a sua ideia, a fim de ser estudada a sua viabilidade e, neste caso, considerar-se a eventual colaboração deste organismo».

É, pois, de esperar o êxito promissor de tão util iniciativa, apresentada nas colunas do «Diário de Lisboa», por um dos seus leitores, e á qual a Federação Nacional dos Produtores de Trigo dá a sua valorizadora concordancia e, certamente, o mais largo apoio, de prever, igualmente, por outras entidades ás quais o alvitre não pode ser indiferente.

Partiu para Roma

a delegação portuguesa à Assembleia Geral da Caritas Internacional

Uma delegação da Caritas Portuguesa partiu hoje para Roma, onde vai participar na Assembleia Geral da Caritas Internacional.

A delegação é constituída pela sr.ª D. Fernanda Jardim, dr. Augusto Athayde, dr. padre Hermenegildo de Jesus e prof. dr. Soares Martinez.

Filiados do Centro Universitário de Lisboa visitarão os Açores

Filiados do Centro Universitário de Lisboa (M. P.) farão uma viagem de estudo ao arquipélago dos Açores por iniciativa daquele Centro.

O grupo — que permanecerá 15 dias naquele arquipélago — apresenta hoje, ás 18 e 30, cumprimentos de despedida ao subsecretário de Estado da Administração Escolar.

A partida efectuar-se-á no próximo dia 6, num avião da Força Aérea, estando o regresso previsto para o dia 20 deste mês. Além dos contactos que estabelecerão, com vista á coordenação das actividades do próximo ano lectivo, está prevista a ampliação das actividades do Centro Universitário aos territórios nacionais não metropolitanos, principalment e no meio pré-universitário.

CHOQUE de uma bicicleta com um automóvel

Com ferimentos na cabeça, recolheu ao Hospital de S. José o sr. José Guilherme Quinto Sabino, de 17 anos, canalizador, residentem em Janes (Cascais), que chocou a bicicleta que conduzia com um automóvel.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para que não falte a energia eléctrica suficiente para satisfazer as necessidades presentes e futuras dos nossos consumidores, temos periódicamente de melhorar, reforçar e ampliar as nossas redes de distribuição.

Apesar dos encargos suplementares que ocasionam os trabalhos ao Domingo, é esse o dia que menores transtornos causa aos consumidores locais.

Por isso, no próximo Domingo, 5 de Setembro, será interrompida a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas:

3.º Sector — **Concelho de Lisboa,** Cd.ª dos Mestres e imediações (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua Áurea, de 2 a 16. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua dos Sapateiros, de 49 a 75. (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector — Rua Vale Formoso de Cima (parte), Azinhaga do Troca e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Sintra:** RIO DE MOURO (Alto do Forte) / ALBARRAQUE (Lado Norte) / MEM MARTINS / ALGUEIRÃO NOVO / CASAIS DE MEM MARTINS / MERCÊS (Bairro Novo). (Das 8 ás 10 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Loures:** Toda a zona industrial e Camarária entre MOSCAVIDE e PÓVOA DE SANTA IRIA (Linhas 30-KV — 101 e 102). (Das 6 ás 14 horas).

3.ª Zona — **Concelho de Vila F. de Xira:** Margem Esquerda do Tejo, Rua Joaquim Pedro Monteiro, Rua do Curado, Rua Sacadura Cabral, Rua do Terreiro, Rua Dr. Miguel Bombarda (parte), Rua A, Rua A. V., Rua Palha Blanco (parte), POVOS (parte). (Das 6 ás 14 horas).

Ora, diga-nos...

— Desculpe a pergunta: quantos fatos tem?

● *O nosso primeiro interrogado de hoje foi o sr. Manuel Feliciano da Conceição Delgado, funcionário da Companhia Carris, que nos disse:*

— Entre bons e maus, talvez seis... Acho que andar bem vestido é indispensável. Na vida de todos os dias, precisamos de estar apresentáveis, para que possamos contactar com quem quer que seja. Eu ligo muita importancia á minha apresentação, e se não ando mais bem vestido, é porque não posso. Senão, tinha de certeza mais fatos!

● *Em seguida, formulámos a pergunta ao sr. Celestino José de Brito, empregado de mesa. Respondeu-nos:*

— Tenho cinco fatos de passeio e sete de trabalho. Bem vê, como sou empregado de mesa, e tenho de exercer a minha profissão em banquetes, muitos dos quais em palácios, na Câmara Municipal e em lugares semelhantes, necessito de me apresentar convenientemente. Assim, tenho casaca, «smoking», jaqueta, dólman, etc. Fora das minhas horas de serviço, também gosto de andar bem arranjado. Mas os cinco fatos de passeio, que mencionei, chegam-me para o resto da vida, pois já conto 55 anos. Não tenciono comprar mais nenhum, a não ser que acerte no Totobola!

● *O sr. Amadis Joaquim Soares Sequeira, vendedor ambulante, interrogado, afirmou-nos:*

— Apenas dois... Não posso ter mais, pois ganho pouco. Os meus dois fatos já são usados. Têm mais de um ano. Visto os apenas aos domingos ou quando está frio, pois tenho de os poupar. E fiz sacrifício para os adquirir. Sou casado e a minha mulher espera um filho! E' a vida...

Incêndio

num armazém de vinhos no Barreiro

BARREIRO, 3 — Manifestou-se, de noite, e com grande violência, incêndio nos armazéns de vinhos instalados no rés-do-chão do edifício de quatro andares na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 58, pertencente ao comerciante local sr. Manuel Maria Lourenço.

Reclamados os serviços dos bombeiros, compareceu prontamente no local do sinistro o Corpo de Salvação Pública do Barreiro, o qual, para a extinção do fogo, utilizou dois pronto-socorros e seis agulhetas.

Dirigiu o ataque, o comandante daquela corporação, sr. Venceslau de Oliveira. Esteve, também, no local do sinistro a Corporação do Sul e Sueste.

O ataque ao incêndio foi conduzido de forma a evitar que tomasse maiores proporções, tanto mais que havia ali em depósito grandes quantidades de álcool.

O fogo destruiu vazilhame, sacaria e outros utensílios mas os prejuízos felizmente não são de monta.

VÍTIMA

de doença súbita

Vítima de doença subita, em sua casa, faleceu, a caminho do Hospital de S. José, o sr. Avelino da Silva Peito, de 49 anos, tintureiro, morador na Abelheira (Cacém). O corpo foi já removido para o Instituto de Medicina Legal.

Não resistiu à agressão

Morreu no Hospital de S. José, para onde entrara há dias, o sr. José Pinto dos Santos, de 43 anos, jornaleiro, morador na Avenida General Roçadas, Pátio 21, que, junto da sua residência, fora agredido á paulada e a soco por um vizinho, de nome José.

Mercês honoríficas

Foram agraciados com a grã-cruz das Ordens Militar de Avis e do Infante D. Henrique os generais brasileiros srs. Décio Palmeiro de Escobar e Aurélio de Lyra Tavares.

A P. S. P. prendeu um homem que acompanhava a mulher encontrada morta na mata do Estádio Nacional

Identificada a Emília da Nazaré Pais da Silva, antiga cozinheira, que já não podia trabalhar, devido a ter os dedos das mãos tolhidos, a Polícia Judiciária procura agora, enquanto aguarda o resultado do exame toxicológico ás vísceras, e partindo do princípio de que não houve crime, averiguar quais as causas imediatas do acto desesperado da infeliz mulher.

A sua protectora, sr.ª D. Maria da Guia Amora, disse-nos que ela nunca tivera qualquer homem; mas o que é certo é que ela já não aparecia na sua residência há cerca de quatro meses; e, ao que parece, nos ultimos tempos, a Emília foi vista com um indivíduo que passou a ser procurado, para esclarecimento total do caso.

Fornecida a sua identidade á Polícia de Segurança Publica, um guarda desta corporação descobriu-o e prendeu-o, conduzindo-o á esquadra dos Terramotos, a fim de ser entregue á Polícia Judiciária.

Perseguida pela desgraça, desde o nascimento, e vendo-se sem dinheiro e impossibilitada de trabalhar, os seus nervos, como é natural, desequilibraram-se, valendo-lhe a generosidade de uma médica que lhe fornecia os medicamentos para se acalmar e poder dormir.

A morte deve ter sido provocada pela ingestão desses medicamentos em dose elevada; mas não pode ser posta de parte a hipótese de que ela, tendo adormecido, sob a acção do soporífero, e, fraca como estava, devido á falta de alimentação, já não tenha tido forças para se levantar e sair de entre as moitas de carrascos, acabando por morrer á míngua.

O seu funeral efectuou-se esta tarde, do Instituto de Medicina Legal para o cemitério do Alto de São João.

VIDA SOCIAL

BAPTIZADO

Foi baptizada, na basílica da Estrela, a menina Cristina Dulce de Oliveira Espanca Luís Fernandes, filha do nosso prezado camarada de Redacção Alves Fernandes e de sua esposa, sr.ª D. Florbela Candida de Oliveira Espanca Alves Luís Fernandes.

A cerimónia foi celebrada pelo rev. Avelino Rodrigues, coadjutor da paróquia, e foram padrinhos o nosso colega na Imprensa José Manuel Pintassilgo e a tia da neófita, sr.ª D. Maria Joana de Oliveira Espanca.

2.º COMANDANTE DA G. N. R.

O «Diário do Governo» insere a portaria, pelo Ministério do Interior, que nomeia o sr. brigadeiro João Eduardo Gamarro Correia Barrento para o cargo de segundo-comandante da G. N. R. Substitui o oficial da mesma patente, sr. Luís Valentim Deslandes.

A CIDADE

Ao que obriga o sortilégio das argolas e das garrafas

Debaixo dos pés se levantam os trabalhos... e também nas barracas de feira. Foi o que aconteceu há dias — precisamente na noite de segunda-feira passada, em Paço de Arcos, na Avenida Marquês de Pombal, onde tem havido festa, em honra do Senhor dos Navegantes e do Viriato, e cujo produto se destina á construção de mais uma igreja. Quermesses, automóveis eléctricos, carrocéis, musica e barracas de divertimentos e de comes e bebes — o costume nos «tradicionais» festejos portugueses.

Pois, numa barraca, em que o divertimento consiste em tentar enfiar pequenas argolas em gargalos de garrafas (que, no caso de se acertar, constituem o respectivo prémio), estava o proprietário, sr. Horácio Fernandes, descansadamente, a comer uma maçã, que ia cortando com um canivete, e fazia acompanhar de trincadelas num pão. Passava das 21 horas, mas o movimento não era por aí além; para o vigiar, bastava a esposa do sr. Fernandes, que lá ia atendendo a escassa freguesia. Foi quando o sr. Francisco Luís Agostinho, comerciante, acompanhado de alguns amigos, resolveu tentar a sua sorte. Mas nenhuma argola parecia disposta a proporcionar-lhe a almejada garrafinha... E o sr. Agostinho — que, lá no fundo, deve ser de um espírito brincalhão... — resolveu, com os amigos, experimentar uma técnica de «diversão»: enquanto os outros distraiam a mulher do proprietário (que continuava, lá mais para o interior, a tasquinhar a sua maçazita e a pensar, com certeza, que aquele negócio das argolas não era grande coisa...), o imaginativo comerciante saltou para junto das garrafas e começou a condecorá-las com a «banda da argola».

Aconteceu, porém, que a esposa do sr. Fernandes deu pela «habilidade» e chamou, aflita, o marido.

— Ó Horácio! Horácio! Vem cá depressa.

Arrancado tão abruptamente ás delícias frugais da maçã com o pão, o sr. Fernandes acorreu, deixando cair as vitualhas e o canivete com que as amanhava. «Chegou lá — e viu tudo!», como o melro de Guerra Junqueiro. Ou, pelo menos, julgou ter visto — e do que julgou tirou conclusões que o lançaram numa cena de pugilato com o sr. Agostinho, que deixara de saber que fazer das argolas.

Esta tão «típica» troca de socos levou os intervenientes ao Tribunal de Polícia: o sr. Fernandes tora acusado de puxar pelo canivete. Presidiu á audiência o juiz sr. dr. Bettencourt da Camara. O magistrado quis saber se o queixoso queria constituir-se parte em juizo ou desistia da queixa. O sr. Agostinho resolveu ir pensar no caso — e tem um ano para isso. O processo foi enviado á Polícia Judiciária e o arguido saiu em liberdade sob termo de identidade.

Esqueceu-se de revalidar a carta de condução

O marítimo sr. Martins é proprietário dum automóvel e está habilitado com a respectiva carta de condução, cuja validade caducara em 31 de Dezembro do ano findo. Ontem, ás 11 e 50, foi surpreendido pela Polícia, a conduzir sem a carta estar revalidada. Foi preso, como é da lei e respondeu no Tribunal de Polícia: condenado em 10 dias de prisão, remíveis a 20$00 por dia, mil escudos de multa e 150 de imposto.

O magistrado, atendendo ao bom comportamento do réu e a outros antecedentes, suspendeu-lhe a pena por dois anos, acentuando que a pena em que o réu incorrera podia ser levada até 66 dia de prisão. No caso de não pagar imediatamente o imposto terá que cumprir 7 dias de cadeia. E esteve com muita sorte...

O excesso de nervos e a mania das valentias

podem dar maus resultados...

Na Rua da Prata, esquina da Praça da Figueira, quando o eléctrico dá a volta, esteve para ocorrer agora um acidente de viação: o sr. António Rodrigues, que é profissional do volante, fez uma ligeira observação, aliás com razão, ao condutor do automóvel que o ia atropelando. Foi quanto bastou para surgir uma tempestade de impropérios seguida duma brutal cabeçada, dada pelo condutor do automóvel, o sr. Roseira, que acabou por ser preso e que respondeu agora no Tribunal de Polícia.

Antes de se iniciar o julgamento, porém, o queixoso foi examinado pelo médico do Tribunal que verificou não ter a cabeçada produzido qualquer ferimento ou lesão. Em face disto, o magistrado perguntou ao sr. Rodrigues se desejava constituir assistente no processo contra o réu.

Aquele declarou que não. Em face desta declaração o magistrado disse que a acusação carecia de legitimidade para o digno agente do Ministério Publico acusar e, por isso, absolvia o réu, em relação á agressão.

Mas... em relação ás obscenidades dirigidas ao queixoso, prosseguia o julgamento em audiência secreta. E não se soube mais nada...

Caiu a sacada de um 1.º andar da R. da Senhora do Monte arrastando uma senhora que partiu as duas pernas

Os prédios antigos estão, frequentemente, quando não são conservados ou reparados devidamente, a dar surpresas desagradáveis, pois os desastres sucedem-se.

Hoje de manhã a locatária do primeiro andar do prédio numero 13, da Rua da Senhora do Monte, á Graça, D. Guilhermina Maria dos Santos Lobo, de 59 anos, viuva, doméstica, dirigiu-se ás traseiras da sua casa, onde se encontram as instalações sanitárias; mas não chegou a servir-se destas, porque a sacada, de cimento, abateu nesse momento, arrastando-a para o saguão.

Aos gritos de socorro das filhas, compareceram polícias e bombeiros; e estes, como o rés-do-chão está desabitado, tiveram de arrombar uma janela para penetrar ali e socorrer a sinistrada.

Esta foi logo conduzida, numa ambulancia da Polícia, ao Hospital de São José, onde ficou internada na sala de observações, por ter as pernas fracturadas.

Como a janela do rés-do-chão está arrombada, o prédio ficou guardado pela Polícia de Segurança Publica da esquadra da Graça.

Tumulto matinal no Cais do Sodré

Cais do Sodré. Nove da manhã. Vagas de passageiros entram nos comboios e deles descem, uns apressados, outros com ar displicente. Há estrangeiros de olhar perscrutador e de sorriso indefinido á flor dos lábios.

Filas de ruidoso mulherio que se acotovela e quase assalta os transeuntes na ânsia de lhes «impingir» de qualquer modo os mais heteróclitos artigos, desde os brinquedos «p'ró menino e p'rá menina» ás esferográficas enfeitadas de capitosas raparigas em fato de banho. Estendem-se cabazes de fruta e por todo o lado há sujidade e a ameaça de cascas de banana.

Um sargento da Marinha, entre irónico e escandalizado, exclamava, junto de nós, incontidamente:

— Isto é uma espécie de mercado persa!

De subito, rasga os ares um estridente grito de mulher:

— Vêm aí os «paisanos»!

E' o sinal de tumultuosa debandada. O ambiente é de sobressalto e de inquietação. Há atropelos, embates furibundos, correrias desordenadas. Cabazes de fruta erguem-se com nervosismo e ferem truculentamente quem não tenha tempo de se refugiar em lugar seguro.

Na precipitação da fuga não se respeitam sequer as senhoras e as crianças. Salve-se quem puder! Uma idosa turista estrangeira leva a mão ao peito e parece prestes a desmaiar. Uma criança andrajosa e desamparada chora lancinantemente e chama pela mãe. Uma mulher furiosa atira violentamente com o cabaz de uvas sobre quem ouse cortar-lhe o caminho. Os seus olhos chispam de raiva. Um rapaz escorrega, estende-se ao comprido no passeio e desabafa com tremenda obscenidade.

Nove horas da manhã de hoje — no Cais do Sodré. Um episódio citadino. Dos mais pitorescos. Dos mais inquietantes. Dos mais vulgares. E os dias passam. E as horas escoam-se. E a vida roda, triunfa, definha, esvai-se...

CONCERTO

pela banda de música da G. N. R.

A banda de musica da G. N. R. efectua, amanhã, ás 16 horas, o seu habitual concerto, no quartel do Carmo, sob a direcção do maestro Silva Dionísio. O programa é o seguinte: 1.º Sinfonia (José Siqueira), Finlândia (Sibelius), Coimbrã (Bertini Fevereiro) e Os Preludios (Liszt).

RONDA ARTÍSTICA

PELOS BAIRROS POPULARES

O Grupo Cénico de Belém Clube prossegue, na noite de amanhã, a ronda pelos bairros populares e da periferia da cidade, colaborando na iniciativa cultural do Município com vista a proporcionar espectáculos gratuitos de teatro nos sectores de escassos meios económicos. Leva á cena, no Asilo de Velhos de Marvila, a comédia em três actos «Uma mulher para três maridos», de Manuel Stélio Gil, com realização e encenação de Leopoldo Lopes.

VAI HOJE À PRAÇA

a exploração do restaurante de Alvalade, dos barcos e da patinagem

É hoje á tarde, posta em leilão, na secção de Armazéns do Município de Lisboa, a exploração do restaurante de Alvalade, das instalações de patinagem e de ténis, do bar e dos barcos de recreio do lago do Campo Grande, tudo na base de uma renda mensal de 12 500$00.

Acto de desespero

Deu esta manhã entrada no Instituto de Medicina Legal o corpo do sr. Humberto Esteves Carvalho, de 53 anos, escriturário da C. U. F., morador na Rua Ferreira á Lapa, 8, r/c., que esta madrugada, num acto de desespero, pôs termo á existência, por enforcamento, no Parque de Monsanto.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

NO TEATRO VILLARET

Continua o êxito de «Desculpe se o matei!»

Raul Solnado continua a apresentar, no Teatro Villaret, a comédia americana de êxito internacional, «Desculpe se o matei!», original do escritor americano Alec Coppel, estreada em Dezembro de 1958, na Broadway, com o título de «The Gazebo», e que fez toda uma temporada no «Lyceum Theatre».

Traduzida da adaptação francesa de Claude Magnier, «Desculpe se o matei!» foi também disputada por Hollywood, que fez dela um filme. Espectáculo actual do moderno Teatro Villaret, trata-se de um êxito que deu volta ao mundo e agora se quedou em Lisboa, graças a Raul Solnado, Barroso Lopes, Isabel Ruth, Armando Cortez, Nicholson, Georgina, Clara Rocha, Luís Pinhão e Pedro Pinheiro.

«Desculpe se o matei!» está em cena todas as noites, ás 21 e 23 horas, no Teatro Villaret, em espectáculos para maiores de 12 anos.

TEATRO AVENIDA

HOJE, às 22 horas
(ADULTOS)
AMÉLIA REY COLAÇO
e os seus artistas
apresentam

«SIM, QUERO!»

com Tereza Motta, Rui Pedro, Josefina, P. Lemos, V. Silva, Meniche, M. Correia

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

NO MONUMENTAL

«O Comprador de Horas» — um espectáculo de categoria internacional

Lisboa continua a aplaudir o sensacional espectáculo de fama mundial, original de Jacques Deval, «O Comprador de Horas», que tanto êxito está a alcançar no palco do Teatro Monumental, numa produção de Vasco Morgado.

«O Comprador de Horas», o espectáculo que vivamente está interessando o grande publico, entra em 11.ª semana de enchentes consecutivas, numa excelente interpretação de Laura Alves, ao lado dos actores Paulo Renato e Rui de Carvalho.

A peça é representada todas as noites, ás 21 e 45, e, aos domingos, também ás 16 horas, com interpretações, igualmente notáveis, de Nicolau Breyner, Carlos Queiroz, Henrique Viana, Delfina Cruz, Carlos José Teixeira, Rolando Alves, Paulo Renato, Tomás de Macedo, Alma Flora, Helena Vieira, Alda Pinto, Rita Nobre, Luís de Campos e Rui de Carvalho.

NO ABC

«Dá-lhe agora!» está em cena há três meses

No elegante Teatro ABC, em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, apresentada pelo empresário José Miguel, continua em pleno êxito no seu terceiro mês de representações e enchentes, a alegre e popular revista «Dá-lhe agora!», original de Aníbal Nazaré e José Viana, com musica de Fernando de Carvalho, Manuel Paião e Artur Rebocho e em que o popular actor José Viana tem algumas das suas melhores criações cómicas.

«Dá-lhe agora!», a revista cujo estrondoso sucesso se prolonga além do calor, é a afirmação de um novo e magnifico elenco artístico, á frente do qual se encontram a vedeta popular Ivone Silva, Maria Cristina, Luís Horta, Oscar Acurcio, Rodolfo Neves, Dora Leal, Teresinha Garcia, Candida Viana, Nina Flores, Isa Marina, Milay e um elegante grupo de «girls» portuguesas, dirigidas coreográficamente pelo primeiro bailarino Paulo José, que também intervém num

(Continua na 6.ª página)

MANUEL QUEIRÓS tem a honra de apresentar

UM FILME ADMIRÁVEL

- CARMEN MENDES
- JOSÉ DE CASTRO
- JOAQUIM ROSA
- RUI FURTADO
- JULIETA CASTELO
- MARIA CRISTINA

Realização de AUGUSTO FRAGA

Argumento MANUEL FREDERICO PRESSLER

(M. 12 anos)

e o povo de Santa Maria de Carquere (Rezende)

HOJE: GRANDE ESTREIA!

SÃO LUIZ — ALVALADE

Um exclusivo da INTERNACIONAL FILMES

Este filme foi subsidiado pelo FUNDO DE CINEMA NACIONAL

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES

O SENSACIONAL CONJUNTO VOCAL DA AMÉRICA LATINA

QUARTETO CANDILEJAS

E AINDA, NO MAGNÍFICO «SHOW»:

BRAHMA

PRIMEIRO PRÉMIO DO CONGRESSO DE ILUSIONISTAS DE VIENA

DEOLINDA RODRIGUES

A PRESENÇA DA CANÇÃO PORTUGUESA

BLUEBELL GIRLS

MAGNÍFICAS DE «CHARME» E ELEGÂNCIA

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, ás 17 horas, «Matinée» infantil e ás 21.30:
«ÁGUIAS EM ALERTA»
(À noite para maiores de 17 anos)

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE» AS 17 HORAS COM O «SHOW» HABITUAL

Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluidos)

Quarteto Candilejas, BRAHMA e DEOLINDA RODRIGUES actuam também todas as noites no Terraço das Estrelas, do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

HOJE GRANDE NOITE DA MODA NA

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

AS FAMÍLIAS ELEGERAM A 6.ª-FEIRA COMO O SEU DIA FAVORITO

HOJE — SORTEIO DE 60 CHEQUES-DESCONTO, NO VALOR DE 100 CONTOS, OFERTA DAS MÁQUINAS DE COSTURA «ELNA»

HOJE — NOITE ELEGANTE — NOITE «VITE-FRITE» COM O SORTEIO E TRÊS MAGNÍFICOS PRÉMIOS

1.º — UMA MÁQUINA DE COZINHA VITE-FRITE, MOD. 7088; UM GRELHADOR SIF;
2.º — UMA MÁQUINA DE COZINHA VITE-FRITE, MOD. 7088;
3.º — UMA MÁQUINA DE COZINHA VITE-FRITE, MOD. 303.

MONUMENTAL

Telef. 55 51 33
TEATRO
AS 21,45 H
4.ª SEMANA
(ADULTOS)

LAURA ALVES em O COMPRADOR DE HORAS
com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO

11.

Domingo, à tarde, às 16 h. — 12.ª SEMANA

Bombas RITZ

Eng. Antunes Ferreira
Av. Almirante Reis 256-3.º E Lisboa - T. 726191

NO TEATRO VASCO SANTANA

«MESAS SEPARADAS»

—de TERENCE RATTIGAN

A Companhia Teatro-Estudio de Lisboa apresentou ontem, em estreia, uma peça de Terence Rattigan, «Mesas Separadas» — e, desde já o acentuamos, com o maior êxito. Houve teatro, comunicação com o publico; e há uma maravilhosa teimosia em apresentar Teatro a um publico que ainda o não descobriu.

Terence Rattigan é, como autor e dentro do seu tempo, um isolado, e as suas personagens sofrem (e ganham) com isso. A sua solidão transfere-se para a solidão dos homens e das mulheres com que «joga» em cena. Ao fim de poucos minutos, está criado o ambiente, um ambiente densamente emocional, não tanto pelas expressões formais mas pela força interior que se adivinha, se pressente, se sente nas personagens. E aí se evidencia, desde logo, a capacidade técnica de Rattigan, que se sabe servir de toda a gama de recursos que fazem do teatro um espectáculo vivo, comunicante — e ainda com a habilidade extraordinária de fazer com que o espectáculo valha por si só, com as possibilidades de encenação oferece e com a sequência de acção num *crescendo* que prende o espectador (e o actor) á representação *física* (se assim podemos dizer) do tema; e, simultâneamente, deixando para os mais exigentes, todo um mundo para descobrir e para pensar — o mundo da solidão, das mesas separadas.

A solidão surge-nos em duas sequências, com dois problemas-bases, num ambiente unico: o de um hotel de província. O mesmo cenário ganha duas dimensões diferentes, cada uma de acordo com os problemas nele vividos. Cada um dos dois actos vale por si só — e, afinal, completam-se, formando um todo: a solidão surge-nos como uma fatalidade, obrigatória, mesmo quando se trata de pessoas que, aparentemente, vivem umas com as outras. Cada uma das personagens é um solitário, um isolado, um ser perdido numa multidão.

Quando duas personagens procuram aliar as suas solidões, quando tentam — e parecem conseguir — libertar-se deles próprios para se integrarem, pelo menos, cada uma no mundo da outra, não se sabe (nem elas nem o espectador) se o conseguem. No fim de contas, está tudo dito: o principal, o válido, está na tentativa; a vida

(Continua na 7.ª página)

O T.E.U.C.

vai representar quatro espectáculos vicentinos

Em cumprimento do seu programa de comemorações vicentinas, já amplamente divulgado, vai o Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra apresentar o «Breve Sumário da História de Deus», de Gil Vicente, nos dias 4, 7 e 9 do corrente.

O primeiro espectáculo, patrocinado pela Fundação Calouste Gulbenkian, realizar-se-á no castelo de Montemor-o-Velho para o curso da Faculdade de Direito Comparado. No dia 7, o T. E. U. C. irá á Guarda, sendo a representação integrada nas festas daquela cidade. No dia 9, será apresentada a peça no adro da Sé de Viseu, com o patrocínio da comissão cultural da Feira de S. Mateus.

No dia 30 de Outubro próximo, no Teatro de São Carlos, em espectáculo de gala, o T. E. U. C. representa o mesmo auto e o «Pranto de Maria Parda» para encerramento da Semana de Teatro Vicentino.

Contadores POLLUX

Agua fria-quente e gás

Eng. Antunes Ferreira

Av. Almirante Reis-256, 5.º - Lisboa - T. 728191

VIDA MUSICAL

CONCERTO DE ENCERRAMENTO DO IX FESTIVAL DE SINTRA

Apesar de ser proverbial a seriedade posta pelos ingleses na apresentação de agrupamentos que directamente ponham em destaque os valores da sua cultura, não esperávamos, francamente, que o concerto de ontem, á noite, no Cine-Teatro Carlos Manuel, com a Orquestra Nacional de Juventude da Grã-Bretanha, para encerramento do IX Festival de Sintra, nos proporcionasse, de facto, uma tão requintada noite de musica.

Sabíamos todos, evidentemente, que o agrupamento juvenil que agora nos visita já deu concertos na Holanda, Alemanha, Dinamarca, Suécia, União Soviética, Polónia, Suíça, Israel, Grécia e Itália, e ninguém acredita que alguém desejasse pôr em causa o prestígio da Escola Nacional de Musica para Juniores, directamente responsável pela criação e manutenção da orquestra, se ela não fosse capaz de merecer a honra de apresentação perante publicos tão variados e, na sua maior parte, com formação musical bastante acentuada. Compreende-se, do mesmo modo, que uma escola que anualmente admite cinquenta novos alunos, escolhidos entre uma média de mil candidatos ao seu ensino, possui um material humano que, forçosamente, há-de ser de superior qualidade. A esta característica acresce a de pertencerem á orquestra rapazes e raparigas, cuja idade média é os 15 anos, vindos de todas as partes da Inglaterra. Em Londres existe uma pequena escola-internato, mas o grande contingente dos 160 componentes fornecem-no as escolas espalhadas pela província.

Em cada ano, estes jovens juntam-se durante as férias do Natal, da Páscoa e do Verão, para prepararem as obras que depois interpretam nos concertos de «tournée» em Inglaterra ou no estrangeiro. Durante as aulas aprendem matérias de formação musical de base, incluindo a composição, a condução orquestral e a interpretação em dois ou três instrumentos, para trabalharem, depois, nestes períodos, com maestros de renome, capazes de tirarem o maior partido das magníficas virtualidades técnicas latentes nestes juvenis talentos. Só 25 % dos que frequentam a Escola Nacional de Musica para Juniores se tornam profissionais. Mas a partir dos que não seguem uma carreira mas recebem uma sólida formação musical cria a Grã-Bretanha um publico que constituirá amanhã uma invejável élite, capaz de entender e estimular uma activa vida musical.

*

O programa abriu com o «Carnaval Romano», de Berlioz, que constituiu, logo, desde os primeiros compassos, um impacto subjugador do publico. O maestro Schwarz, que á sua chegada declarou que é formidável conduzir uma orquestra juvenil, porque ela obedece cegamente ás indicações do regente, mostrou imediatamente a unidade e sincronismo perfeitos entre a estante e a orquestra e, nesta, o perfeito equilíbrio entre os naipes, a extraordinária qualidade sonora global, a impecável afinação, a clareza do desenho dos planos orquestrais e, enfim, o que não é menos importante, o fogo, o entusiasmo unanime dos componentes do conjunto.

O êxito da noite estava desde logo feito, se não viesse, depois, uma delicada, mimosa, espirituosa interpretação do «concerto para oboé e orquestra, K-314», de Mozart, com a solista Helen Powel. Talvez por defeito da nossa situação na plateia, demasiado junto da orquestra, pareceu-nos que a jovem solista tem ainda muito que aperfeiçoar no seu exercício de respiração. Evidentemente, que a idade será decisiva neste aspecto, uma vez que condiciona muito a amplitude de respiração, a capacidade torácica de retenção do ar, os pormenores de lançamento, e outros, que hão-de ajudar a colocar ainda mais em evidência o fino sentido interpretativo de Hlen Powel. A «Suíte Arleziana», com as suas cinco secções rítmicas, proporcionou á orquestra uma brilhante interpretação, de que a maior qualidade terão sido os contrastes, com a criação do clima próprio de cada uma, que esta musica de cena, transformada em «suite orquestral», sugere. Uma peça de fôlego, a «5.ª Sinfonia», de Tchaikowsky, coroou o programa, que constituiu um magnífico triunfo para a orquestra e encerrou, de forma brilhante, a série de doze concertos do Festival de Sintra deste ano.

L. d'O. N.

O professor Jos Lennards na XVI Semana Gregoriana de Fátima

Na XVI Semana Gregoriana de Fátima, que se vai realizar de 21 a 28 do corrente, o nome de um novo mestre, que pela primeira vez dará a sua colaboração a estas «Semanas» e que honra o nosso País com a sua presença, aumenta o interesse por mais esta realização.

Trata-se do professor Lennards, da Holanda, de renome mundial, que acedeu a dirigir o curso de direcção (4.º grau). Tendo sido aluno de D. Mocquereau, o autor do célebre tratado de Rítmica Gregoriana, que está hoje na base de toda a execução tradicional das melodias liturgicas e suas aderentes, e, também, desde 1923, de D. Gajard, mestre de coro da Abadia de Solesmes, foi, a convite de Justina Ward, fundadora do método de pedagia musical infantil, seguir os cursos do Instituto Pio X, em Nova York, o que lhe permitiu, de regresso á sua Pátria, pôr em prática, nas escolas, toda a soma de conhecimentos adquiridos.

A sua actuação em congressos internacionais de musica sacra, em Roma, Viena de Austria, Bélgica, França e Alemanha, as suas inumeras actuações em missas pela rádio, a actividade durante a época escolar duma «Schola» de que é director, têm tornado o seu nome sobejamente conhecido e categorizado, tanto na sua pátria como em outros paises. Não é, pois, de admirar que a presença de tão eminente professor tenha despertado no nosso meio musical e artístico um tão vivo interesse e uma grande expectativa.

Lennards colaborará, também, numa série de conferências, que, como é já costume, terão lugar durante a realização de mais esta Semana Gregoriana de Fátima. Todos quantos têm o feliz ensejo de pela primeira vez tomar parte nestes tão interessantes como oportunos estudos de musica sacra, não se dispensam de continuar esse trabalho intenso, autorizado e esclarecido, que tantos benefícios tem trazido á cultura nacional.

O ambiente altamente espiritual e liturgico em que sempre decorrem estas realizações, que há 16 anos se efectuam na Casa de Retiros do Santário de Fátima, bem como a soma de conhecimentos nelas adquiridos, deixam um cunho indelével em todos aqueles que têm a possibilidade de poder participar nos seus trabalhos.

Está a terminar o prazo para as inscrições «com alojamento», pelo que o Centro de Estudos Gregorianos, com sede no Campos dos Mártires da Pátria, 96-2.º, em Lisboa, mantém aberto o seu serviço de secretaria, podendo para aquela direcção ser enviado qualquer pedido de inscrição, bem como pelo telefone 58228.

FILMES LUSOMUNDO TEM O GOSTO DE ANUNCIAR:

UM VERDADEIRO REGALO PARA OS MAIS EXIGENTES AMADORES DE FILMES POLICIAIS!

HOJE

EDEN

ESTREIA

MAIORES DE 12 ANOS

A morte inexplicável do agente do serviço secreto britânico Robert G., foi o começo de tudo.

A partir de aí, os crimes multiplicaram-se e o mistério adensou-se de modo impressionante, até à inesperada solução final!

com J. Fuchs Berger
Karin Dor — Werner Peters
Eleonora Rossi-Drago

MAIS UM GRANDE CRIMINAL DE EDGAR WALLACE DA INCOMPARÁVEL SÉRIE

MISTÉRIO ATÉ AO FIM

O Tapete do Terror

A MARCA INCONFUNDÍVEL DOS FILMES POLICIAIS PERFEITOS!

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

dos mais belos momentos de fantasia.

A direcção musical é do maestro Artur Rebocho, autor do popular numero «A Casinha da Saudade», que o publico trisa todas as noites e canta, em coro, com a artista Teresinha Garcia. No domingo, ás 16 horas, haverá «matinée».

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«A Fera e a Flecha» no São Jorge

Para encerramento da temporada de Verão, em que foi exibida uma série de aliciantes filmes, num ciclo subordinado ao título genérico «Passaporte para a Aventura», o cinema São Jorge estreou, ontem, com assinalado entusiasmo do publico, embora este não tenha acorrido como se esperaria, uma interessante película, que fica como um dos momentos mais sugestivos dessa temporada.

«A Fera e a Flecha», assim se intitula o filme, é um belíssimo espectáculo documental sobre a vida de duas tribos milenárias — Muria e Ganda —, enigmáticos habitantes das florestas virgens de Bastar, na India. É todo o mistério dessa selva que se estende ao longo das margens do Ganges e é toda a vida primitiva dos seus homens e das suas mulheres, e dos seus curiosos costumes e ritos.

O cineasta sueco Arne Suksdorff transmite-nos, em excelentes imagens rodadas a cores, toda a impressionante e absorvente tragédia diária de populações primitivas, que, nos tempos da conquista do espaço, confundem a ferocidade das feras com a cólera dos deuses. Obra de grande encanto, com belo fundo musical e com eloquente narração em português (do Brasil) de Henrique Braga, «A Fera e a Flecha» é um filme que merece a pena ver, sobretudo por nos permitir identificar povos que hoje vivem como viveram os seus mais antigos antepassados.

O interessante programa é valorizado com vários documentários seleccionados. — *Visor 60.*

«Tauro — o da Força Bruta» no Avis

«Tauro — o da Força Bruta», que o Cinema Avis ontem estreou, com manifesto interesse do público, é um filme que «revela» um novo herói do cinema, nascido com a ficção histórica, para salvar os infortunados caídos na alçada de usurpadores impiedosos, que os submetem á condição de escravos.

O protagonista desta história é um poderoso atleta, incansável lutador contra os déspotas, e tábua de salvação para quantos arriscam a vida pela sua liberdade. A apaixonante história movimenta grandes massas humanas de figurantes, com espectaculares cenários e belíssimo guarda-roupa.

Rodada em cinemascope e a cores, esta realização, de António Leonviola, tem momentos poucas vezes conseguidos em filmes do género. Boas interpretações de Joe Robinson, Bella Cortez, Harry Baird e Carla Foscari, entre outros. Complementos escolhidos. — *Visor 31.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Luiz e Alvalade

Título — «29 Irmãos»
Produção — Portuguesa
Realização — Augusto Fraga
Intérpretes — Carmen Mendes, José de Castro e outros.
Género — Dramático
Distribuição — Internacional Filmes
Processo — Normal, a preto e branco
Classificação — 12 anos

No Eden

Título em português — «O tapete do terror».
Produção — Inglesa.
Intérpretes—J. Fuchsberger, Karin Dor, Eleonora Rossi Drago e Werner Peters.
Género — Policial
Distribuição — Lusomundo.
Processo — Normal, a preto e branco.
Classificação — 12 anos.

O programa radiofónico «A 23.ª Hora»

A linha estrutural do programa radiofónico «A 23.ª Hora» passa a incluir rubricas diárias a cargo do dr. Ramiro da Fonseca, Manuel Jorge Veloso e Américo Leite Rosa, além da instituição do certame «Grande Prémio do Disco», destinado a fomentar uma ampla classificação dos acetatos mais aplaudidos pelos ouvintes do programa nocturno de Rádio Renascença. Produzida por João Martins e Joaquim Pedro, «A 23.ª Hora» valoriza, deste modo, o seu contacto diário com os seus admiradores.

O FAMOSO QUARTETO CANDILEJAS NO CASINO ESTORIL

Quando cá estiveram, vai para dois anos, os «Candilejas» obtiveram um êxito que se renova agora mercê da sua presença no actual «show» do Casino Estoril. De novo, o já famoso conjunto correspondeu aos aplausos da assistência, oferecendo-lhe um vasto e escolhido repertório de canções latino-americanas, tanto do agrado do nosso publico. A verdade é que os portugueses se rendem incondicionalmente a este tipo de musica, caracterizada pela cadência dolente de melodias simples ou por uma alegria quase agressiva nos ritmos de sabor folclórico. O Quarteto Candilejas — três simpáticos mocetões e uma atraente rapariga — vale por si só um espectáculo. Mas o espectáculo do Casino Estoril tem, ainda, três outras atracções de reconhecido mérito: a nossa consagrada vedeta do cinema e da canção Deolinda Rodrigues; o incomparável mestre do ilusionismo Brahma (que se fez artista profissional depois de se formar em Direito); e as elegantíssimas Bluebell Girls — oito esculturas de carne — que se apresentam em novos e sugestivos bailados.

PELOS PALCOS DO MUNDO

Vittorio Gassman e os componentes do seu espectáculo «Solitude» chegaram a Caracas para actuar na aula magna da Universidade Central da Venezuela, sob o patrocínio da Sociedade de Escritores.

★

Anuncia-se que a companhia de ópera de Moguncia actuará pela primeira vez na Espanha, em Dezembro, no Liceu de Barcelona, com «A Flauta Mágica», de Mozart, sob a direcção de Karl Maria Zwissler.

TAUROMAQUIA

O bloqueio dos turistas

Os turistas continuam enchendo as praças de touros, felizmente para os empresários que se estão enchendo, que não para os que, não dominando idiomas, tentamos amàvelmente satisfazer a curiosidade dos estrangeiros que pela primeira vez assistem ao espectáculo. Ontem á noite, no Campo Pequeno, estivemos literalmente cercados, pela frente e pela lateral, por dois casais de ingleses, ou americanos, muito simpáticos eles e elas, especialmente um senhor parecido com Maurice Chevalier, mas que não era ele nem falava francês, e o bloqueio de perguntas foi tremendo. Dificilmente os fomos entendendo, mas pareceu-nos que gostaram dos cavaleiros, á medida que a cada sorte soltavam um «good» que nós, aguda e patrioticamente, confirmávamos com outro «good», mas vimo-nos atrapalhados para explicar alguns incidentes. Assim, quando o cavalo de David Ribeiro Teles se chapou, não pudemos explicar que tal acontecera porque a arena estava molhada, mal seca da rega recente e imprevidente. E quando o de José Mestre Baptista foi entalado contra a trincheira também não soubemos explicar que o «Sultão» se parara porque reaparecia após anterior colhida. O pior foi quando, na segunda parte, apareceram na arena os dois cavaleiros e os simpáticos turistas esperavam que aparecessem também dois touros, um para cada um.

Das três valentes e limpas pegas dos forcadosa madores de Santarém gostaram tanto os turistas que gritaram «very good», e quando eles deram voltas á arena, a ultima com todo o grupo, também quiseram lançar-lhes flores, mas não as tinham, e tanto hesitaram entre despojar-se de qualquer prenda que chegámos a temer que nos atirassem a nós como prenda inutil para a sua curiosidade.

Lembrámo-nos de uns programas editados em inglês para os turistas, pela empresa do Campo Pequeno, mas não os tinhamos á mão, e com as mãos fomos respondendo ás perguntas que nos faziam, fazendo gestos de surdo-mudo, surdo para o que nos diziam e não entendíamos, e mudo por não sabermos responder.

Dos «bull-fight» do sr. José Lico, bravitos e bonitos e de um do sr. Pinto Barreiro, gostaram eles, e gostámos nós, ainda que lhes não pudessemos explicar o que cada um deixou fazer aos toureiros. Assim, investiram os dois de Diamantino Viseu com violência nos lances de capa, deixando-se ambos bem bandarilhar por Agostinho e Cascão e chegando o primeiro á «muleta» de modo a permitir bom luzimento da personalidade característica do nosso primeiro matador de touros.

Recebido com palmas, Diamantino deu triunfais voltas á arena no final da lide do seu primeiro e foi aplaudido no outro, difícil de fixar, andando sem possibilidade de o fazer parar.

José Julio temperou bem os seus dois com a capa, em lances cingidos, e a ambos bandarilhou ao quarteio e ao quebro, e ao primeiro deu belos passes, com a direita e com a esquerda, em séries seguidas de clássicos de peito, entre ovações e ao som da musica, terminando por tocar as hastes e dando voltas á arena. Para bandarilhar o seu segundo pediu licença para despir a jaqueta, mas foi convidado a vesti-la ao usar da «muleta» brindando a Diamantino Viseu e castigando o touro por dar bons passes em redondo e terminando com desplantes, ajoelhando de costas e desprendendo-se do engano. Ovações e voltas á arena.

Armando Soares, que teve boa intervenção por faroes, ligou admiràvelmente os passes de «muleta» dados ao seu primeiro ao som da musica, entre ovações e com duas voltas á arena, e brindando ao seu amigo e colega Joaquim Marques que tem estado em África, conseguiu melhorar o seu segundo, que se apagara nas bandarilhas, mas sem possibilidade de maior êxito que o da satisfação do aplauso dos aficionados.

Os turistas já nos haviam levantado o bloqueio — que nove touros são muitos touros — ainda que, graças a Sebastião Saraiva, a corrida tenha acabado antes da uma hora de hoje. — «*El T. P.*».

Homenagem a João Nuncio

Para o almoço de homenagem ao cavaleiro tauromáquico João Branco Nuncio, que a direcção da Casa do Ribatejo promove na sua sede, Rua do Salitre, 136, 1.º, Lisboa, no próximo dia 26 do corrente, pelas 13 horas, estão afluindo numerosas inscrições ao preço de 70$00. Durante a consagração ao «Califa de Alcácer», será descerrada uma lápida comemorativa do acontecimento, no museu tauromáquico desta instituição regionalista.

Em complemento desta homenagem, efectuar-se-á, á noite, nos salões desta agremiação, um sarau de arte, apresentado pela distinta pianista, professora D. Maria Alice Graciano Mendes.

UMA CORRIDA POPULAR no Campo Pequeno para um encontro entre António dos Santos e José Trincheira

Depois do êxito da corrida popular integrada nas «Fabulosas de Verão», a empresa decidiu organizar outra nos mesmos moldes de modo a que o grande publico não deixe de assistir ao seu espectáculo preferido.

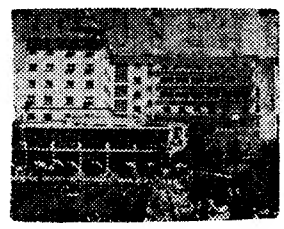
Assim, com um cartaz a todos os títulos interessante, vamos ter no domingo, ás 17 horas, na arena da primeira praça do país, o encontro há muito desejado entre António dos Santos e José Trincheira, depois dos triunfos alcançados na província. António dos Santos, vencedor da Corrida da Imprensa com duas faenas de classe extra, e Trincheira com a valentia impressionante do seu toureio, todo emoção, vão ter oportunidade de confirmar a magnífica forma em que se encontram.

Mas o cartaz desta corrida, apenas popular pelo preço dos bilhetes, inclui os nomes dos cavaleiros D. José Atalde e Maldonado Cortes (um dos triunfadores da corrida de gala) e do distinto amador D. João Dias Coutinho.

As pegas foram confiadas aos valorosos forcados amadores da Tertulia Tauromáquica Ribatejana, chefiados por Ruy Manuel, e os toiros pertencem á conhecida ganadaria de João Gregório, da Azinhaga.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

TERMAS DE LUSO
ARTRÍTICOS — RENAIS — HIPERTENSOS
BALNEÁRIOS MODERNOS
EMANATÓRIO
GRANDE HOTEL DAS TERMAS DE LUSO E PISCINA MONUMENTAL
Telef. 93150
HOTEL DOS BANHOS — Telef. 93205
Abertos de 1 de Junho a 31 de Outubro



ESTALAGEM GADO BRAVO
Estrada do Cabo
Vila Franca de Xira
Telef. 324

PENSÃO CLUBE
1.ª CLASSE
NAZARÉ
TELEF. 46122

PENSÃO * RESTAURANTE
IMPÉRIO
ÓPTIMOS QUARTOS COM ÁGUAS CORRENTES QUENTES E FRIAS
LARGO DO CARDAL
TELEF. 22124
POMBAL

PENSÃO ● RESTAURANTE
OLHOS PRETOS
TODOS OS QUARTOS COM ÁGUA CORRENTE QUENTE E FRIA
CALDAS DA RAINHA
Telefone 22188

CALDAS DA FELGUEIRA
ESTÂNCIA TERMAL E DE REPOUSO
Recomendada para tratamento de: Bronquites, Asmas, Faringites, Rinites Sinusites, Hipertensão arterial, Flebites, Arterites e Hemorroidal. Psoríase, Eczemas e Reumatismo
Aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro
Recomendamos o GRANDE HOTEL
(Restaurado e remodelado — Todos os quartos com casa de banho)
CANAS DE SENHORIM — BEIRA ALTA
Esclarecimentos—Emílio Braga—R. da Madalena, 42—T. 86 97 41 LISBOA

HOJE NO SALÃO DO
ABC
Telef. 36 67 45
EM 2 SESSÕES
As 21 e 23 h.
JOSÉ MIGUEL apresenta a alegre e popularíssima revista
DA-LHE AGORA!

O RETUMBANTE ÊXITO DESTA TEMPORADA POR UM NOVO E MAGNÍFICO ELENCO!!!
Domingo, ás 16 h., espectáculo á tarde
AD. M/ 17 ANOS

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR, Rua José Alves Anastácio, 2.

MAIORES DE 6 ANOS

MONTIJO
AMANHÃ, ÀS 21.45
NOCTURNA
REPETIÇÃO DE UM ÊXITO
COM
6 TOIROS DE JOSÉ INFANTE DA CÂMARA
PARA
MESTRE BATISTA
JOSÉ NÚNCIO
JOSÉ LUPI
FORCADOS AMADORES DE ÉVORA E MONTIJO
SOMBRA desde 50$00
SOL desde 20$00
VENDA DE BILHETES: em Lisboa, na Tabacaria Freitas, Rua 1.º de Dezembro, 85. Na Agência ABEP, Praça dos Restauradores, telef. 328823. No Montijo, na Drogaria Moderna, R. Almirante Cândido dos Reis, telef. 230235
Transportes assegurados: Partida do Cais da Ribeira, ás 18,30 e 18.45, havendo um barco especial para Lisboa, depois da corrida

«MESAS SEPARADAS»

(Continuação da 5.ª página)

torna-se, básicamente, numa necessidade de tentar destroçar barreiras que dela separa os homens e as mulheres. Talvez a vida seja apenas uma sequência de tentativas desse género — mas ao menos que se façam essas tentativas. É, afinal, a unica concessão de Rattigan — deixar a porta aberta a uma esperança.

«Mesas Separadas» tem um interesse excepcional; é uma peça realmente válida, que *tem de ser vista* por quem «desconfiar» que está vivo e quiser prová-lo a si mesmo. O Teatro Vasco Santana oferece-lhe essa oportunidade.

A tradução de «Separate tables» é de Luzia Maria Martins; está certa, fluente, com aquela facilidade tão difícil de conseguir, mas conseguida com aparente facilidade. A encenação, também de Luzia Maria Martins, está também certa, sem quebras, intencional.

Quanto á interpretação, nota-se um nível já bastante próximo do que deve ser, realmente, uma «companhia», com um sentido de equipa tão difícil de conseguir em tão pouco tempo.

Helena Félix apresenta-se em duas personagens distintas, talvez ainda com maior «força» na do segundo acto, em que o seu tom de voz e de representar se enquadra magnificamente na torturada Sibila.

Joaquim Rosa, também em duas personagens, é um jovem que conquistou «direitos de cidadania» — está a *subir* de peça para peça; venceu e convenceu, não evitando os escolhos das figuras que interpreta, mas conseguindo fazer dessas dificuldades autênticas provas de virtuosismo.

A classe de Julia Muñoz torna-se evidente no difícil papel que lhe cabe, interpretando-o numa linha certa de continuidade, e com uma segurança que se sente aumentará mais ainda com a sequência das representações; Maria Manuela Cassola é uma «Lady Matheson» perfeita, vivida, o constrangimento que implica o próprio carácter da personagem; António Vilela e Idalina de Almeida, muito bem nas suas intervenções; Jorge de Sousa Costa e Maria Laurent, correctos na aparente facilidade dos seus papeis; Glicínia Quartin, uma senhora actriz, representando e viveno perfeitamente a sua personagem; Adelaide João, num papel intencionalmente «sacudido» marcando como que o contraponto da vivência emocional das outras personagens, surgindo oportunamente para vincar ou para *partir* as situações, proporcionando ao publico a válvula de escape necessária.

«Mesas Separadas» é, repetimos, bom Teatro. E é preciso que nos habituemos ao bom Teatro.

JULIO DE SOUSA MARTINS

Claudia Cardinalle

despediu-se «à francesa»...

RIO DE JANEIRO, 3 — (F. P.) — Claudia Cardinalle desiludiu os seus admiradores do Rio de Janeiro, por ter partido incógnita para Veneza, onde deve participar no Festival do Filme.

Mas a vedeta, que rodava «Uma rosa para todos», no Rio, deixou uma mensagem de consolação, dirigida aos cariocas. «Podem ter a certeza de que volto para o Festival de Cinema do Rio e ficarei para terminar o meu filme».

A bela Claudia, como os nossos colegas da manhã referiram, passou, ontem, pelo aeroporto de Lisboa, a caminho de Itália. Durante o tempo que esteve na aerogare disse algumas frases amáveis e fez sensação entre o elemento masculino.

E foi tudo!

Quis andar de táxi sem pagar

mas foi apanhada

PAMPILHOSA DA SERRA, 3 — Uma mulher que apareceu nesta localidade alugou um carro de praça a fim de se fazer transportar a Lamego. Chegada áquela cidade, a passageira ordenou que o motorista, sr. Anselmo Serra, parasse numa das ruas e que esperasse uns momentos enquanto ela visitava uma pessoa amiga por breves instantes.

Como o tempo passasse sem que a mulher aparecesse, o sr. Serra resolveu procurá-la. Não a encontrou, porém. Mas alguém que a reconheceu pelos sinais dados, disse:

— Essa senhora partiu numa camioneta de passageiros que saiu há minutos...

O sr. Serra não pensou duas vezes. Meteu-se no carro e pôs-se a perseguir a camioneta. Numa paragem, alcançou-a, reconheceu a mulher que o tentara ludibriar e pediu a sua detenção a uma praça da G. N. R. que se fazia transportar na mesma camioneta.

Após ter sido detida, a mulher foi transferida para o posto da G. N. R. desta vila. Trata-se de Maria da Luz Dias Antónia, casada, de 22 anos, natural da freguesia de Janeiro de Cima, do concelho do Fundão.

Adriano Barreira

é o locutor da R. T. P. que vai estrear-se como cançonetista

Afinal, o segredo não se manteve... As pessoas perguntam-se qual dos locutores da R.T.P. será o que se vai estrear como cançonetista no grande «show» da TV, nos dias 4, 11, 18 e 19, em Lisboa, Faro, Porto e Curia. Embora os organizadores tivessem envolvido a identidade do locutor num verdadeiro círculo de silêncio, o jornalista pôde saber de quem se tratava efectivamente. Não esteja tão impaciente leitor, que dizemos já quem é... Não, não é esse em que está a pensar. O Henrique Mendes? Enganou-se outra vez, não é também esse. Mas não procure mais que nós dizemos-lhe. — O locutor que vai ser revelado como cançonetista no grande «show» da TV é Adriano Barreira. Não se recorda qual deles é? Bom, na altura própria o veria, mas nós ajudamo-lo um pouco mais. É aquele moço de cor que costuma falar para si, lendo-lhe as notícias do País e do estrangeiro, esse exectamente. Se canta bem? Bom, isso não sabemos, mas o melhor é ouvi-lo no grande «show» da TV. De acordo?

Coros, orquestras, conjuntos musicais, as melhores vozes portuguesas, «ballet», figuras internacionais da TV e um dos maiores nomes (Jesus Javier) dos ritmos modernos — eis o cartaz do «show». Serão três horas de um espectáculo repleto de evocações, luz, surpresas e dinamismo. Os homens da TV, mais uma vez, vão caprichar no seu «show» anual.

Cinema e Televisão

BARCELONA, 3 — (A. N. I. — O Congresso Internacional Cinematográfico de Barcelona e a Semana do Cinema Colorido efectuam-se no Palácio das Nações, do recinto da Feira de Amostras, de 9 a 20 de Outubro.

Os trabalhos do congresso têm por base este ano o tema «Cinema e Televisão».

Até agora, já se inscreveram representantes da Bélgica, Itália, França, Inglaterra, Suíça, Grécia e Espanha.

John Wayne e Kirk Douglas numa cena do filme da Paramount «Primeira Vitória» (In Harm's Way), uma produção de Otto Preminger, que inaugurou o Festival de Cannes, onde se apresentou extraconcurso. A película narra o primeiro ano da campanha do Pacífico, a parte do ataque japonês a Pearl Harbour e influência que a guerra teve nas vidas dos homens e mulheres surpreendidos naquele momento crítico da História

PORTUGAL

NOS JOGOS DA FISEC

Partem na próxima terça-feira, ás 8 horas, para Viena de Áustria, os representantes de Portugal nos jogos internacionais da Federação Internacional Sportiva de Educação Católica.

A embaixada portuguesa é assim constituída:

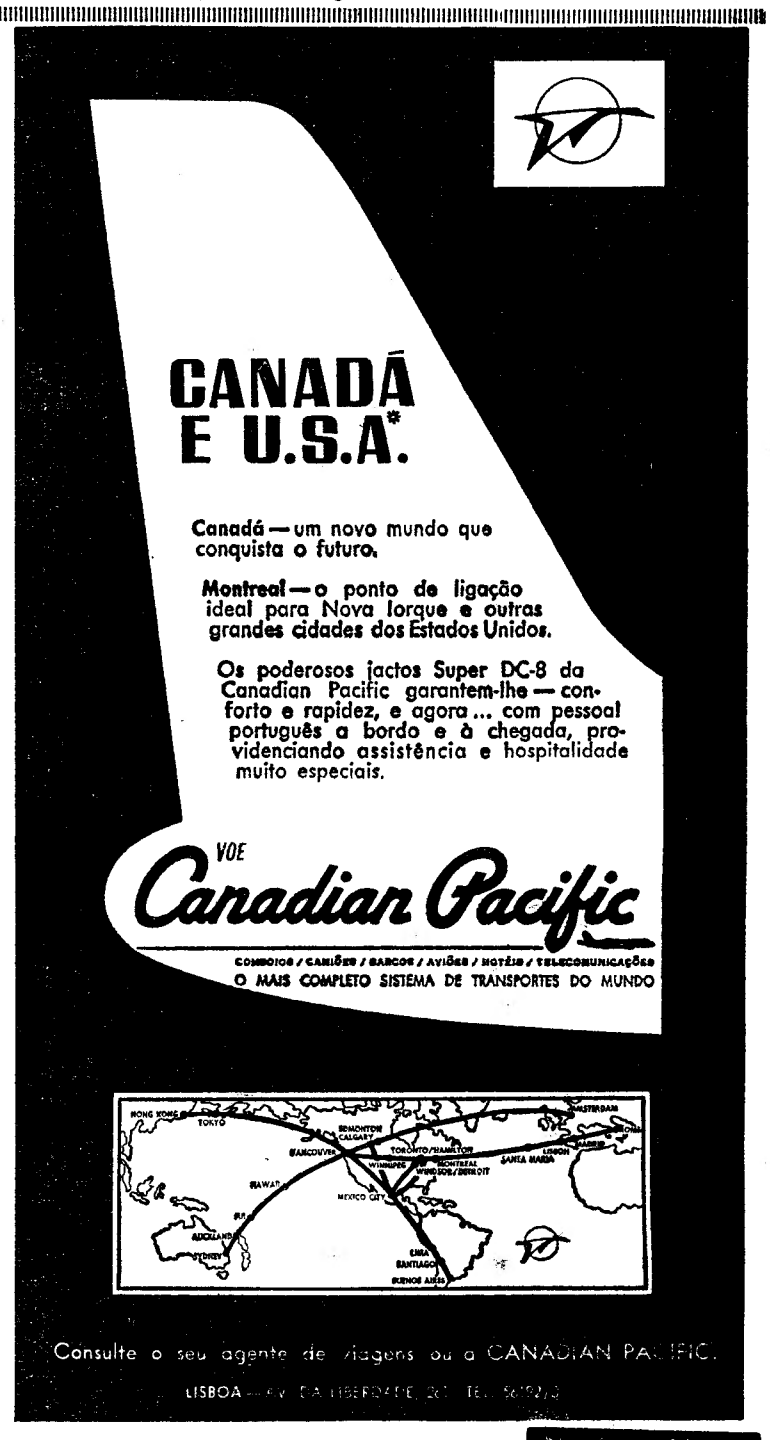
Delegados oficiais — comissário nacional da Mocidade Portuguesa, dr. Leopoldino de Almeida, e assistente nacional da Mocidade Portuguesa, rev. dr. António Alves de Campos.

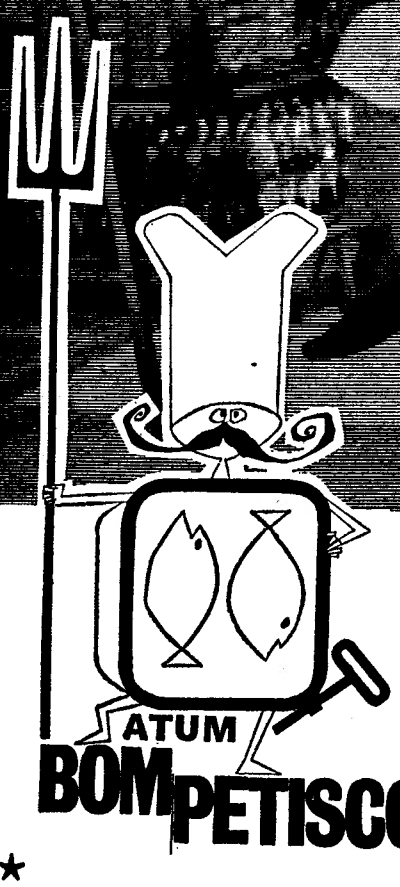
Chefe da representação desportiva — director de Serviços de Educação Física da M. P., tenente-coronel da Aeronáutica, Lélio Ribeiro.

Técnico — inspector de Desportos da M. P., professor de Educação Física, Mário Sampaio de Lemos.

Tesoureiro — chefe da secção dos Serviços de Educação Física da M. P., Joaquim Fabião e Silva.

Atletas — natação: Carlos Manuel Fontes Monteiro da Silva (100 m. costas) e João José Ramos Pimentel Caxide (100 m. br. mariposa), ambos do Liceu Nacional de Oeiras. Atletismo: Mário Rui de Pinho Xavier (lanç. disco), do Externato D. Duarte de Loures); Mário Carlos Martins Diogo da Silva (lanç. dardo), da Esc. Com. Patrício Prazeres); Manuel Francisco Fernandes (salto comp.), da Esc. Ind. Machado Castro; João José do Carmo Alfacinha (salto vara), da Esc. Ind. Com. do Montijo); Helder José de Castro Valente (salto triplo), do L. Nac. de Oeiras, e José Pires Lourenço (3000 m.), da Esc. Ind. Com. de Abrantes. Basquetebol: Carlos Manuel Rebelo de Sousa, Manuel Pedro Relvas Sobreiro, ambos do Liceu de Pedro Nunes; Miguel Dias da Silva, do Liceu de Passos Manuel; Manuel Aurélio Baptista da Cruz, da Esc. Ind. Com. de Setubal; Carlos Alberto Pereira Correia, do Liceu de Camões; Carlos Manuel Tiago de Oliveira Alves, do Liceu de Gil Vicente; João Vítor Brito Costa, da Esc. Ind. Com. de Figueira da Foz; Francisco José Martins Correia, do Externato Alvalade; José Paulo de Oliveira Fernandes e Mário Manuel Rocha Tenório, estes dois ultimos do Liceu Nacional de Oeiras.





Não precisa «carregar» com um «perito» cada vez que quer comprar conservas!

Peça «BOM PETISCO» a marca que lhe garante a qualidade e bom gosto que definem uma boa refeição!

★★★★★

A CONSERVA NACIONAL DE PRESTÍGIO INTERNACIONAL

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

especialidades BOM PETISCO:

ATUM Bom Petisco
ATUM Assado
ATUM à Montanheira
Filetes de Cavala
Sardinhas Bom Petisco

sonarte

Horário dos museus da capital

Neste fim-de-semana, propício ao descanso retemperador das fadigas de mais uma jornada de trabalho intenso, que bem pode ser representado pelo passeio recreativo do espírito e de descontracção muscular, ao mesmo tempo vantajoso para o enriquecimento da cultura aplicada de cada um de nós, pode sugerir-se a observação dos belos museus de Lisboa, cujo horário publicamos a seguir:

AQUÁRIO VASCO DA GAMA — Dafundo, telef. 212338, sábado, das 2 ás 18 horas; domingo, das 11 ás 18 (Entrada 2$50).

CASTELO DE S. JORGE (Alcáçova) — sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU AGRÍCOLA DO ULTRAMAR — Calçada do Galvão, sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU ARQUEOLÓGICO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES — Largo do Carmo, telef. 30473, sábado e domingo das 9 ás 16 horas (Entrada 2$50).

MUSEU DE ARTE POPULAR — Praça do Império (Belém), telef. 611282, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Entrada $50).

MUSEU DE ARTE SACRA (Igreja de S. Roque) — Largo de S. Roque, telef. 30361, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábados, entrada 2$50; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU DA CIDADE — Rua do Açucar (ao Poço do Bispo), telef. 382182, sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU-ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS DA FUNDAÇÃO RICARDO ESPÍRITO SANTO SILVA — Largo das Portas do Sol, telefs. 862184-85, sábado e domingo das 10 ás 17 horas. (Sábados, entrada 2$50; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU ETNOLÓGICO DR. LEITE VASCONCELOS — Praça do Império (Belém), telef. 610100, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado entrada 2$50; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU DE MARINHA — Praça do Império, telef. 612541, sábado e domingo, das 10 ás 17 e 30. (Entrada 5$00).

MUSEU MILITAR — Largo dos Caminhos de Ferro (a Santa Apolónia), telefs. 867130-39, sábado e domingo das 10 ás 17 horas. (Sábado, entrada 4$00; Domingos, entrada 1$00).

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Rua das Janelas Verdes, telefs. 664151-667235, sábado, das 10 ás 17 e das 21 e 30 ás 23 e 30 e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, de tarde 2$50 e de noite 5$00; domingos, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA — Rua Serpa Pinto, 6, telef. 368028, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábados, entrada 2$50: Domingos, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DOS COCHES — Praça Afonso de Albuquerque (Belém), telef. 638022. Sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado entrada 2$50; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU RAFAEL BORDALLO PINHEIRO — Campo Grande, 382, sábado e domingo, das 11 ás 17 horas (Entrada gratuita)

Funcionalismo público

Estão abertos concursos para provimento de diversos lugares em tribunais de várias comarcas e para provimento de lugares de preparador do laboratório de análises clínicas da Misericórdia de Lisboa.

— O «Diário do Governo» insere o programa do cooncurso para maquinista principal da Administração dos Portos do Douro e Leixões; e as listas: dos candidatos aprovados no concurso para o lugar de terceiro-oficial do quadro da Direcção-Geral da Fazenda Pública; de classificação das candidatas aos concursos para enfermeiras-chefes e enfermeiras de 1.ª classe do Hospital de São João (Porto); das candidatas classificadas nas provas A de exame do concurso para provimento de lugares de telefonista do quadro de reserva dos C. T. T. aberto na circunscrição de exploração do Alto Alentejo; e de antiguidades dos funcionários do quadro do pessoal do Ministério da Educação, referida a 31 de Dezembro de 1964.

MOVIMENTO
diplomático e consular

Os srs. drs. Manuel Emídio da Silva e Joaquim Renato Correia Pinto Soares, primeiros-secretários de legação, foram transferidos, respectivamente, da Embaixada de Portugal em Montevideu para a Secretaria de Estado e para o quadro externo a prestar serviço na Embaixada em Tananarive.

— Foram nomeados para os cargos de chanceler do Consulado de Portugal em Adem e de vice-cônsul em Élisabethville, respectivamente, os srs. drs. Francisco Xavier Wood de Sousa e Carlos Esteves de Sousa Aragão.

PUBLICAÇÕES

«MAIS ALTO»

O numero 75 da revista «Mais Alto», da Secretaria de Estado da Aeronáutica, traz na capa uma bela fotografia aérea, a cores, da Torre de Belém e da zona contígua. Entre outra colaboração, insere a dos srs. brigadeiro Fernando de Oliveira, sobre a formação profissional na Força Aérea, dr. Aguiar Ferreira, coronel piloto-aviador Edgar Cardoso, acerca dos mecanicos, tenente graduado padre Manuel José Silva, capelão do G.D.A.C.I., E. Carvalhal Redondo, tenente-coronel Hélio Felgas, tenente-coronel piloto-aviador Amadeu Ferreira, Manuel Bueno e Sepúlveda Veloso, bem como muitas fotogravuras.

«ULTRAMAR»

Está publicado o numero 18 de «Ultramar», revista da Comunidade Portuguesa e da actualidade ultramarina internacional, dirigida pelo sr. Carlos Gomes Bessa e propriedade do Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa, que inclui trabalhos dos srs. prof. Silva Cunha, Justino Mendes de Almeida, A. da Silva Rego, Manuel Ferreira Rosa, A. Amaral Lopes, Luís Filipe de Oliveira e Castro, Antero de Barros, M. Fernandes Costa, René Rodrigues da Silva, Oliveira Boléu, Eduardo dos Santos, Francisco Maria Martins e Fernand Vincent.

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.

SEM DATA

VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES

Todos os dias e em todas as estações

VIAGENS NACIONAIS E AO ESTRANGEIRO

A C. P. facilita-lhe, sem qualquer encargo a entrega do seu bilhete de caminho de ferro, quer para viagens nacionais quer para viagens internacionais, em sua própria casa ou no seu escritório

Utilize para sua comodidade mais este serviço da C. P., requisitando pessoalmente o seu bilhete nos Despachos Centrais do caminho de ferro, em Lisboa

— APROVEITE ESTA OFERTA — POUPE TEMPO E POUPE PASSOS

†

Adelaide Conceição Mendes

FALECEU

João Mendes, Aida Ferreira da Silva Mendes, seus filhos e demais família, participam que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença a sua extremosa mãe, sogra, avó e parente, e que o funeral se realiza amanhã pelas 15 horas, da Igreja de S. João de Brito para o cemitério do Alto de S. João.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

†

ENGENHEIRO

PAULO DE SERPA PINTO MARQUES

MISSA DO 7.º DIA

Sua família participa que será celebrada Missa pelo seu eterno descanso amanhã, sábado dia 4, às 11 horas na Igreja de S. Domingos, agradecendo desde já às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

Diário de Lisboa

COIMBRA

O Teatro dos Estudantes

nas comemorações do centenário vicentino

A colaboração do Teatro dos Esturante da Universidade de Coimbra nas comemorações do centenário de Gil Vicente inclui a representação do «Breve Sumário da História de Deus», de Mestre Gil, amanhã, na terça e na quinta-feira.

O espectáculo de amanhã, em Montemor-o-Velho, é subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian e dedicado aos professores e alunos do Curso da Faculdade Internacional para o Ensino do Direito Comparado. Na terça-feira, o Teatro dos Estudantes vai á Guarda, e essa representação faz parte do programa das Festas da Cidade. No dia 9, em Viseu, a referida peça será representada no adro da Sé. Este espectáculo tem o patrocínio da Comissão Cultural da Feira de São Mateus.

Em 30 de Outubro, finalmente, o prestigioso agrupamento artístico académico apresenta-se em Lisboa, no Teatro de São Carlos, com o auto «Pranto de Maria Parda», assim se encerrando a «Semana do Teatro de Gil Vicente».

Director-clínico dos Hospitais da Universidade

O sr. prof. dr. Baryolo do Vale Pereira assumiu as funções de director-clínico dos Hospitais da Universidade, em substituição do sr. prof. dr. Antunes de Azevedo, que está ausente.

Os cursos da Faculdade Internacional para o Ensino do Direito Comparado

Com o maior interesse, prosseguiram, hoje, os trabalhos dos cursos da Faculdade Internacional para o Ensino do Direito Comparado. Houve lições no II ciclo, em Direito Privado, sobre «A letra de câmbio e o cheque em Direito Comparado», pelo prof. Houin, que dirigiu um colóquio sobre o mesmo tema. Em Direito Público, o prof. Schreuder dirigiu, também, um colóquio sobre «O imposto das sociedades e o imposto sucessório em Direito Comparado»; o prof. Hamson continuou as suas lições sobre «Legalidade, Rechsstaat, Rule of Low, etc. Comparação e crítica do coonceito»; o prof. Mast deu a sua última lição sobre «A revisão das constituições», e dirigiu, igualmente, um colóquio sobre o mesmo tema, e o prof. Mitchell dirigiu outro colóquio sobre os contratos administrativos em Direito Comparado.

No III ciclo, decorreu um colóquio sobre a «Responsabilidade do poder para além da falta», no qual tomaram parte os profs. Hamson, Mast, Partsch, Rodrigues Queiró e Vedel.

Curso de Bibliotecário-Arquivista

Na secretaria da Universidade devem ser entregues, de 23 a 30 do corrente, os requerimentos para o exame de aptidão á matrícula no Curso de Bibliotecário-Arquivista. Podem frequentá-lo os diplomados com os cursos superiores, universitário, técnico, militar ou artístico; e os requerimentos dos candidatos devem ser acompanhados da pública-forma da certidão da licenciatura ou de curso. São dispensados da apresentação deste documento os diplomados pela Universidade de Coimbra.

Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil

Com muito interesse por parte da assistência, que interveio na discussão, de forma viva e pertinente, decorreu a última reunião do Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil, que foi preenchida com o trabalho sobre «Parto prematuro», apresentado pelo sr. dr. Abílio Bastos.

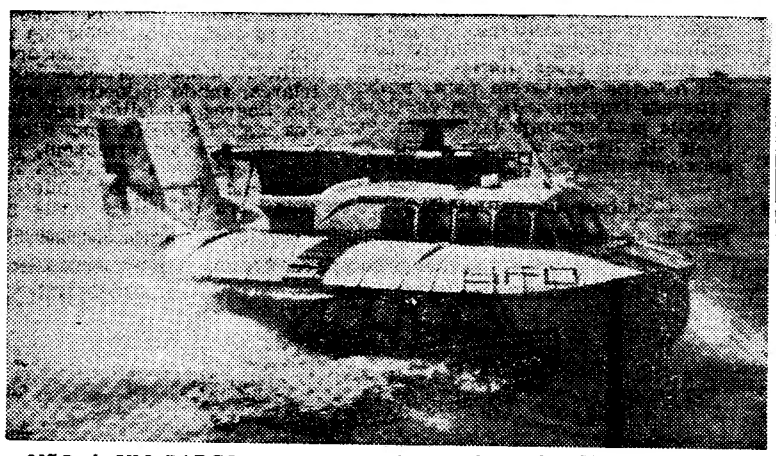
Foi transferida para quarta-feira a conferência sobre «Prematuros: anatomia e fisiologia», pelo sr. dr. Jorge Biscaia.

O «Boletim da Ordem dos Médicos», n.º 13, correspondente ao mês de Julho, é especialmente dedicado ao Ciclo de Sessões de Trabalho, do Centro da Quinta da Rainha, e insere os discursos feitos no acto inaugural pelos srs. prof. dr. Bissaia Barreto e dr. José dos Santos Bessa.

O X Congresso Beirão

O X Congresso Beirão, que aqui se reune nos dias 25 a 28, desperta o maior interesse, e sobem já a trezentas e vinte e uma inscrições, incluindo as de muitas senhoras. O prazo para as referidas inscrições foi prorrogado até depois de amanhã. Até agora, foram entregues 66 comunicações, aguardando-se a chegada de mais, conforme comunicação feita á Secretaria, revestindo-se todas do maior interesse para a região das Beiras, cujos Municípios têm demonstrado o maior interesse procurando dar o seu maior apoio ao congresso.

Os srs. ministro do Interior, das Obras Publicas e da Saude autorizaram já a dispensa de serviço aos funcionários dos respectivos Ministérios que tomem parte no Congresso, durante o qual haverá uma exposição de artesanato beirão. Foi nomeada para o efeito uma comissão, presidida pelo rev. Nunes Pereira, das Comissões Municipais de Turismo e de Arte e Arqueologia; o artista Álvaro de Matos exporá, também, os seus trabalhos no salão de «O Primeiro de Janeiro».



NÃO É UM BARCO, mas uma versão americana de «Hovercraft» britânico, aparelho que desliza sobre uma «almofada» de ar criada pelos seus hélices de eixo vertical. Este tipo de veículo pode deslocar-se sobre a água e sobre solo firme, bastando-lhe apenas uma rampa para passar de um meio para outro, nos locais onde isso seja menos fácil. Em San Francisco, foram inaugurados serviços experimentais de transporte de passageiros em engenhos desse tipo, entre Oakland e os aeroportos que servem aquela grande cidade da costa da Califórnia

As imagens de todos os dias na praia da Torreira: o mar pouco afável e os pescadores que o enfrentam sem temor

REVESTIR-SE-Á DE GRANDE BRILHO

A TÍPICA E TRADICIONAL ROMARIA DA PRAIA DA TORREIRA (MURTOSA)

MURTOSA, 3 — Com o patrocínio da Camara Municipal da Murtosa e da Junta de Turismo da Torreira, vão efectuar-se os tradicionais festejos na praia da Torreira, em honra de S. Paio, romaria típica e tradicional das mais concorridas do país, a qual constitui as festas concelhias da Murtosa.

Uma briosa comissão acaba de publicar o programa dos festejos, procurando por todas as formas que eles se revistam do melhor brilhantismo e deixem em todos os forasteiros as mais gratas recordações.

Ao lado das solenidades religiosas, que têm lugar na igreja matriz da praia, onde se celebrará missa solene, a grande instrumental, com sermão e uma vistosa e imponente procissão á ria e ao mar, onde o pároco dará a bênção aos barcos de pesca, haverá um bem delineado programa profano, com exibição de ranchos folclóricos, concertos de bandas de musica, deslumbrante fogo de artifício, arraiais populares, etc.

No dia 7, ás 16 horas, realizar-se-á uma tarde desportiva, com regatas de barcos moliceiros, sendo distribuídos prémios pecuniários, estipulados entre 100$00 e 1000$00, além de outros que serão atribuídos aos barcos que se apresentem melhor ornamentados.

No dia 8, ás 19 horas haverá um concurso de trajos regionais, feminino e masculino, com atribuição de prémios pecuniários, fixados entre 150$00 e 500$00.

A deslocação para a Torreira é hoje muito fácil e cómoda: a estrada nacional S. Jacinto-Ovar liga-a com todo o país e é uma boa via rodoviária, pelo panorama que proporciona e, ainda, pelo seu óptimo estado de conservação; e carreiras de camionetas, em serviço combinado com a C. P., rápidamente a ligam com a estação de Estarreja, passando pela ponte da Varela.

DA DIGNIDADE HUMANA

TRIBUNA LIVRE

Assim como o trabalho, criando o espírito do esforço, é a melhor escola de carácter, assim a dignidade que lhe segue no encalço marca a vida de um indivíduo.

Forçoso nos é reconhecer, todavia, que a sociedade ensina a odiar ambos. Ela não compreende que deve haver disciplina na vida. Para ela um horário fixo é um pesadelo, porque não tolera um esforço de firmeza que consolida a nossa dignidade. Hoje, em toda a parte, assiste-se a uma perda de dignidade... É o empregado que abandona o patrão que o formou, após anos de casa, e se estabelece por conta própria, levando os segredos que lhe estavam confiados, fazendo assim uma concorrência desleal. É o homem rico, que inculca no filho que o dinheiro é tudo — como se este o tornasse melhor — e que o forma nesse ambiente de materialismo hediondo, sem juntar sequer uma superioridade intelectual, transformando-o num técnico servil, afastando qualquer espírito de justiça. Para aqueles, nenhum limite existe aos seus apetites vorazes. Os abastados sómente pensam em duplicar a sua fortuna — quem os poderia saciar? inculca-se no espírito das novas gerações este gosto de possuir mais e ser mais, esquecendo-se de que qualquer excesso acarreta sempre uma certeza de ruína. Aliás, já os gregos tinham definido pela palavra «plenoxia» — força de crescimento — este espírito de conquista dos bens terrestres. Pelos vistos não mudaram os tempos...

Dizíamos acima que o espírito de justiça tinha tendência a desaparecer da sociedade moderna, devido ao progresso da técnica e do materialismo. De facto, há entre as modernas gerações muito quem pareça desconhecer as palavras «equilíbrio» e «medida». Este ideal, antigamente, era reservado a uma aristocracia, a uma certa classe de indivíduos — a melhor — que hoje se evola em fumo. Ultrapassar-se, por exemplo, era para os antigos descobrir em si próprio o ponto de equilíbrio entre os poderes humanos, ou, por outras palavras, proporcionar os seus actos aos seus pensamentos. Esta perda de dignidade vai tão longe, até nas esferas da aristocracia, que vimos uma rainha condecorar pobres cantores saltimbancos, facto aliás que provocou uma chusma de protestos.

Parecem ignorar os homens que cada esforço de dignidade consolida a nossa firmeza. No soturno ambiente de gigantesca hipocrisia em que vivemos, desde as beatas, que têm a religião nos joelhos mas não a têm no coração, até aos homens de negócios que topamos a cada passo, tudo conspira contra as virtudes cívicas. Acontece que os homens se corrompem uns aos outros, se estimulam no turvo, se imitam na fraude, a fim de se justificarem recíprocamente. Para estas sombras humanas, a reabilitação afigura-se-nos impossível e improvável. Preferem desculpar os pequenos erros sem saber que eles nunca poderão desculpar os grandes. Assim caminha a nossa humanidade, preparando para amanhã homens sem ideais, incapazes de resistirem ás armadilhas que a fortuna pode semear no seu caminho. Quando cederem, levados á tentação, são como as feras que já conhecem o sabor do sangue humano.

E de renuncia em renuncia — não vindo o exemplo das classes dirigentes — se rebaixa o nível moral das raças e dos povos. A mansidão silenciosa parece preferível á dignidade altiva, as boas maneiras são mais apreciadas que as boas acções.

Se um Santillana calça luvas — não haverá Santillanas disfarçados entre nós? — para roubar, suscita a admiração de todos. Se o conde de Stucky se despir para salvar alguém, condenam-no por escandalo. Nos povos domesticados chega um momento em que a virtude parece um ultraje aos costumes...

Assim caímos no reino das penumbras. Vive-se na ansiedade de castrar os caracteres firmes e decapitar os pensadores, não lhes perdoando o luxo de serem viris e possuirem um cérebro. A falta de virilidade é elogiada como um requinte. A ignorancia até parece coqueteria, como a duvida elegante que inquieta certos fanáticos sem ideais. Convertem-se os méritos em contrabandos perigosos, obrigando-os a desculpar-se e esconder-se como se pudessem ofender a nossa própria existência. E quando um homem digno começa a despertar receios não fica longe o envelhecimento colectivo...

Quando parece absurda a dignidade e fica coberta pelo ridículo, a domesticação dos medíocres já chegou aos seus extremos...

O homem é, a sombra parece.

CONDE DE STUCKY DE QUAY

FOGÕES E ESQUENTADORES
ignis
UMA INDÚSTRIA NACIONAL
consulte as melhores casas da especialidade

As festas em Nabais

NABAIS, 3 — Efectuam-se nos próximos dias 11 e 12, com um programa cheio de atractivos, os tradicionais festejos anuais de Nabais, os quais incluem várias provas desportivas.

Animados festejos em Ferreira do Zêzere

FERREIRA DO ZÊZERE, 3 — Estão a despertar grande entusiasmo as festas a favor da corporação dos Bombeiros Voluntários desta vila, a efectuar nos próximos dias 18, 19 e 20.

Os festejos constam de arraial, com ranchos folclóricos, artistas da R. T. P. e gincana de automóveis para a disputa de várias taças; quermesse, barracas de chá, comes e bebes; e concertos por várias bandas de musica.

A ELECTRIFICAÇÃO DO CONCELHO DE SILVES

Foi concedida aos serviços municipalizados da Câmara Municipal de Silves a comparticipação do Estado de 585 000$00, para a execução dos trabalhos de electrificação dos lugares de Figueiral e Poço Deão, da freguesia de Silves; Portela de Messines, Monte Novo da Portela, Messines de Baixo e Messines de Cima, da freguesia de São Bartolomeu de Messines.

O respectivo orçamento totaliza 1 170 000$00, e os trabalhos deverão estar concluídos até 31 de Outubro de 1967.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um anel de fantasia, uma mala de viagem, duas notas do Banco de Portugal, dois porta-moedas com dinheiro, uma carteira de plástico com o bilhete de identidade do sr. Fernando Ferreira Viegas; uma «assinatura» da C. P. em nome do sr José de Sousa Barros; uma letra comercial em nome do sr. Fernando Ramos; um saco de linhagem, dois óculos graduados, dois tampões de roda de automóveis, e diversas argolas com chaves.

— Foi recolhido um cão de raça «Setter».

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles courtes du pays et de l'étranger

● En Grèce: Désaccord complet au Conseil de la Couronne

La réunion du Conseil de la Couronne, convoquée par le roi Constantin pour examiner la dificile crise politique grécque, s'est terminée la nuit derniere sans pouvoir aboutir. A l'issue de la deuxième réunion du Conseil consacrée notamment à la recherche d'un règlement de cette crise qui se prolonge depuis un mois et demi, les membres du Conseil ont quitté le Palais Royal sans avoir pu concilier leurs points de vue opposés.

● Au Cachemire: Un avion pakistanais a été abattu

Un avion de la Force Aérienne indienne a abattu sur le Cachemire, ce matin, un chasseur-jet pakistanais — a annoncé à New Delhi un porte-parole indien. Il s'agissait d'un avion «Sabre» de fabrication américaine.

● Le fameux rubi «Delong Star» retrouvé

«Delong Star», le fameux rubi de 100 carats dont le vol en Octobre dernier figure parmis les plus audacieux vols de bijoux jamais commis, a été retrouvé dans une cabine de téléphonne à West Palm Beach, Floride, ou il a été déposé contre le versement d'un rachat de 25.000 dollars.

● 40 morts à la suite de la tempête en Italie

Le bilan provisoire des victimes à la suite des violentes tempêtes qui ont ravagé l'Italie ces deux derniers jours, s'établit actuellement à 40 morts. La ville de Rome se trouve virtuellement isolée du Nord de l'Italie aussi bien par la route que par le chemin de fer.

um êxito comprovado em mais de 30 países

Exames de admissão às Escolas do Magistério Primário

Vem, hoje, no «Diário do Governo», o despacho que nomeia os juris dos exames de admissão ás escolas do magistério primário e a constituição dos mesmos.

E' sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Está em Lisboa o ministro das Finanças da África do Sul

Por via aérea, chegou hoje a Lisboa, ao princípio da tarde, o sr. T. E. Donges, ministro das Finanças da Republica da África do Sul, que veio á Europa com o fim de conseguir empréstimos de reforço ás reservas de divisas do seu país.

O sr. Donges, que já estivera há dias em Lisboa, na viagem de Johannesburg para Paris, demorar-se-á dois dias entre nós, devendo estabelecer contactos com várias entidades ligadas aos meios económicos e financeiros. Está também previsto um encontro com o sr. Ulisses Cortês, ministro das Finanças.

No aeroporto, o ministro sul-africano foi recebido por várias entidades oficiais portuguesas e por pessoal da Embaixada do seu país.

HÁ VINTE E SEIS ANOS...

Noite de precauções excepcionais na Marinha portuguesa

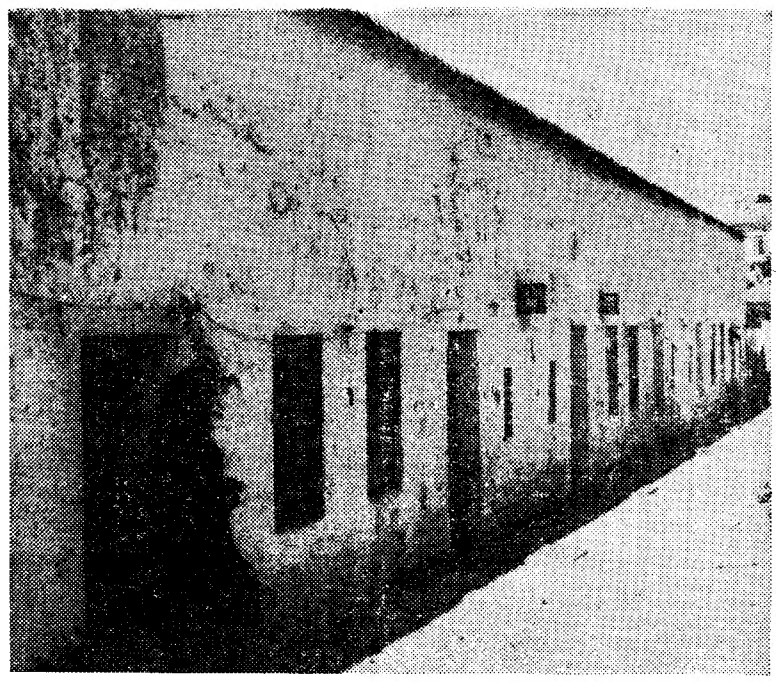
Quando se recordam os dias que assinalaram, há 26 anos, a eclosão da segunda guerra mundial e o seu alastramento é curioso evocar um episódio (do qual nessa altura não se falou) e que se relaciona com a nossa Marinha de Guerra.

Regressavam de uma visita oficial a Sevilha sete unidades navais portuguesas, depois de concluirem um período de manobras nas águas do Algarve. Eram o «Gonçalo Velho», quatro contratorpedeiros e dois submarinos. Devido ao agravamento da situação internacional foi anulada a prevista visita a Ceuta e a força naval recebeu ordem de regressar ao Tejo. A declaração de guerra surpreendeu os navios em viagem de Sevilha para Lisboa e o comandante-chefe (que era então o comodoro Sousa Ventura) recebeu, a certa altura, um rádio cifrado com instruções precisas: navegar em regime de alerta, com as guarnições junto das peças e estas prontas a ripostar a qualquer ataque de surpresa...

Porquê esta preocupação, se Portugal estava disposto a não entrar no conflito? A explicação é simples: aqueles sete navios eram (precisamente todos eles) de tipos adoptados pela Marinha britanica e uma confusão (no escuro da noite) podia acarretar as mais graves consequências. Mas, nessa altura, ainda não havia submarinos alemães tanto cá para o sul...

Sob o rodado de uma camioneta

Recolheu á sala de observações do Hospital de São José, com graves lesões internas, o carpinteiro sr. Francisco Augusto, de 42 anos, morador na Baixa da Banheira, Rua 21, 60, 1.°, dt.°, que esta manhã nos estaleiros do metropolitano, na Rua Martim Moniz, foi colhido por uma camioneta, cujo rodado lhe passou por cima do corpo.



Aqui moram as famílias de alguns dos que morreram no naufrágio da «Padre Cruz». À porta de casa, vê-se uma das viuvas, mãe de nove filhos

APÓS A TRAGÉDIA DA TRAINEIRA «PADRE CRUZ» - 1

Póvoa de Varzim: banhistas e pescadores, tempo de praia, de sol e de lágrimas

por JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS

A Póvoa de Varzim é hoje — a longa distância — a primeira praia do Norte, e sob vários aspectos aspira a ser — e é — uma das primeiras (e talvez já a mais frequentada) de Portugal: assim se poderia começar um certo tipo de crónica sobre a Póvoa e sua praia. Ao que se havia de seguir a referência ao grande desenvolvimento, que faz dela uma das mais progressivas terras do País; ao seu magnífico areal coalhado de barracas, toldos, e pessoas, numa extensão de cerca de um quilómetro e meio; aos seus multiplos atractivos: casino, zona desportiva, piscina, praça de touros, cinemas, restaurantes, bares (alguns com orquestra), cafés, esplanadas, divertimentos populares, etc.; ao ritmo de construção que é dos mais intensos entre nós; á sua vida própria, independente da que tem na época balnear: lembre-se que, considerando como zonas suburbanas de Lisboa e Porto localidades como Barreiro ou Almada, Gaia ou Matosinhos, a Póvoa se conta entre as nossas dez terras mais populosas; ás suas belezas naturais e outros pontos de interesse, desde as bonitas praias de A Ver-o-Mar a Santo André e Aguçadoura, até aos campos «masseira» (campos de areia, arrancados ao mar, que com o seu fantástico esforço os homens tornaram cultiváveis), ao Monte de S. Félix, á unidade de Terroso e ao Mosteiro de Rates; etc., etc.

Na Póvoa eu sou um *turista ás avessas*, e soar-me-ia nítidamente a falso uma crónica assim. Foi aqui que os meus olhos cresceram, e a vida, autêntica vida, entrou por eles como uma rajada de vento norte ou uma brisa marítima em tarde escaldante de Verão. Aqui tenho as raizes mais profundas — bebi a infancia e muito da juventude. Aqui: mas não naquela Póvoa «exterior», de que gosto também, é certo, mas um pouco marginalmente, reflexamente, pois lhe falta aquela força intensa — e tão sua — de vida e humanidade da outra face da Póvoa. Aquele é o seu corpo mais visível, sobretudo de alguns meses do ano — mas que não corresponde ao mais vermelho sangue do seu coração de sempre; que em mil aspectos inundou de sangue o meu próprio coração. Por isso, não poderia começar assim, nem seguir assim, a minha crónica.

Mas só falando-vos da Póvoa dos pescadores e das sargaceiras; a Póvoa do nevoeiro espesso, de serrar á faca em noites de «ronca» avisadora; a Póvoa do cheiro a maresia e das nortadas; a Póvoa de tantas casas, de tantas ruas, tantas «ilhas» (e tudo com uma recordação, uma história, um manto de desgraça, de sonho, e de mistério); a Póvoa da praia do pescado, areia fina, suja, restos de peixe em putrefacção entre os barcos envelhecidos, a que só o motor dá uma palpitação de juventude, e as obras do Porto de Pesca (finalmente!) dão uma presença de esperança; a Póvoa da lota, dos meninos e suas aventuras, de barco em barco como de castelo em castelo, de fortaleza em fortaleza, cada um com seu barco, sua *seita*, com sua fome e seu desejo insubmisso, cavaleiros de calças rotas, invencíveis «capitães da areia»; a Póvoa das pernas roxas das sargaceiras, sempre essas pernas roxas, esse corpo roxo, desde miudinho ainda, horas e horas a fio com a água gelada até ao peito, ou ao pescoço, mesmo no Inverno mais duro, mesmo no dia mais negro, esses braços roxos, tensos, doridos de arrancar um *ganha-pão* (que pouco mais do que para *um* pão dá...) ás ondas sem azul nenhum para nos vestir os sentidos de deslumbramento, coberta só por um oleado fino essa massa roxa, as costas vergadas ao peso do engaço, e sempre as minhas raízes mergu- apetece atirar aos olhos do mundo, e sempre as minhas raizes mergulhando nesta água de fome e de sonho.

Quem nesta barra viu dezenas de naufrágios, viu homens morrerem numa luta indescritível com os vagalhões infindos, ao regressarem da sua dura faina diária. E quem viu homens morrerem para, numa generosa fraternidade sem par (até porque sem recompensa e sem desejos de heroísmo), salvarem os seus companheiros. Quem assim vi-

(Continua na 12.ª página)

A MAIOR DESC RACIAL DA AMÉ

A selvajaria condenada pelos p

por FER

LOS ANGELES, *Agosto* — Disse o dr. Martin Luther King, o mais famoso preto americano de hoje, vencedor do prémio Nobel da Paz:

— Deploro com o maior vigor a violência de Los Angeles. É absolutamente errada, socialmente detestável e futil.

Disse Roy Wilkins, outro distinto preto, director da «National Association for the Advancement of Colored People»:

— A raça preta americana, mesmo por uma questão de respeito a si própria, não pode abdicar d[o] destino aos «gangsters» e saqueadores.

Que forças e factores eram responsáveis pela selvajaria que aterrorizara Los Angeles durante cinco dias?

Abundavam as explicações. Um psiquiatra preto, o dr. Harold Jones, empregado do condado de Los Angeles, enumerou vários factores:

1 — A falta de disciplina da juventude preta devido ao papel passivo exercido na família pelo pai preto. O desemprego aflige os pretos menos educados e obriga a mulher a ganhar o pão do dia (visto que encontra sempre emprego como criada).

2 — O desapontamento dos que emigram dos Estados do Sul, como Georgia e Alabama, e esbarram nas grandes cidades industriais contra uma feroz competição.

3 — A convicção de que na América o preto tem sido vítima do branco interessado apenas no lucro económico.

— A pilhagem — disse Jones — foi dirigida sobretudo contra os comerciantes brancos que os pretos sentiam serem exploradores.

Opiniões

No amálgama de opiniões emitidas de todos os cantos da América sobre os acontecimentos de Los Angeles era difícil escolher o válido e evitar o supérfluo.

Tal como amostras de tecidos de diferentes cores e desenhos, as opiniões satisfaziam os gostos mais variados.

Disse o dr. Philip Hauser, professor de sociologia da Universidade de Chicago:

— Para o preto americano existe um crescente contraste entre a realidade e a expectativa. Devido aos melhoramentos na educação e nos meios de comunicação, como a televisão, o preto sente esse contraste mais intensamente porque o conhece melhor.

POUCA GENTE FAZ COMPRAS

no leilão de mercadorias da estação do Rossio

Termina hoje, á tarde, o leilão de mercadorias na estação do Rossio, umas que não foram levantadas nos prazos legais e outras deixadas nas carruagens da C. P. e que não foram solicitadas. Nestes ultimos dias tem sido arrematados em maior quantidade chapeus de chuva, roupas usadas, chapeus de homem, malas de roupa de todos os tamanhos e feitios e alguns objectos em ouro vendidos como sucata, dada a sua insignificancia, quer em peso, quer em feitio.

Hoje foram postas em praça almofadas de espuma, cómodas, mobílias, louças, garrafões com vinho caixas com bolos, rolos em aramé, etc. Como nos dias anteriores presidiu ao leilão o sr. José Costa Patriarca, sendo leiloeiro o sr. António Soares. O leilão tem sido um dos mais fracos do ano. Fica ainda muita coisa no armazem, por leiloar. Será posta em praça no próximo mês de Outubro, que é o melhor para os leilões deste género.

Couto
PASTA MEDICINAL
Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.
Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.

PERFEITO EM
VI
VA
AUTO-INDUST
LISBOA Av. Duque de Loulé, 93 Tel. 538956-C0

)RDEM
:ICA — 2

le Los Angeles
'etos mais educados
;IANDO PINTO COELHO

Disse o senador Robert Kenn-.ly irmão do falecido presidente e antigo procurador-geral.

— É inutil dizer aos pretos dos bairros predominantemente pretos da América que obedeçam ás le's. Estas são o inimigo, têm sido usadas contra eles e não significam para eles o mesmo que para nos As leis não os protegem contra o roubo de pagar preços excessivos por mercadoria inferior ou contra a necessidade de dormirem de luz acesa para não serem roidos pelos ratos.

Disse o presidente Johnson:

— A desordem brota sobretudo de condições injustas.

Disse um preto de 20 anos, residente toda a vida em Watts:

— O motim serviu para obrigar os brancos a abrir os olhos.

Disse outro preto, falando ao jornalista Samuel Lubell: .

— Para o branco a solução da crise racial na América é paz e calma. Para mim é obter os meus direitos.

Esses direitos são, em suma, o direito ao voto, ao trabalho e á habitação.

Direito assegurado

O direito ao voto parece agora assegurado. Dias antes do moum ter rebentado em Los Angeles, o presidente Johnson assinou a histórica nova lei do direito ao voto. Procura erradicar para sempre as escandalosas injustiças feitas aos pretos americanos no exercício do seu direito de voto durante um século.

Foi precisamente há um século — em 1865 — que os escravos americanos deixaram de ser simplesmente propriedade.

Revendo esses 100 anos o mesmo

(Continua na 19.ª página)

FRANÇOISE HARDY causou sensação ao aparecer, durante as suas féras em Juan-les-Pins, com este penteado, antítese dos cabelos caídos que fazem parte da imagem celebrizada da jovem cantora

O prazo para o concurso «O Natal visto pelas crianças» vai até meados de Outubro

(Continuação da 1.ª pagina)

dado já, em anos anteriores, a par doutras entidades privadas e oficiais.

Proporciona-se, deste modo, uma nova oportunidade para a revelação de talentos que, quer no domínio da arte, quer no das letras, tantas vezes se manifestam nas crianças na altura em que a sua inteligência começa a desabrochar e que, frequentemente, ficam para sempre ignorados, precisamente por falta de possibilidade de se exteriorizarem.

Trata-se de pequenas composições literárias, traçadas ao sabor da inspiração infantil, tão correntemente alimentada por uma imaginação fértil e por sentimentos da mais pura generosidade. Como se limita a pequenos trechos, histórias simples, reais ou fruto do espírito criador dos pequenos autores, não se julgou necessário conceder largo prazo para a sua apresentação, entendeu-se mesmo que o período de férias seria propício para preparar as peças para o concurso — quer de carácter artístico, quer literário. Por isso, contamos fixar em meados de Outubro a data do encerramento, para que o júri possa seleccionar as produções dos concorrentes a tempo de proceder á publicação do livro que deverá aparecer na quadra do Natal

Os pequenos escritores, cujos trabalhos figurem no volume, receberão os respectivos direitos, como quaisquer autores, além de valiosos prémios, de que daremos em breve a lista respectiva. É, assim, uma novidade cheia de interesse e atracção, que o concurso oferece este ano, graças á colaboração prestimosa de Portugália Editora. É de esperar, pois, que, além dos habituais concorrentes com produções artísticas, «O Natal visto pelas crianças» conte este ano com muitos outros que nos trarão as suas produções literárias.

Em três linhas

Aprovado o projecto da variante á Estrada Nacional, n.º 4, no limite dos distritos de Portalegre e Évora, foi declarada a utilidade publica das necessárias expropriações de terrenos.

///

A Misericórdia de São Brás de Alportel goza da isenção de contribuição predial sobre as propriedades que possui.

///

Foram aditadas várias taxas á tarifa n.º 1 — correio, dos C. T. T.

Pinheiros e eucaliptos destruídos pelo fogo em Carreira de Água (Leiria)

LEIRIA, 3 — Com origem desconhecida, presumindo-se no entanto que tenha sido provocada por descuido de lenhadores, que, momentos antes, acenderam lume para fazer comida, declarou-se incêndio num pinhal e eucaliptal, no sítio de Carreira de Agua, freguesia de Barosa, pertencente ao sr. dr. Francisco Marcelino Marques, de Leiria.

No local compareceram os bombeiros municipais desta cidade, que, com a ajuda de populares, e após cerca de quatro horas de trabalho, conseguiram apagar as chamas que se iriam propagar a habitações próximas. Mesmo assim, ainda arderam cerca de 10 000 metros quadrados de terreno, onde existia mato, pinhal e eucaliptal, sendo os prejuízos avaliados em 70 contos.

Alguns dos problemas que vão debater-se na IV Semana de Estudos a realizar em Ponta Delgada

PONTA DELGADA, 3 — (Pelo nosso correspondente particular) — Como informámos há dias, vai realizar-se em Ponta Delgada, a IV Semana de Estudos Açorianos durante a qual serão debatidos diversos temas de interesse para a vida desse arquipélago.

Reconhecidas autoridades na matéria, convidadas especialmente para o efeito, deslocar-se-ão a Ponta Delgada para falar sobre diversos temas. O dr. Herculano Vilela, director do Instituto de Biologia Marítima, falará sobre a «Importancia para a pesca dos estudos da Biologia Marítima»; o eng.º Rogério Martins, professor do Instituto Superior Técnico, abordará o tema «Energia Eléctrica como factor de desenvolvimento» e o arquitecto Luís Cunha, do Gabinete de Urbanisação da Camara Municipal do Porto falará sobre «Conceito Moderno de Urbanismo».

Individualidades açorianas, tratarão dos mesmos problemas aplicados aos Açores constituindo-se, para tanto, grupos de trabalho cada um com o seu relator. Algumas comunicações de ambito puramente açoriano serão feitas como, por exemplo, «História das Manifestações Culturais dos Açores», pelo dr. Francisco Carreiro da Costa; «Importancia para a pesca dos estudos da oceanografia física e climatologia», pelo dr. António Alcantara de Mendonça Dias e «Actual situação da Educação nos Açores», pelo dr. Alvaro Monjardino. O «Actual panorama industrial dos Aço-

(Continua na 12.ª página)

SERVIÇO DE SAÚDE DA SOCIEDADE ESTORIL

Nomeado para a vaga deixada pelo sr. dr. César Teixeira Bastos, subchefe do Serviço de Saude da Sociedade Estoril, atingido pelo limite de idade, pelo que foi reformado, toma posse daquelas funções —na csegunda-feira, pelas 15 e 30— o sr. dr. António Almeida Figueiredo, médico especialista, que já fazia parte do quadro médico daquela sociedade.

Rapaz colhido mortalmente por uma camioneta

Na povoação de Gandara dos Olivais, uma camioneta pertencente á firma Industrias Agro-Pecuárias, Lda., desta cidade, conduzida por Afonso Carreira Vieira, residente em Várzeas — Monte Real, colheu o operário Jaime Clemente Pedro, de 13 anos, filho de Joaquim Pedro e de Maria Clemente, do lugar de Casalinho, freguesia de Amor, e que se dirigia a sua casa de bicicleta.

O infeliz, que foi transportado ao hospital desta cidade, não resistiu aos graves ferimentos, vindo ali a falecer algumas horas mais tarde. A Polícia de Viação e Transito do posto de Leiria tomou conta da ocorrência.

Comando da P. S. P.

Ao cessar as suas funções de comandante distrital da Polícia de Segurança Publica de Leiria, em virtude de ter sido nomeado para nova comissão de serviço no Ultramar, o sr. capitão Orlando da Costa e Silva, enviou-nos um amável ofício a agradecer toda a cooperação que lhe dispensámos durante a sua permanência naquele comando, onde exercia, também, o cargo de presidente da comissão administrativa do Albergue Distrital de Mendicidade.

A HOLANDA — é o país que exporta mais iates

Foi declarado, durante uma conferência de jornalistas por ocasião da exibição anual de equipamento para desportos e acampamento, em Amsterdam, de 12 a 21 de Março, que a Holanda foi o maior exportador de iates do mundo, no ano de 1964, com a exportação de um valor total de mais de 35 milhões de florins.

Os principais compradores de barcos holandeses foram a Republica Federal Alemã (623 barcos, no valor de 8,9 milhões); os Estados Unidos (330 barcos no valor, de 5,9 milhões); a Inglaterra (com 71 barcos, no valor de 5,5 milhões) e a França (77 barcos, com 5,2 milhões de florins).

Contra essas exportações houve uma importação no valor de 6,2 milhões de florins, isto é, 2,6 milhões mais que em 1963.

A frota holandesa de iates a motor e a vela aumentou de 15% em 1964. Actualmente, o numero de embarcações desse género na Holanda é de cerca de 76 000!

MINEIROS SOTERRADOS

TAGAWA (Japão), 3. — A. N. I.) — Nove mineiros japoneses morreram soterrados numa mina de Tagawa devido a um desmoronamento numa galeria, situada a uma profundidade de 300 metros. Resultaram infrutíferos todos os esforços das brigadas de socorro para os salvar.

WORLD WIDE

News in brief from home and abroad

● Greece: complete disagreement at the meeting of the Council of the Crown

The meeting of the Council of the Crown, called by King Constantine to discuss the difficult Greek crisis, ended last night in complete disagreement. The second day's meeting, which lasted six hours, was taken up with trying to find a solution to the actual crisis which has lasted six weeks. The members of the Council left the royal palace without having been able to reconcile their points of view.

● Pakistan aircraft brought down over Kashmir

A Pakistan jet fighter was shot down by an Air Force aircraft over Kashmir this morning — according to an Indian spokesman in New Delhi. The Pakistan aircraft was an American made «Sabre».

● The famous «Delong Star» ruby has reappeared

The famous «Delong Star» 100 carats ruby, whose theft in October was one of the most audacious robberies in history, has been found in a telephone booth at West Palm Beach, in Florida, after a ransom of 25,000 dollars had been paid.

● Forty deaths in Italian storms

Forty persons have lost their lives in the violent storms which have struck Italy during the last two days. Rome is virtually cut-off from the north by road and rail.

ao seu dispôr
morrison

FINA
um êxito comprovado em mais de 30 países

Uma estátua de Ávila e Bolama na cidade da Horta

Foi concedida pelo Fundo de Desemprego, á Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais a comparticipação de 50 000$00 nos encargos relativos á execução da estátua do primeiro duque de Ávila e Bolama, a erigir na cidade da Horta.

Novo subdelegado de Saúde em Lamego

VISEU, 3 — Na Delegação Distrital de Saúde, tomou posse do lugar de subdelegado em Lamego o sr. dr. António Manuel Pintado.

TODA A LINHA
va
UXHALL
RIAL
GM PORTUGAL
MBRA-LEIRIA

ACADEMIA DE MÚSICA DE SANTA CECÍLIA
Largo do Ministro, n.º 9 — Ameixoeira
Tel.: 790084
ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES
ENSINOS LICEAL, PRIMÁRIO E INFANTIL
AMBOS OS SEXOS

JÓIAS
ANTIGAS E MODERNAS
Compra, cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

RELAÇÃO DO MATERIAL

do curso unificado da Telescola

Foi fixada superiormente a relação discriminativa do material com que devem ser dotados os postos de recepção do curso unificado da Telescola, de acordo com o referido no n.º 8 do despacho ministerial . de 9 de Abril de 1965, e que é a seguinte:

EXISTÊNCIA PERMANENTE OBRIGATÓRIA:

I — Secretária e cadeira para o monitor; II — Mesas-cadeiras ou carteiras, de preferência individuais, para todos os alunos; III — Banco de trabalho para os alunos, provido das ferramentas indispensáveis aos trabalhos manuais do ciclo preparatório do Ensino Técnico: a) Banco de construção robusta com a altura de 0,82 m e o mínimo de 1,5 m e 0,65 m, respectivamente, de comprimento e de largura. Cada uma das extremidades laterais será revestida de chapa de ferro de 2/8 de polegada, com a largura de 15 cm a 20 cm. O banco pode ser provido de gavetas e de suportes para guarda das ferramentas. b) Ferramentas: 1 — Torno paralelo n.º 2 (nacional) a fixar numa das extremidades laterais do banco de trabalho; 2 — Duas chaves de fendas de dimensões diferentes; 3 — Um martelo de orelhas; 4 — Um martelo de bolas; 5 — Um martelo de pena, 6 — Uma serra de traçar; 7 — Um serrote; 8 — Uma serra de rodear; 9 — Uma serra para ferro; 10 — Um alicate com corte; 11 — Quatro limas para madeira de farpelado diferente; 12 — Três limas (redonda, triangular e folha de oliveira); 13 — Um escopro; 14 — Um punção de bico; 15 — Três formões de medida diferente; 16 — Uma travadeira; 17 — Uma plaina de tipo médio; 18 — Um compasso de volta, de 6 polegadas, de aço, sem mola; 19 — Um compasso de bicos, de 8 polegadas, de aço; 20 — Um trado; 21 — Uma verruma; 22 — Um berbequim para madeira e para ferro, com respectivo jogo de três brocas; 23 — Um ferro de soldar; 24 — Uma tesoura para chapa; 25 — Uma tesoura para cartolina e pano; 26 — Um metro articulado; 27 — Régua de aço, de 80 cm, não graduada; 28 — Esquadro de aço para carpinteiro; 29 — Uma suta; 30 — Estojo de ferramentas para linóleo, constituído por rolo de tintagem, três buris e tinta preta. IV — Armário-estante para material escolar, com dimensões não inferiores a 1,40 m × 1 m × × 0,35 m. V — Quadro-preto ou equivalente, fixo ou móvel, com dimensões mínimas de 1,20 m × 0,90 m. VI — Receptor de televisão com visor de, pelo menos, 49 cm na diagonal. — Será colocado em frente dos alunos, em zona que seja fácilmente posta em semi-obscuridade, á distancia de 2 m dos alunos mais próximos e á altura de 1,3 m a 1,8 m, mediada do nível do chão á base do receptor.

MATERIAL DIDACTICO:

a) Aritmética e Geometria: 1 — Fita métrica; 2 — Compasso de madeira; 3 — Transferidor de madeira; 4 — Esquadro de madeira; 5 — Régua de madeira com um metro. b) Ciência Geog. — Naturais: 1 — Termómetro de mercurio para 100°/150° C; 2 — Lupa com cabo; 3 — Quatro tubos de ensaio de dimensões variadas e respectivo suporte; 4 — Vareta de vidro de 25cm; 5 — Três balões de vidro de fundo chato (Erlenmeyer) resistentes ao fogo; 6 — Dois metros de tubo de vidro de 0,5 cm de diametro, resistente ao fogo; 7 — Três copos de vidro resistentes ao fogo; 8 — Tripé de suporte de balões e respectiva rede de protecção; 9 — Lamapada de álcool; 10 — Carta de Portugal Continental, Insular e Ultramarino; 11 — Planisfério; 12 — Um Globo terrestre.

É obrigatória a utilização do material que vier a ser anunciado, com referência a cada lição, no boletim de orientação dos monitores, ainda que não conste da relação de existência permanente referida no capítulo anterior. Neste caso, o material poderá ser adquirido ou confeccionado ou, ainda, obtido por empréstimo temporário, na ocasião apropriada.

Recomenda-se o progressivo aprestrechamento dos postos de recepção com mobiliário e material mais completo do que o estabelecido como mínimo obrigatório. A Telescola prestará as informações que lhe forem pedidas a este respeito.

A Semana de Estudos de Ponta Delgada

(Continuação da página central)

res» é outro tema de interesse, a cargo do dr. Armindo Moniz assim como «Actual situação das infra-estruturas de apoio ao sector da pesca nos Açores», pelo eng.º Pedro Cymbron.

Um lema: «Conhecer para agir»

Como se pode verificar, trata-se de temas de grande importancia, dentro do lema da IV Semana de Estudos «Conhecer para agir». A vitalidade e a necessidade das semanas de estudo residem justamente na naturesa dos temas a tratar que são de interesse imediato e tocam os aspectos mais representativos e interessantes da actividade açoriana.

A organisação da IV Semana de Estudos está a cargo de uma comissão constituida pelos srs. dr. João Angelin, antigo reitor do Liceu de Ponta Delgada; eng.º Deodato Magalhães, presidente da Junta Geral do Distrito Autónomo de Ponta elgada; eng.º Pedro Cymbron, antigo presidente da referida Junta Geral e deputado pelo circulo; dr. Francisco Carreiro da Costa, vice-presidente da Comissão Reguladora dos Cereais do Arquipélago dos Açores e presidente da Comissão Regional de Turismo das Ilhas de São Miguel e Santa Maria, e cónego dr. Artur da Cunha Oliveira, que é secretário permanente das semanas de estudo.

Dão o seu apoio á valiosa iniciativa, que representa um esforço válido para ajudar a solução dos grandes problemas açorianos, a Fundação Gulbenkian, as Juntas Gerais dos três distritos açorianos e ainda os organismos culturais dos Açores.

Reunião do Conselho Superior dos Laboratórios de Engenharia Civil

No Laboratório de Engenharia Civil, prosseguiram hoje os trabalhos da primeira reunião do Conselho Superior dos Laboratórios de Engenharia Civil, criado pelo Decreto-Lei n.º 46 370, para funcionar como órgão de coordenação geral das actividades dos laboratórios metropolitanos e de Angola e de Moçambique.

Como na sessão inaugural, presidiu á reunião de hoje o sr. eng.º Manuel Rocha, director do L. N. E. C., e trataram-se assuntos caracteristicamente relacionados com os três laboratórios.

A reunião termina amanhã.

Após a tragédia da traineira «Padre Cruz»

(Continuação da página central)

veu e sofreu essa luta em que no *assejo* um minusculo barco tenta vencer as vagas *da altura da torre do sino*, enquanto no «salva-vidas», ou numa pequena «catraia», outros pescadores pisam o terreno da morte para ajudar os camaradas. Quem aí ouviu os gritos agudíssimos, perfurantes, das mulheres que na praia choram, berram, arrancam os cabelos, enquanto os homens, os pais, os filhos, lutam ali, para a vida e para a morte, bem á frente dos seus olhos, sem que elas nada possam fazer — mais do que qualquer incerta promessa á Senhora da Lapa, das Dores ou da Assunção.

Quem viu, sentiu, viveu e sofreu tudo isto, há-de deslumbrar-se, com certeza, com os barcos saindo a barra em tarde soalheira de calmaria, as velas recortando-se no poente vermelho, quilhas rasgando o azul sereno da água, as gaivotas de grandes asas claras em voo rasante sobre as ondas — mas sempre lhe surgirá como um pouco de turista enamorado, á flor da pele e dos sentidos, uma visão, ou uma vivência, como, por exemplo, aquela de que os versos, ainda que realmente belos, de António Nobre, nos dão testemunho, no soneto «Poveirinhos», ou na 2.ª parte desse admirável poema que é «Lusitânia no Bairro Latino»:

Georges! anda ver meu país de
[de Marinheiros,
O meu país de Naus, de esquadras
[e de frotas!

Oh as lanchas dos poveiros
A sairem a barra, entre ondas e
[gaivotas!
Que estranho é!
Fincam o remo na água, até que
[o remo torça,
À espera da maré,
Que não tarda aí, avista-se lá fora!
E quando a onda vem, fincando-o
[com toda a força,
Clamam todos à uma: «Agora!
[Agora! Agora!»
E, a pouco e pouco, as lanchas vão
[saindo
(Às vezes, sabe Deus, para não
[mais entrar...)
Que vista admirável! Que lindo!
[que lindo!
Içam a vela, quando já têm mar:
Dá-lhes o vento e todas, à porfia,
Lá vão soberbas, sob um céu sem
[manchas,
Rosário de velas, que o vento
[desfia,
A rezar, a rezar a Ladainha das
[Lanchas

Pois neste cálido mês de férias, bom para praia como há anos não havia outro, a Póvoa esteve mais animada do que nunca, regurgitando de banhistas e turistas a gozarem as delícias que ela lhes sabe oferecer. Milhares de barracas e toldos, milhares e milhares de pessoas através do areal enorme e por cafés e esplanadas, pelo «picadeiro», por cinemas, pelo casino, eu sei lá! Enquanto isso (e o drama tocou a *outra face:* a colónia balnear de Guimarães fez uma subscrição que rendeu 21 020$00, e outras parece que lhes vão seguir o exemplo; o jornal local «O Comércio» abriu também uma subscrição nas suas colunas; o Varzim mostrou a sua solidariedade participando, com todas as despesas por sua conta, como os outros clubes, aliás, num festival desportivo que se realizou em Leixões no dia 22, etc.), enquanto isso, nas casas humildes dos pescadores, nos bairros, nas *ilhas*, uma vez mais havia luto, tristeza, desespero.

E enquanto dos grandes salões iluminados do casino vinham os acordes altos das orquestras, ali defronte, da praia do pescado, as mulheres começavam a sua via-sacra diária — até as ultimas esperanças se finarem! — , primeiro com os tais gritos agudíssimos, perfurantes, depois já com terríveis lágrimas silenciosas, de percorrerem a beira-mar, escavando a areia com os olhos e a alma, a ver se a maré atirava para a costa os corpos dos seus entes queridos, a ver se o mar lhes devolvia ao menos os seus cadáveres.

De novo, como uma bala certeira, a tragédia se tinha instalado no coração da Póvoa com o naufrágio da traineira «Padre Cruz». — *J. C. de V.*

A SEGUIR: **E os heróicos pescadores poveiros nada puderam fazer...**

Escola Técnica Elementar D. António da Costa (Almada)

* Relação dos alunos que concluíram o ciclo preparatório em 1964 e 1965

Prosseguindo na publicação dos nomes dos alunos das escolas portuguesas que concluiram determinado grau de ensino que os habilita para o exercicio de tarefas remuneradas (em complemento dos artigos que temos publicado sob o título de «Uma enxada para a vida...»), damos hoje a lista referente á Escola Técnica Elementar D. António da Costa, de Almada:

ALUNOS QUE CONCLUIRAM O CICLO PREPARATÓRIO NO ANO LECTIVO DE 1963-1964

Aida Maria Rodrigues da Silva, Albano Manuel Monteiro Simões, Alberto João Bernardo Gonçalves, Alberto João da Costa Adão, Alberto Nunes Teixeira, Alfredo Alano Ribeiro, Alfredo Carlos Nunes dos Santos, Alfredo Joaquim Aleixo Romão, Alice dos Santos Borginho, Alvaro Pires Gonçalves, Amélia Maria Antunes Inácio, Américo Jorge da Silva Matos, Anabela de Carvalho Parreira Capela, Ana Bela Emídio Ramon Navarro, Anabela Fernandes Matos, Anabela Figueiras Neves da Silva, Ana Bela de Oliveira Lima, Ana Fernandes Pires, Ana Lídia Correia Nunes, Ana Maria da Costa Gomes da Silva, Ana Maria Macedo Rodrigues, Ana Maria Martinho de Sousa, Ana Maria Miranda Lopes, Ana Maria Pinha Lopes, Ana Maria Ribeiro Pereira, Ana Maria dos Santos Gonçalves, Ana Paula Eugénio Estêvão, Ana Paula Gonçalves Dias, Anália Maria de Carvalho Lemos, António Abrantes de Almeida, António Abrantes Madeira, António Adelino Ferreira, António Cândido da Silva Mateus, António Faustino Maurício de Carvalho, António Ferrão da Costa, António da Gama Fernandes, António Gonçalves Salvado Boavida, António João Alves da Cruz, António Joaquim Marques da Silva, António José Ferreira Barata, António José Ribeiro Beja, António José de Sousa Matos, António Manuel Alves Horta, António Manuel Amaral Celorico, António Manuel Ferreira Simões, António Manuel Ribeiro dos Anjos, António Manuel da Silva Marques, António Manuel da Silva Soares, António Manuel de Sousa Matos Madeira, António Pereira de Nápoles, Arlindo de Sousa Pereira, Armando Silva Alvoeiro da Costa, Artur Avelar Capucha Marques, Artur Jorge da Cunha Pedrosa, Augusto José Martins Baptista Fernandes, Augusto Tavares, Avelino José Serra dos Santos, Avelino de Sousa Ribeiro, Beatriz Maria Varela Bentes, Benvinda Rosa Cabrita Rocha Câmara, Bernardino Rodrigues, Branca Nair da Silva Gonçalves Cunha, Carlos Alberto Almeida Marques, Carlos Alberto da Conceição Tomás, Carlos Alberto Gomes Ferreira, Carlos Alberto Grácio Joaquim, Carlos Alberto Lopes de Melo, Carlos Alberto Mendes Monteiro, Carlos Alberto Norte Duarte Painço, Carlos Alberto dos Santos Ferrinho, Carlos Alberto da Silva Dionísio, Carlos Aurélio Varela Matoso, Carlos Manuel Campaniço do Sacramento, Carlos Manuel Damas Pelado, Carlos Manuel Ferreira Pereira, Carlos Manuel da Silva Soares, Carlos Ricardo Mota Lopes Mineiro, Carlos Silvestre do Rosário Ferrinho Carmen Maria Oliveira Alves, Carolina Augusta Pereira Amador, Cecília de Oliveira Louro, Celeste Gonçalves Fernandes, Celeste Paté da Costa Jorge, Cidália dos Santos Caetano, Clotilde Dias Palaio, Clotilde Rodrigues Vidinha, Cremilde Bertão Chaves, Custódia de Guadalupe Camilo Bule, Daniel da Silva Vicente, Delfina Carmen Ministro Ribeiro Costa, Delfina Maria das Dores Aniceto, Diamantino da Conceição Varela Rosa, Diamantino Martins Cabrita, Dinora de Guadalupe Afonso Coelho, Dionísio de Sousa Costa, Domingos José Bicho Figueira, Donaldo de Oliveira Simões Tostão, Dora Maria Castelo Rosa, Edmundo José Ribeiro de Figueiredo, Eduardo António Rodrigues, Eduardo Claudino da Silva Águas, Eduardo João Assunção Justo, Felisberto Leonel da Silva Pereira Colaço, Fernanda Maria, Fernando Américo Soares Ferreira, Fernando António Diegues Costa Santos, Fernando Augusto Moreira Barroso, Fernando Carlos Fogaça Andrade Santos, Fernando Francisco Moreira, Fernando Inácio Duarte, Fernando João Trindade de Moura, Fernando Joaquim Santos Correia, Fernando Jorge Correia Fernandes Duarte, Fernando Jorge Ferreira Santos, Fernando Jorge Marques da Fonseca, Fernando José Pires Caldeira, Fernando Manuel Martins Cruz, Fernando Manuel Pañão Leal, Fernando Plínio Ribeiro Bravo Palacino, Filinto Elísio Silva da Cunha Feio, Filipe Manuel da Silva Nobre Lopes, Florbela da Silva Peixinho, Francelino Manuel Rodrigues Machado, Francisco Frausto Serrano, Francisco José Fonte Santa, Francisco Manuel Lopes dos Santos, Franklim Manuel de Castro Veloso, Franklim Vieira da Silva Laranjeiro, Generosa de Jesus Rodrigues, Germana Maria Baltasar Cunha Semedo, Gracinda Gomes Pereira, Helder Henrique da Conceição Rita, Helder Manuel Damaso Godinho, Helena Maria de Jesus, Helena Maria Varanda da Costa, Henrique Leonardo da Costa Mota, Henrique Manuel Rosa Pinto, Henriqueta Tadeu Esteves Eiras, Humberto José Monteiro Sereno, Ilda Maria Alfaiate Grosso Ferreira, Isabel da Conceição Pereira Ramos, Isabel Maria Machado de Pinho, Isabel Maria Neves Alberto, Isilda Maria Centieiro Rosa, Jaime Gabriel Nunes Gonçalves, Jaques Castanheira Alves Sallé, João António Nascimento de Oliveira, João Baptista Vinagre Brelhas, João Felisberto de Almeida Costa, João Filipe Frade de Sousa, João Manuel Carreiras Cabaço, João Manuel Dias Durães, João Manuel da Encarnação Guerreiro, João Manuel Paiva Fernandes, João Manuel Sousa Estêvão, João Manuel Vicente Laranjeiro, João Maria Chaves de Araujo, João Maria Gandaio Pereira, João Pedro Marreiros, João Rosa Pinheiro, Joaquim Alberto da Cruz Silva, Joaquim Alberto Marques Gaspar, Joaquim António Rita, Joaquim António Soares Paredes, Joaquim Boto Mota Baltasar, Joaquim Carlos Pina Ribeiro, Joaquim Fernando Figueiredo da Silva, Joaquim Manuel Correia do Carmo, Joaquim Manuel da Silva Gomes, Joaquim Ribeiro João, Jorge Manuel Branco Abraços, Jorge Manuel da Conceição Pereira Nunes, Jorge Manuel Fernandes Gonçalves, Jorge Manuel Lino Ferreira, Jorge Manuel Madeira Teixeira, Jorge Manuel de Moura Fonseca, Jorge Manuel das Neves Mouzinho, Jorge Manuel Patrício Gamboias, Jorge Pedro Ferreira dos Santos, José Adriano de Campos Pereira, José Alberto Ferreira Rodrigues, José Alberto Pinto Paixão, José António Alexandre Marreiros, José António Amaro Lopes, José António Arede Correia Cristóvão, José António Borges Machado, José António Campos Pinto, José António Carmo dos Santos Vasco, José António Dinis Rodrigues, José António Martins do Amaral, José António das Neves Gomes, José António Nunes da Silva, José António Pereira de Almeida, José António Santos da Costa, José António da Silva Martinho, José Caleiro Mendes, José Casimiro Gamboias Caetano, José David dos Santos Mateus, José Eduardo Silva Nobre, José Fernando Alves de Barros, José Fernando Filipe Aragonez, José

(Continua na 14.ª página)

A seca empobreceu gravemente quase toda a nossa debilitada agricultura

Continuação da 1.ª página

só veio a interromper-se em Janeiro passado. Já então se lutava com falta de forragens verdes para alimentação do gado, de onde o largo uso de silagens e fenos, cujas reservas estavam a esgotar-se.

Embora bastante util para todas as culturas, a precipitação de Fevereiro, que se aproximou do valor normal, foi insuficiente para engrossar os caudais de rega de lima e para aumentar as reservas de água no solo, de modo a garantir-se o êxito das culturas de regadio, com sementeira próxima.

Março salvou muitas searas, apresentando-se com características climáticas particularmente favoráveis á agricultura. As precipitações atmosféricas, atingindo valor médio superior ao normal na época, distribuiram-se harmoniosamente ao longo do mês. As forragens de sementeira outonal, assim como as pastagens naturais, também mudaram completamente de aspecto: o tempo quente e humido provocou crescimentos excepcionalmente rápidos.

Mas as reservas de água constituidas após um Inverno invulgarmente seco, não eram ainda bastantes para assegurar os caudais de rega no período estival que se aproximava. E Abril, que poderia ter proporcionado a melhoria da situação, para o que bastaria a precipitação normal do mês, caprichou em contribuir apenas com escassos aguaceiros.

TEMPERATURAS ALTAS CONTRIBUIRAM PARA UMA ACENTUADA EVAPORAÇÃO DA ÁGUA DO SOLO

Começou, então, a grande estiagem do ultimo quadrimestre. O estado do tempo em Maio, tal como no mês anterior, foi anormalmente quente e seco. Conforme sublinha a folha n. 5 do Instituto Nacional de Estatística as temperaturas chegaram a atingir um nível exageradamente elevado para a época e, conjuntamente com a acção de ventos fortes, contribuiram para uma acentuada evaporação da água do solo.

A floração e fecundação das vinhas decorreram, porém, de forma excelente, graças ás condições favoráveis do clima. E as habituais pragas criptogâmicas, não encontrando ambiente propício ao seu desenvolvimento, permitiram espaçar os tratamentos adequados, o que representou apreciável economia para o produtor, tanto em salários como em fungicidas.

Em Junho, as temperaturas mantiveram-se a um nível elevado, descendo em Julho para valores inferiores aos normais, relação que de novo se alterou em Agosto, em parte do qual se observaram temperaturas ligeiramente superiores á média. No restante, as condições de clima e solo foram idênticas: praticamente não choveu e os fracos caudais dos cursos de água ou das nascentes diminuiram progressivamente.

Assim, na folha referida a 31 de Julho, o Instituto Nacional de Estatística, que reune informações de origem económica e técnica, dava conta do receio de que não viesse a ser possível fornecer ás culturas de regadio toda a água indispensável á continuação do seu desenvolvimento. Quanto ás de sequeiro muito prejudicadas pela falta de humidade no solo, previam-se naturalmente fracas produções.

A baixa de produção na seca de 1949

Os efeitos da grande seca de 1949 na produção agrícola desse ano não podem, evidentemente, extrapolar-se para o ano corrente, mas fornecem um indicador de muito interesse. Assim, em 1949 a produção de trigo aumentou para 4049 milhares de quintais, contra 3555 no ano anterior; a produção de milho desceu para 2568, contra 3833 no ano anterior; a do centeio aumentou para 1489, apesar de a superfície semeada ter sido inferior á de 1948, em que se produziram 1236; a do feijão desceu para 277, a mais baixa produção de um periodo de vinte anos, salvo 1945, que foi também ano de seca; a batata desceu de 10 182 em 1948 para 7904 em 1949, tendo sido igualmente a mais baixa dos ultimos 20 anos; e a do vinho, que baixou para 7927, só se pode comparar com a produção de 1961 — um dos piores anos vinícolas que se conhecem.

POMARES E SEARAS — OS GRANDES BENEFICIADOS

O estado do tempo beneficiou, no entanto, as culturas de cereais, conforme nos fez notar o eng.º Vasco Alcobia, do Serviço de Informação Agricola, onde o eng.º Felix da Cruz colocou ao nosso dispor todos os dados existentes sobre a influência da seca nas produções agricolas.

No que respeita ao trigo — cuja baixa produção por hectare, em Portugal, os técnicos atribuem designadamente aos excessos de água, por ausência de uma boa drenagem — verifica-se que o rendimento médio previsto ultrapassa o do ano passado e o do ultimo decénio em 40 % e 21 %, respectivamente (previsão do I. N. E., na folha de Julho). Quanto ao centeio, cuja produção foi excepcional em Trás-os-Montes, prevê-se um rendimento superior em 19 % ao do ultimo ano, embora inferior á média decenal em 18 %. Em primeira estimativa, calculasse que a produção de aveia deste ano supere a do anterior em 22 % e a média do ultimo decénio em 4 %; e que a produção de cevada exceda em 29 % a do ultimo ano, embora seja inferior em 14 % á média decenal.

No que concerne ao milho, e visto que a principal produção se faz no Minho e no Douro, onde foram menos sensíveis os efeitos da seca, o eng.º Vasco Alcobia disse-nos ser provável rendimento próximo do normal, embora no sul se tenham perdido algumas sementeiras, por falta de água.

A seca também não prejudicou as culturas arborícolas — que, no entanto, em geral são regadas — no que se refere á frutificação e á colheitad este ano. Pelo contrário, como se verifica que as chuvas primaveris prejudicam muitas frutas e favorecem a germinação de uma série de doenças, pode considerar-se que a estiagem teve relação directa com a abundancia de fruta registada este ano.

Abre-se excepção para a figueira, planta muito exigente de água: os figos este ano não «engoradaram», o que reduzirá substancialmente a respectiva produção, com graves reflexos na economia de numerosos agricultores, principalmente na região de Torres Novas.

O AUMENTO DO PREÇO DOS PRODUTOS HORTÍCOLAS É EM PARTE DEVIDO À ESTIAGEM

Em relação ás restantes culturas, foram desastrosos, de modo geral, os efeitos da estiagem, que é em parte responsável pelo aumento dos preços dos produtos hortícolas. A falta de chuva influenciou de duas formas a quebra de produção nas hortas:

1. Diminuiu a superfície cultivada: muitas culturas hortícolas de sequeiro deixaram de se fazer, por ausência de condições primaveris, ou fizeram-se e morreram.

2. Diminuiu e inferiorizou a produção de hortas de regadio, por escassez de água de rega.

A redução da oferta teve como consequência a subida dos preços nos mercados.

Os apuramentos referentes á colheita de fava indicam, em segunda estimativa do I. N. E., um decréscimo avaliado em 18 % e 36 %, respectivamente em relação ao ano anterior e á média dos ultimos dez anos.

DIMINUIÇÃO DE MAIS DE 60 % NA PRODUÇÃO DE BATATA DE SEQUEIRO

A folha de Julho do I. N. E. acentuava o baixo rendimento da batata de sequeiro, embora os tubérculos apresentassem bom aspecto sanitário. Em primeira estimativa, a produção foi avaliada em 2699 milhares de quintais e equivale, respectivamente, a 61 % e 58 % das produções da ultima campanha e da média dos ultimos dez anos.

É de prever que a falta de água tenha afectado igualmente a produção de batata de regadio.

Note-se que a produção total de batata baixou de 10 182 milhares de quintais em 1948 para 7904 quintais em 1949, que foi um ano de seca. Fenómeno idêntico se registou em 1945.

CULTURAS DE ARROZ ABANDONADAS POR FALTA DE ÁGUA

Quanto ao arroz, as temperaturas baixas registadas em Julho e a acção dos ventos prejudicaram as searas, sobretudo as mais precoces, que já haviam iniciado a fecundação. O problema da falta de água agravou-se tendo havido frequentemente a necessidade de proceder á sua elevação mecanica para rega, em locais onde normalmente esta operação é desnecessaria. Por outro lado, tiveram de ser abandonadas algumas áreas, perante a impossibilidade de serem satisfeitas as exigências hídricas da cultura.

Nos olivais, devido ao estado de secura dos solos, notou-se a queda de muita azeitona, o que prenuncia produção de azeite inferior á que seria normal no ano corente, embora se tenha registado uma frutificação relativamente abundante.

MENOS VINHO

Pareciam animadoras as perspectivas de produção das vinhas, mas o tempo demasiadamente seco prejudicou-as. As uvas dos terrenos secos das encostas estão a minguar dia a dia, e grande parte corre mesmo o risco de não amadurecer convenientemente por falta de humidade no solo. As vinhas apresentam uma certa abundancia de cachos, segundo a ultima folha sobre o estado das culturas publicada pelo I. N. E., mas os bagos encontram-se pouco desenvolvidos. Como o «Diário de Lisboa» informou recentemente, é de prever uma produção vinícola sensivelmente inferior á do ano passado, em especial devido á acção da seca sobre as vinhas ribatejanas.

Finalmente, para tornar mais dramática a situação da lavoura, pioraram as condições de alimentação dos gados. As pastagens naturais secaram por completo ou mostram um desenvolvimento muito reduzido. E nas sementeiras ultimamente realizadas, devido á falta de humidade no solo, são frequentes os casos de germinações irregulares. — **S. C.**

☆

Os numeros relativos á energia afluente turbinável no conjunto do sistema hidroeléctrico nacional apareceram alterados por um «acidente» tipográfico (entre outros fácilmente corrigíveis). Assim, as energias afluentes, nos três piores anos cohecidos, foram de 3045 milhões de kWh em 1944-45, 2565 milhões de kWh em 1948-49 e 3250 milhões de kWh em 1964-65 (neste ultimo caso estimaram-se, por extrapolação, as afluências dos dois ultimos meses do ano hidrológico)

Os efeitos da seca na fisiologia arborícola

Além dos efeitos directos nas culturas e produções deste ano, a seca teve efeitos indirectos nas condições mesológicas e na própria fisiologia arborícola, que podem vir a reflectir-se significativamente no balanço do próximo ano agrícola. Como se compreende, o estado do tempo constituiu um elemento limitativo do desenvolvimento de muitas plantas, cujo crescimento foi menor do que o registado em condições hidrológicas normais.

A princesa Beatriz da Holanda e seu noivo, o alemão Claus von Amsberg, cujo casamento, segundo o jornal «Die Volkskrant», se celebrará em Fevereiro. O noivo da herdeira do trono holandês, diplomata de carreira, abandonou a sua actividade no mês passado

TARDE DE VERÃO

Não sei porque fantasia se associam invariàvelmente ambas as coisas: tarde de Verão, tarde de férias. Não para mim. Eu não tenho férias, penso de dia e de noite, de Verão e Inverno — é quase o meu ofício.

Ia eu, portanto, no meu «trabalho» quando se introduziram em mim, através dos olhos que me vagueavam ao acaso, um grupo de estrangeiros — ingleses ou coisa que o valha — que se passeavam pela rua, a «olhar para ontem». Pensei comigo: «Que raio andam estes tipos por aqui a fazer?»

O português ao menos, quando é visto no estrangeiro, não deixa duvidas do que anda a fazer: primeiro porque se apresenta muito bem vestido (o que faz pensar que por cá a encadernação se impõe como artigo de primeira necessidade que precisa mostrar-se); segundo, porque se vê logo que anda a embasbacar-se, a entulhar-se, a coleccionar extravagancias, bizarrias e outras coisas menos confessáveis, para dizer depois cá... que, «lá é que é...!», ou que, «cá é que é...!»; terceiro, porque os homens, em vez de máquina fotográfica (como os americanos) trazem debaixo do braço a sua virilidade, pronta a ser disparada sobre qualquer pessoa do sexo oposto.

Efectivamente, a caça ao sexo fraco é no português médio *um autêntico desporto, individual ou colectivo. A «parceiros», o jogo tem a vantagem de permitir testemunhas oculares dos acontecimentos que podem contar na volta;* o que aquilo foi!; *individual, oferece ao turista de menores recursos, a possibilidade de passar uns bons bocados nas esplanadas dos «Boulevards», devidamente munidos da cana, anzol e isco, a sonhar com a sereia que há-de passar e que, como tantas por esse mundo fora, nunca teve a sorte de ver um português dos «autênticos».*

O português é, como se sabe, um indivíduo particularmente v i r i l. Pelo menos, pessoas que, como o meu amigo Gargalhofa, tem viajado por todo o mundo, afirmam peremptòriamente que nunca ouviram a outros, narrativas de tantas e tão famosas aventuras «amorosas»!

Todavia, se o turista português se distingue por este e outros detalhes, do turista estrangeiro, há, no entanto, aspectos em que se assemelham como irmãos duma mesma raça: O turista — português ou não — manifesta um interesse muito marcado por certas formas de cultura a que poderiamos chamar «turísticas»: a pintura (de museus) a arquitectura (de monumentos), e os nights-clubs *(especializados).*

A importancia cultural deste fenómeno tem passado despercebida a organismos de grande coturno como a U.N.E.S.C.O. e a Organização Mundial de Saude, pois, de outra forma, já teriam sido tomadas as medidas necessárias. O problema põe-se desta forma: o turista parece «sofrer» duma atracção incoercível, e aguda mas de curta duração, por certos aspectos culturais. Como é conhecido de todos, o turista — antes de o ser — «está-se absolutamente nas tintas» para os museus, os monumentos e outras manifestações artísticas. A crise surge bruscamente depois de atravessarem as fronteiras do país próprio, e desaparece quando repassam novamente a fronteira pátria.

Duas hipóteses se põem, portanto: ou o miasma *existe nas linhas fronteiriças, ou se desenvolve endemicamente nas regiões turísticas. Contra a primeira hipótese está o facto, confirmado, de que o regresso á pátria cura os enfermos. A favor da segunda, está o facto das* pessoas da localidade *ou nativos, se estarem «borrifando» para os museus que por lá têm, o que demonstra que o micróbio imunisa aqueles que estão permanentemente em contacto com ele; este dado científico foi, aliás, já verificado em relação a outros fenómenos epidemiológicos (febre tifóide, tuberculose, D. Juanismo etc.).*

Em conclusão: é evidente que o micróbio em questão tem variedades e que se um indivíduo sem defesa para uma variedade ingressa na zona infestada, sofre a doença, que só cura quando regressa á zona do seu habitat; *porvàvelmente o* micróbio local *anula ou destrói o agente estranho...*

A solução profilatica deve ser provàvelmente de ordem psico-somática.

1.ª Solução Psíquica: — Parece evidente que a profilaxia deve fazer-se como para as equipas de futebol, «mentalizar a equipa» — Como todos sabem mentalização vem de mente, termo de raiz obscura que, como o nome indica, diz respeito a fenómenos relativos aos membros inferiores tal como o futebol: o futebol, a «bola» ou •

(Continua na 19.ª página)

Pinturas quinhentistas descobertas na igreja de S. Vicente de Évora

ÉVORA, 3 — Por iniciativa da Camara Municipal desta cidade e dirigidas pelo arquitecto sr. Raul Neves David, presidente da Comissão Municipal de Turismo, estão a decorrer grandes obras de beneficiação e restauro na igreja de S. Vicente, que foi pertença da Colegiada de S. Pedro e que é dedicada aos mártires S. Vicente, Sabina e Cristeta.

Ao ser apeado o altar-mor, magnífica obra de marcenaria e entalhe dourado, que vai ser reparada, verificou-se existir um altar provisório, composto de três painéis murais, rectangulares, encimado por tabela ovoide emoldurada e que representam, lateralmente, os mártires Sabina e Cristeta e, no eixo, o padroeiro S. Vicente.

São delicadas pinturas clássicas, que medem 1,68×0,60, de autor anónimo de 1565, a que não deve ser estranho o pintor fresquista Francisco de Campos.

Entretanto, apesar do valor da descoberta, esta ficará oculta logo que o retábulo de talhas maneiristas seja restaurado e colocado no seu lugar.

CASA NÓVOA
FUNDADA EM 1927
LARGO DO CALHARIZ, 10 — Tel. 36318
(A seguir ao Chiado e ao Carmo)
SECÇÕES DE
MALAS — PASTAS — CARTEIRAS — GUARDA-CHUVAS
CHAPÉUS DE CHUVA E SOMBRINHAS
ARTIGOS PARA VIAGEM — CONCERTOS
A CASA ONDE A BOA QUALIDADE
E O BOM GOSTO ANDAM DE BRAÇO
DADO COM OS BONS PREÇOS

Escola Técnica Elementar D. António da Costa (Almada)

(Continuação da 12.ª página)

Fernando Germano dos Santos, José Ferraria Marquês de Jesus, José Francisco Gomes Lourenço, José Francisco Quintas Banha, José Francisco Traquino dos Santos, José Henrique Santana Machado, José de Jesus Marques de Carvalho, Jose João Martins Pires, José João da Silva Carrasquinho Barros, José João da Silva Gomes, José Julio Bastos Gonçalves, José Luís Guerreiro das Neves, José Luís Peres da Costa, José Luís Ribeiro Simões, José Manuel Barbosa Logrado, José Manuel Fernandes de Matos, José Manuel Morais de Freitas, José Manuel Paixão Beato, José Manuel Parreira dos Santos, José Manuel Pedrosa Russo, José Manuel Pereira Carlos dos Santos, José Manuel dos Santos Palreiro, José Manuel da Silva Martins, José Manuel da Silva Monteiro, José Manuel Vaz Fernandes, José Mendes Robalo, José Ricardo Porto, José dos Santos Pinto, José Teixeira, Julieta Cruz Rodrigues Tomás, Julio Manuel Felizardo Vilaverde, Luís António Gonçalves Matias, Luís António da Silva Lopes, Luís António Viegas Gomes, Luís Filipe Amaro de Oliveira, Luís Filipe Brandão Barranco, Luís Filipe Carapinha Vital dos Santos, Luís Filipe Ferreira Servinho, Luís Filipe Gomes de Almeida, Luís Filipe da Silva Roque César, Luís Manuel da Costa, Luís Manuel de Jesus Fonseca, Luís Manuel Mendes dos Santos, Luís Manuel Nini dos Anjos, Luís Manuel Soares da Rocha, Luís Máximo de Abreu Charrão, Luzia da Conceição Neves, Luisa Maria Conde Martins, Luisa Maria Vieira Vaz, Manuel Alfredo dos Santos Figueiredo, Manuel António da Costa Santana, Manuel Cardoso Sousa, Manuel Felisberto Mendes Martinho, Manuel Jorge Graacioso Espinheira, Manuel Mário Lopes Ferreira, Manuel Raimundo José de Freitas, Manuel do Rosário Lopes, Margarida Berta de Jesus Fonseca, Maria Adelaide Coragem Baptista, Maria Adelaide Pereira Narciso, Maria Adelaide Rocha de Araujo, Maria Amélia Pedro Almeida Aleixo, Maria Adília Agapito Morouço, Maria Adriana Oliveira dos Santos, Maria Albertina Félix Ribeiro, Maria Albina Traitolas Carrufa, Maria Aldina da Costa Fonseca, Maria Alexandra Mendes Frade, Maria Alice de Oliveira Pedreira de Brito, Maria Alice Romana de Sousa, Maria Aliete Barral Barrigana, Maria Amélia Delgado de Frias, Maria Amélia Martins de Carvalho, Maria dos Anjos Parreira, Maria dos Anjos Vitorino da Silva, Maria Antonieta Rodrigues Vidinha, Maria Augusta Gomes Correia, Maria A. Pedro Pereira do Vale, Maria B. Baptista Calhau, Maria Branca da Gama Fernandes, Maria Cândida Ferreira Arsénio, Maria do Carmo Bernardo Nunes, Maria do Carmo Gomes Rosa, Maria Catarina Santiago Prazeres, Maria Celeste Marques Figueiredo, Maria Celeste Matias Mesquita, Maria Cesaltina Soares Antunes, Maria da Conceição Cabrito Vicente, Maria da Conceição Ferreira Calado, Maria da Conceição Gualberto Bernardo, Maria Deolinda Corado Costa, Maria Dinora Vieira Choco, Maria Eduarda Marques Lequim, Maria Elisabete da Cruz César, Maria Elisabete Vieira da Encarnação, Maria Ema Pinto Marques Brás, Maria Emília Bettencourt Martins, Maria Emília de Oliveira Rodrigues, Maria Eugénia Carreira da Cunha Vidal, Maria de Fátima Cordeiro Marques, Maria de Fátima Correia da Cruz Cabeçudo, Maria de Fátima Ferreira Bizarro, Maria de Fátima Neves da Luz, Maria de Fátima Santos Ferreira, Maria Fernanda Alves Ferreira, Maria Fernanda Baptista dos Reis, Maria Fernanda Cabido Soares, Maria Fernanda Costa Gomes, Maria Fernanda da Cruz Furtado, Maria Fernanda Marreiros Cardoso, Maria Fernanda Félix Faustino, Maria Fernanda da Silva Cartaxo, Maria Filomena Braga Neves, Maria Filomena Cordeiro Marques, Maria Gabriela Grosseiro Ferreira, Maria Gabriela Lourenço Martins, Maria Gertrudes da Silva Martins, Maria Gertrudes Ventura Gonçalves, Maria Gisela Nicolau Gralho, Maria da Glória Narciso Moreira, Maria da Graça Carreira Cunha Vidal, Maria da Graça Teixeira Duarte Lage, Maria Graciete Félix Pascoeiro, Maria Guilhermina Silva Galinho, Maria Helena de Almeida Oliveira, Maria Helena da Conceição Correia, Maria Helena da Encarnação Guerreiro, Maria Helena Hipólito Lata, Maria Helena Pereira da Silva, Maria Helena da Silva Lopes, Maria Hermínia Diogo da Palma, Maria Idalina Jacinta Rosa, Maria Idalina da Silva Gonçalves, Maria Idelta Vieira da Silva, Maria Ilídia Calvinho Ferragudo, Maria Irene Rocha de Almeida, Maria Isabel de Almeida da Silva Costa, Maria Isabel Martins Marques, Maria Isabel Pedro do Espírito Santo, Maria Isabel dos Santos Pereira, Maria Isabel da Silva Quaresma, Maria Isabel Soares Duarte, Maria Isabel Teixeira Correia, Maria Ivone Branco de Sousa, Maria de Jesus Prego Lopes, Maria João Ferreira Gomes, Maria João Laranjeira Conde, Maria José Félix Geada, Maria José Gomes Furtado, Maria José Lima Gézaro, Maria José Pereira Queirós, Maria Julia de Aliança Capelo, Maria Laura Pires Nunes, Maria Leonor Jesus Correia, Maria Lucília Rosado Martins, Maria Lucinda Bernardino, Maria Lucinda Martins Correia, Maria Ludovina Ramos Gonçalves, Maria Luísa Gonçalves Barroso, Maria Luísa Lopes Martins da Silva, Maria Luísa Nascimento Leitão, Maria Luísa de Oliveira Ferreira, Maria Luísa Paixão Farinha, Maria Luísa da Silva Monteiro, Maria de Lourdes Afonso Faustino, Maria de Lourdes de Almeida Lima, Maria de Lurdes Lopes da Cruz, Maria de Lurdes Morais Lamas Rodrigues, Maria de Lurdes Ribeiro Mendes, Maria da Luz Rosa Cuco, Maria Madalena Freitas Ferreira, Maria Madalena Monteiro Bregas, Maria Madalena Sousa Cepeda, Maria Manuela Casado dos Santos, Maria Manuela Gonçalves, Maria Manuela Leitão Ferreira Major, Maria Manuela Maggioni de la Grandiére de Noronha, Maria Manuela Morais, Maria Manuela Nunes Morais, Maria Manuela Pedrosa Gonçalves Pereira, Maria Manuela Rocha Pestana, Maria Manuela dos Santos de Abreu, Maria Manuela dos Santos Bailote, Maria Margarida Hortas Jerónimo, Maria Matilde Cabaço Rodrigues, Maria Natália Figueiredo Matias, Maria Natália Moura Madeira, Maria Odete Crespo Martins, Maria Odete Pinto dos Santos Vaz, Maria Odete dos Santos Ferreira, Maria Odete Silva, Maria de Oliveira da Graça, Maria do Patrocínio Ferreira Vieira, Maria Paula Broa Nunes, Maria Paula Ramos Baptista, Maria Regina Faria de Meneses Machado, Maria Rosalina do Carmo Geremita Louro, Maria do Rosário Carvalho Falcão, Maria do Rosário Figueiredo Coelho, Maria Santana Gertrudes, Maria Sousa Nobre Pereira, Maria Susana Marques Ribeiro Carvalho, Maria Teresa Duarte Costa, Maria Teresa Machado dos Santos, Maria Teresa da Silva Peixinho, Maria Teresa Sobral Rodrigues Santos, Maria Teresa Paté da Costa Jorge, Maria Valentina Pereira Bota, Maria Vitória Gomes da Costa dos Santos, Maria Vitória de Matos Rosa, Maria Vitória Rodrigues da Silva, Maria Vitória da Silva Madeira, Mariana Elza da Silva Lucio, Mariana Rosa Gabriel Madeira, Marianela dos Santos Bicho, Marilia da Conceição Pereira Vilar, Mário Alberto Landeiro Soeiro, Mário Carlos Semedo Henriques, Mário Jacinto da Silva Chagas, Mário Jorge Guimarães de Castro, Mário José dos Reis Lopes, Mário Rui da Silva Ribeiro, Natalina de Jesus Ferreira Duque, Nelson da Silva Santana, Noémia da Conceição Saraiva Sancho, Norberto Manuel Monteiro Arrais, Odília Maria Correia Xavier, Olívia Rosa Cruz Barreto, Orlando José de Jesus dos Santos, Orlando dos Santos Barata, Otelinda Marques Pinto Antunes, Palmira da Conceição do Ó Passos, Patrício Alberto Pinto Matos, Pedro Manuel Duarte Rodrigues, Pedro Manuel Monteiro Almeida Costa, Pompílio Luís Ferreira, Reinaldo David Tavares Ferreira, Rosalina da Piedade Conchinho, Rosete Maria dos Reis Lopes Rosado, Rui Alberto Baptista Quaresma, Rui Alberto Pinheiro Lavrador, Rui Pedro Lima Branco, Silvestre José da Conceição Pinto Carambola, Silvina Maria dos Santos Ferraz, Susete de Lourdes Latas Brasão, Valdemar Tavares Baptista Guise, Vasco Fernando Quintas Madeira, Vasco Manuel dos Santos Gouveia, Vítor Manuel Caiado de Oliveira, Vítor Manuel Cardoso Ferreira, Vítor Manuel Narciso de Matos, Vítor Manuel de Moura Rodrigues, Vítor Manuel de Oliveira Martins, Vítor Manuel Pais Lourenço da Cunha, Vítor Manuel Pereira Fernandes, Vítor Manuel Soares dos Santos, Vítor Pedro Sá de Bulhões Maldonado, Vitória do Rosário Trindade Mourato, Vivelinda Maria Chantel Cunha Soares, Zulmira Augusta Cardoso dos Santos, Maria da Conceição Forte de Sousa Beato, Maria José Encarnação Parreira.

Total ..... 463 alunos

A SEGUIR: Lista dos alunos que, na mesma escola, concluíram o ciclo preparatório em 1964-1965.

Não foi assassinado um homem que apareceu morto

FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO, 3 — Foi a enterrar o jornaleiro António Joaquim, de 49 anos, casado, que apareceu morto na sua casa, onde vivia sózinho, em Mata de Lobos, a cinco quilómetros de Figueira de Castelo Rodrigo.

A autópsia ao cadáver determinou não ter havido homicídio, pelo que foi restituido á liberdade o sr. Avelino Alves Pereira, daquela povoação, o qual fora detido pela G. N. R., acusado de ter assassinado o jornaleiro, segundo afirmavam alguns habitantes de Mata de Lobos.

Apareceu morta

Foi encontrada morta na sua residência, nesta vila, a sr.ª Maria de Lurdes Velho, de 41 anos, casada, que ingeriu grande quantidade de desinfectante de batata, feito á base de arsénio. O cadáver da pobre mulher, cujo marido se encontra há muitos anos ausente no Brasil, foi sepultado no cemitério local.

O Congresso da Vinha e do Vinho

Numa das dependências do Instituto Superior Técnico foram hoje instalados os serviços de recepção aos participantes no Congresso da Vinha e do Vinho, no qual tomam parte cerca de quatrocentos delegados de vários países.

Amanhã, chegam a Lisboa as primeiras individualidades estrangeiras, que se deslocam ao nosso País a propósito deste acontecimento.

CONCURSO para escriturário facultado a soldados

Todos os militares desmobilizados, recentemente regressados do Ultramar, e habilitados com o 2.º ciclo liceal ou equivalente, que desejem concorrer ao lugar de escriturário de 2.ª classe, até ao dia 18 do corrente, devem dirigir-se á Secretaria Geral da Liga dos Combatentes, na Rua João Pereira da Rosa, 8, das 10 ás 13 ou das 15 ás 18 horas, onde lhes serão prestados todos os esclarecimentos.

DIÁRIO DO PORTO

Delegação: R do Almada, 30, 2.º ☆ T. 20954/5 ☆ Telex 782

Obras de interesse público no concelho de Matosinhos

Sob a presidência do sr. eng. Fernando Pinto de Oliveira, efectuou-se a sessão semanal da Câmara Municipal de Matosinhos.

Foi deliberado: abrir concurso para as obras seguintes: pavimentação da Rua do Sobreiro, na freguesia da Senhora da Hora (base de licitação de 102 328$10); arranjo do miradouro de Pampelido e respectivo acesso; na freguesia de Parafita, obras orçadas em 35 000$, arranjo do lugar do Campo da Feira; na freguesia de Custoias, (no montante de 100 000$00), construção de um recreio para crianças e ajardinamento do bairro para pobres, no lugar da Cruz de Pau, na vila (base de licitação de 79 130$50); colocação de colectores nas ruas Oscar da Silva e Direita, em Leça da Palmeira (no montante de 56 000$00).

Foi também autorizado o pagamento de 32 874$80 por conta da empreitada de arranjo do recreio das escolas primárias do lugar da Amorosa, em Leça da Palmeira; e deu-se expediente favorável a 23 requerimentos para obras diversas.

Foi ainda apreciado o plano de actividades e bases do orçamento para o ano de 1966, o qual ficou aprovado por unanimidade.

Antes de encerrar a sessão, o presidente propôs que fosse exarada na acta um voto de pesar pelo falecimento do sr. prof. eng.º Ezequiel de Campos, figura de grande prestígio no concelho.

Encontro de escritores

O Círculo de Almeida Garrett, considerando a necessidade de patentear ás novas gerações que os escritores portugueses constituem um nucleo de valores, suficiente para servir Portugal, afirmá-lo e defendê-lo, nos domínios da criação espiritual, vai promover, de 7 a 9 de Outubro próximo, o «I Encontro de Escritores Portugueses».

O programa é o seguinte:

Dia 7, ás 22 horas — sessão inaugural, preenchida por uma lição do sr. prof. Martinho Nobre de Mello; dia 8, ás 10 e ás 15 horas — sessões de trabalho; e, ás 22 horas, inauguração da «Exposição Bibliográfica», preenchida com uma lição do sr. prof. Manuel Lopes de Almeida; dia 9, ás 10 horas — sessão de trabalho; ás 12 e 30, missa na Sé Catedral do Porto, celebrada pelo tenente-coronel cónego dr. António dos Reis Rodrigues; e, ás 16 horas, sessão de encerramento, preenchida pela leitura das conclusões votadas e seu comentário, pelo sr. dr. Carlos de Soveral.

Caiu do cavalo e morreu

No Hospital de Santo António faleceu, esta manhã, o sr. João da Silva Borges, de 35 anos, casado, que residia em Avanca (Estarreja).

O pobre homem caira do cavalo que montava, o qual, subitamente, se espantou, arrastando-o num percurso de dezenas de metros.

Surpreendido no escritório de um restaurante

Durante a noite, o sr. Luís Pinto Leal, proprietário de um restaurante na Travessa dos Congregados, surpreendeu no escritório do mesmo, Serafim Martins de Oliveira, de 29 anos, solteiro, residente em Rio Tinto.

Chamou um guarda da P. S. P. que prendeu o intruso e o conduziu para a esquadra. Ali interrogado, disse que fora ao escritório procurar uma camisa que lhe pertencia. Contudo, o sr. Luís Leal declarou que, por várias vezes, dera pela falta de diversas importancias em dinheiro no total de 4800$00, presumindo que o autor dos furtos tenha sido o preso. Embora este negue a acusação, foi entregue á Polícia Judiciária que esclarecerá o caso.

Visita de trabalho do subsecretário das Obras Públicas

O sr. eng.º Rebelo Pinto, subsecretário de Estado das Obras Publicas, efectua, no próximos dias 6 e 7, uma visita de trabalho ao Norte, a fim de observar várias obras em curso dependentes do seu departamento.

No dia 6, á tarde, acompanhado do sr. eng.º Pereira dos Santos, fiscal-chefe das Obras dos Grandes Aproveitamentos Hidroeléctricos visitará as obras do Carrapatelo, com as quais se inicia o aproveitamento do troço internacional do Douro. Na manhã do dia seguinte, com técnicos da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, irá á Póvia de Varzim, apreciar as obras do respectivo porto.

A viagem ao Brasil do Orfeão Universitário

Antes da sua partida para o Brasil, na terça-feira, como anunciámos, o Orfeão Universitário do Porto dá, esta noite, no Pavilhão dos Desportos, no Palácio de Cristal, um grandioso espectáculo que será, por assim dizer, a antevisão daquele que oferecerá a brasileiros e portugueses, ao iniciar a sua digressão pelas terras de Santa Cruz.

O produto do espectáculo reverte inteiramente para o Albergue Distrital de Mendicidade.

I Exposição Internacional de Alimentação Agrícola-Industrial

A Associação Industrial Portuense promove, de 16 a 31 de Outubro, no Palácio de Cristal, a I Exposição Internacional de Alimentação Agrícola-Industrial.

Para prestar esclarecimentos e dar informações sobre o importante certame, o comissário-geral da Exposição, reune-se, esta tarde, com os representantes dos órgãos de informação.

Falecimentos

Na sua residência, na Avenida dr. Antunes Guimarães, 384, faleceu a sr.ª D. Guilhermina de Freitas Guimarães, de 92 anos, viuva, proprietária. O funeral, a cargo da Casa Alberto Xavier, sai amanhã, ás 11 horas, da morada referida para o cemitério de Agramonte.

— Finou-se na sua residência, na Rua do Monte Cativo, 427, a sr.ª D. Maria Martins das Neves, viuva, de 45 anos. O enterro, a cargo da Funerária da Boavista, efectua-se amanhã, ás 15 horas, no cemitério de Agramonte.

HOSPITAL-SANATÓRIO HÉLIO-MARÍTIMO NA FIGUEIRA DA FOZ

Na sede da Junta Distrital de Coimbra, naquela cidade, proceder-se-á, na quarta-feira, ás 15 horas, á abertura de propostas relativas ao concurso publico para arrematação da empreitada de conclusão da obra de construção dos edifícios do Hospital-Sanatório Hélio-Marítimo e Centro de Reabilitação da Figueira da Foz, stios no lugar da Gala.

A base de licitação é de 2 761 255$90.

O programa do concurso, o caderno de encargos e restante documentação estão patentes, todos os dias uteis, durante as horas de expediente, na secretaria daquela Junta Distrital; na sede da Comissão de Construções Hospitalares, á Avenida de António Augusto de Aguiar, 19, 2.º, em Lisboa, e na respectiva dependência no Porto, Rua da Alegria, 4, 4.º, direito.

Terminou em completo desacordo a reunião do Conselho da Coroa que discutiu a crise política grega

ATENAS, 3 — (R.) — Os chefes políticos gregos foram avisados do crescente perigo para a nação da prolongada crise política, ao depararem hoje com novo beco sem saída nas diligências para formar Governo.

Uma segunda sessão do Conselho da Coroa, convocado pelo jovem rei Constantino para o ajudar a resolver a crise, que se arrasta há sete semanas, terminou ás primeira horas de hoje em completo desacordo.

Panayotis Kanellopoulos, chefe da União Radical Nacional, que tem 99 dos 300 lugares do Parlamento, avisou: «Considero que a pátria está em perigo. A situação é extremamente crucial. Ignoro o que poderá realmente acontecer».

George Papandreou, de 77 anos, chefe da União do Centro, cuja demissão, em 15 de Julho, provocou a crise, disse que insistia ainda na nomeação de um Gabinete provisório para realizar eleições gerais, no prazo limite de 45 dias, acrescentando: «Qualquer prolongamento só piorará a situação».

O próprio rei Constantino, de 25 anos, afirmou que as paixões políticas estavam a minar a unidade moral da nação e a pôr em perigo a sua economia e a sua posição internacional, quando inaugurou, anteontem, a reunião do Conselho da Coroa.

Elias Tsirimokos, primeiro-ministro cessante, declarou que, além de Papandreou, todo o Conselho da Coroa rejeitara a ideia de eleições imediatas e propusera um Governo de «vasta colaboração» entre os partidos representados no actual Parlamento.

Diversos milhares de membros das esquerdas manifestaram-se nas principais ruas de Atenas quando o Conselho da Coroa estava reunido em sessão a noite passada. Empunhavam cartazes com estribilhos antimonárquicos e exigindo eleições imediatas.

Reapareceu o rubi «Delong Star» que fora roubado em Novembro

WEST PALM BEACH (Florida), 3. — (R.) — O rubi «Delong Star», de 100 «carats», cujo furto, em Outubro do ano passado constituiu um dos mais arrojados roubos de jóias da história, foi encontrado numa cabina telefónica desta cidade, depois de ter sido pago um resgate de 25 mil dólares (o equivalente a 725 contos).

O rubi, avaliado em 140 mil dólares (4060 contos), foi um de 24 roubados do Museu de História Natural de Nova York.

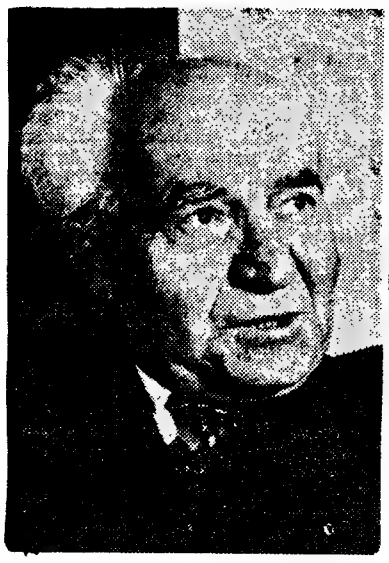
Três homens de Miami Beach, Allen Dale Kuhn, de 26 anos, Jack Rowland Murph, de 27, e Roger Fred Clark, de 29, cumprem actualmente penas de cadeia em Sing Sing, após terem sido condenados pelo roubo.

Segundo o «New York Daily News», o escritor Francis Antel, de Palm Beach, agiu como intermediário no pagamento do resgate, cujo dinheiro foi fornecido pelo milionário John Mac Arthur. O dinheiro foi depositado no First Marine Bank, em Riviera Beach, perto de West Palm Beach, numa conta especial em nome de Harvey St Jean, o advogado dos três homens condenados.

Nove das jóias roubadas, incluindo a maior safira do Mundo, a «Estrela da Índia», de 563 quilates, já tinham sido encontradas numa gaveta-depósito de uma estação de autocarros de Miami.

O valor total das jóias roubadas foi indicado como sendo de 410 mil dólares (11890 contos), mas a «Estrela da Índia» e o rubi «Delong Star», por causa da sua raridade, eram considerados insubstituíveis.

BEN GURION EXPULSO DO PARTIDO DE QUE FOI FUNDADOR



BEN GURION, ex-chefe do Governo de Israel

TEL AVIV, 3. — (A. N. I.) — O antigo primeiro-ministro israelita David Ben Gurion foi excluído do partido Mapai, de que foi fundador e «leader». A decisão foi tomada pelo tribunal do partido.

Ben Gurion, que conta 78 anos, tem-se oposto á política do seu sucessor, Levy Eshkol, e formou, com outros seis dissidentes, um agrupamento, que considera o verdadeiro Mapai, tencionando apresentar-se ás eleições gerais como candidato desse agrupamento.

A comissão executiva do Mapai decidira há semanas que Ben Gurion devia abandonar o partido, mas levantaram-se duvidas quanto á validade da decisão, reconhecida agora pelo tribunal, alegando que ninguém pode pertencer simultâneamente a dois partidos.

Naufrágio: 14 mortos

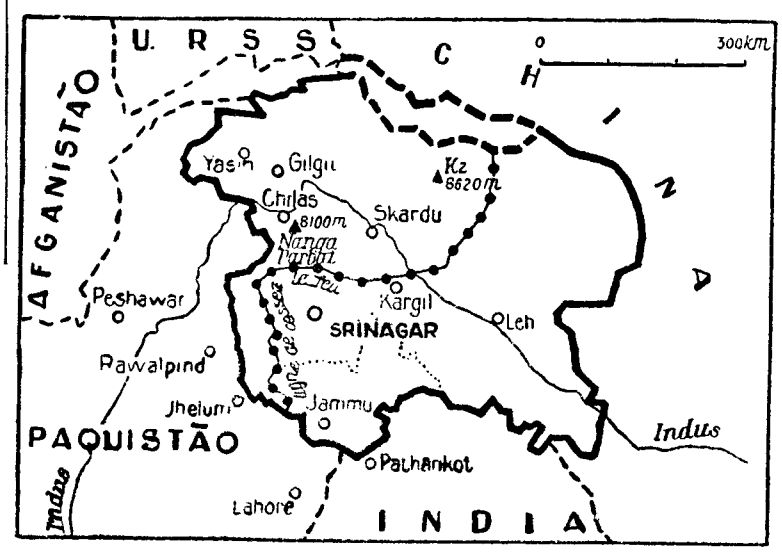
DJAKARTA, 3. — (A. N. I.) — Morreram afogadas 14 pessoas quando um veleiro de carga indonésio se voltou e afundou, na terça-feira, no estreito de Macassar, durante violento temporal. A ocorrência só hoje foi conhecida em Djakarta.

Condenado por furto o pai de Johnny Halliday

BRUXELAS, 3. — (F. P.) — O pai de Johnny Halliday foi condenado a quatro meses de prisão pelo tribunal correccional de Bruxelas.

O pai do famoso cantor de «yé-yé», tem 57 anos e chama-se Leon Sinet. Compareceu em tribunal para responder por alguns furtos de pouco valor. A justificar-se, Leon Sinet disse ao juiz: «Estou sem trabalho e sem recursos. O meu filho não me dá qualquer ajuda.» O juiz replicou-lhe: «Não me interessa que o seu filho seja pessoa célebre ou não. O senhor foi quem cometeu os furtos.» Mesmo assim, o juiz suspendeu a pena.

Quarenta mortos no bombardeamento de uma aldeia da Caxemira por aviões «Sabre» paquistaneses



A CAXEMIRA, teatro de nova guerra na Ásia. As forças armadas paquistanesas e indianas voltam a enfrentar-se, tendo já ambas as partes sofrido baixas

(Continuação da 1.ª página)

vocou os dirigentes políticos do país para uma conferência em Nova Delhi, no dia 7, a fim de debater a situação na Caxemira, que tem vindo a agravar-se.

Os observadores militares estrangeiros na capital indiana crêem que o objectivo final do Paquistão será bloquear a estrada que liga Jammu a Srinagar — a unica estrada para a capital do território da Caxemira sob jurisdição indiana.

Segundo as informações mais recentes, os efectivos militares da União Indiana totalizam 800 mil homens e os do Paquistão não chegam a 200 mil.

Calcula-se em 700 de cada lado, o numero de tanques em estado operacional

Toma posse esta tarde o Governo provisório da República Dominicana

S. DOMINGOS, 3 — (F. P. e R.) — Um Governo provisório será investido hoje no palácio presidencial de S. Domingos, pondo fim á guerra civil que durou quatro meses e causou 2850 mortos.

O dr. Hector Godoy assumirá a presidência do novo Governo, durante uma cerimónia que se efectua esta tarde e que será transmitida pela Televisão.

Fontes afectas ao dr. Godoy disseram que ele ocuparia, também, o cargo de ministro dos Negócios Estrangeiros no novo Governo.

Espera-se que o coronel Francisco Caamano, presidente do Governo «constitucionalista», se demita durante um comício que se realiza hoje na histórica fortaleza de Ozama, na zona rebelde.

QUEM É O NOVO CHEFE DE GOVERNO

O dr. Hector Garcia Godoy pertence a uma antiga família de diplomatas.

Nasceu em 1921 e fez parte dos seus estudos nos Estados Unidos. Entrou para a carreira diplomática em 1945, depois de se ter casado com Matilde Espaillat, filha de um antigo embaixador em Londres e Washington. O dr. Godoy foi encarregado de Negócios em Manágua, desempenhou um cargo importante no Banco das Reservas e, em 1955, foi nomeado vice-governador do Banco Central. Delegado permanente no Conselho Internacional do Açucar, em 1956, desempenhou depois o cargo de embaixador em Bruxelas, Luxemburgo, Londres, Haia, Ankara e Beirute.

No Governo do presidente Bosch, o dr. Godoy sobraçou a pasta dos Negócios Estrangeiros.

SALIENTA-SE NO BRASIL O VALOR ECONÓMICO DE UMA COMUNIDADE LUSO-BRASILEIRA

RIO DE JANEIRO, 3 — (F. P.) — A recente declaração do chanceler Vasco Leitão da Cunha, comentando as sugestões do seu homólogo português, dr. Franco Nogueira, acerca da comunidade luso-brasileira, é objecto de atenção nos diversos círculos políticos, com naturais reflexos na Imprensa.

O economista Humberto Bastos, membro do Conselho Nacional de Economia, fez, na Televisão, uma palestra durante a qual pôs em foco a importancia da criação de uma comunidade luso-brasileira, em particular no que respeita ao aspecto económico, «já que com ela se abrirá para o Brasil» — salientou — «um mercado territorialmente diversas vezes maior que o Mercado Comum Europeu e com apenas 30 milhões de pessoas a menos que a Comunidade Económica Europeia.

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação, 8-B.

A Itália sob tempestades

• Quarenta mortos em dois dias

• Um milhão de romanos sem água

ROMA, 3 — (F. P. e R.) — Quarenta mortos em 48 horas. É o balanço provisório das tempestades que puseram fim prematuro ao Verão, em Itália.

O mau tempo continua a assolar a península itálica, desde os Alpes á Sicília. Nesta ilha, um ciclone de grande violência causou 12 mortos, entre os 19 meses e os 83 anos, e grandes estragos na região de Trapani.

Em Nápoles, a tempestade foi tão forte que o grande porta-aviões americano «Shangri-La» e o grande transatlantico italiano «Leonardo da Vinci» quebraram as amarras. As instalações balneárias das margens do famoso golfo ficaram devastadas.

Em Roma, o Tibre, subiu mais do dobro do nível normal. A norte da capital italiana, na Umbria, a região de Orvieto sofreu grandes estragos e foi teatro de grande tragédia: na autoestrada do Sol, alguns automóveis foram arrastados pelas águas da torrente argenta, que repentinamente saltaram do leito. Foram encontrados, até agora, neste lugar seis mortos, não se sabendo porém, se haverá mais cadáveres nos automóveis que ainda estão submersos no lodo.

Por outro lado, cerca de um milhão de habitantes da capital encontram-se sem água devido a uma gigantesca massa de lama, arrastada pelas águas das inundações, se ter despenhado num reservatório.

ROMA VIRTUALMENTE ISOLADA DO NORTE, POR TERRA

As inundações obrigaram centenas de famílias a abandonar os lares. Roma encontra-se virtualmente isolada do Norte, tanto por estrada como por caminho de ferro.

CARTEIRA ROUBADA

À pessoa que se apossou duma carteira de homem, com dinheiro e documentos, na passada 4.ª-feira, dia 1 de Setembro, cerca das 12 horas, na igreja de S. João de Deus, pede-se que a devolva para a Avenida Sidónio Pais, 10, 3.º Esq. em Lisboa, dada a importância que têm os documentos e o valor estimativo da carteira.

DESPORTOS

Um aspecto do hipódromo da Gandarinha, em Cascais, onde amanhã decorrerá o «Dia dos Grandes Prémios», numa jornada de excepcional interesse que, por certo, atrairá ao magnífico recinto, numerosa assistência

As provas hípicas em Cascais

Quarta vitória do major Cruz Azevedo no «Sete»
A jornada de amanhã inclui o Grande Prémio

Venceu-se mais uma jornada — a quarta — das competições hípicas de Cascais, que teimam — e ainda bem — em não perder o plano de relevo a que há muito se alcandoraram, em consequência da dedicação, espírito de iniciativa e competência de Manuel Possolo — seu grande animador.

A jornada de ontem comportou sete provas — três de seniores e quatro de juniores. Apresentou-se, portanto, com um programa variado e, por consequência, atraente, sem o perigo de cansar. Nova presença de cerca de 100 conjuntos, desta vez valorizada com os concursos dos jovens A. Chaves Ramos e Manuel Lopo de Carvalho, recém-chegados so «Europeu» de juniores, a quem se poderá dizer que... chegaram, viram e venceram (o primeiro com uma vitória e o segundo com um 2.º lugar)

*

Falemos, primeiro das provas dos seniores, a quem estiveram reservadas as provas «Cidadela de Cascais», «Coronel Helder Martins» e «José Florindo de Oliveira» — as duas primeiras, no sistema regularidade (percurso á americana) e a ultima, a já indispensável «Seis barras».

A prova reservada a sargentos e furrieis teve o desfecho mais esperado. A outra «regularidade» foi ganha pelo major Cruz Azevedo, no «Sete» — quarta vitória em cinco provas. A ultima, como sempre emocionante, deu uma vitória do jovem Christofer de Beck.

Eis as classificações:

Prova «Cidadela de Cascais» — Regularidade — 1.º, sargento Inácio Guerra, no «Tejo», 38 pontos; 2.º, sargento M. André, no «Rato», 35; 3.º, sargento M. André, no «Nababo», 20; 4.º, sargento Pepe, no «Zapata», 11; 5.º, sargento Mariano Agapito, no «Valioso», 11.

Prova «Coronel Helder Martins» — 1.º, major Cruz Azevedo, no «Sete», 31 pontos; 2.º, alferes Lopes Osório, no «Atómico», 27; 3.º, tenente Martins Abrantes, na «Minerva», 25; 4.º, tenente Oliveira Reis, na «Violeta», 25; 5.º, capitão Martins Rodrigues, no «Damão»,23; 6.º, major Craveiro Lopes, no «Ziwende», 23.

Prova «José Florindo de Oliveira» — 1.º, Christofer de Beck, no «Hermelin», 4 pontos na terceira barrage; 2.º, alferes José Centieiri, no «Rebelde», 8 pontos na terceira barrage; 3.º, major Cruz Azevedo, no «Konak», capitão Moura dos Santos, no «Lifey-Bank», major Leopoldo Severo, no «Lutina», e Henrique Wolmar, no «Ebro II», todos com 4 pontos na segunda barrage.

Os juniores repartiram-se por quatro provas, como já dissémos. As reservadas a juniores (1.ª e 2.ª séries) e a de amazonas, disputadas em percurso de regularidade; a ultima, a contar para o campeonato nacional (foi feita no género «Grande Prémio»)

Resultados:

Prova «Polidor»—1.º, Pedro Vieira de Moura, no «Vento», 36 pontos, 1 m 33 s 4/5; 2.º, Bernardo Vasconcelos de Sousa, no «Libi», 36, 1 m 39 s 3/5; 3.º, Pedro Ribeiro, no «Ribaldeiro», 34, 1 m 32 s 4/5.

Prova «Turf Club» — 1.º, António C. Ramos, no «Super», 36 p., 1 m 34 s; 2.º, Chaterine Watson, no «Raiça», 36; 3.º, António Lorena, no «Pardal», 35.

Prova «Grana» — 1.º, Ana Maria da Fonseca, no «Bárbaro», 18 pontos; 2.º, Margaret Mackenzie, no «Peter-Boy», 12; 3.º, Margaret Mackezie, no «Desertwind», 7.

Prova «Federação Equestre Portuguesa» 1.º, Babette Staal, no «Hobit», 4 pontos, 1 m 11 s 1/5; 2.º, Manuel Lopo de Carvalho, no «Falcão», 1 m 16 s 3/5; 3.º, Jorge Costa Oliveira, no «Ursal», 9, 1 m 36 s.

A jornada de amanhã

A jornada de amanhã — 5.ª para os seniores e 4.ª para os juniores — reveste-se do maior interesse. É bem o «Dia dos grandes prémios» — nada menos de cinco.

Esta referência justifica, por si só, a importancia do penultimo dia dos concursos de Cascais.

Os juniores entram na competição «Príncipe Real D. Luís Filipe», repartidos por duas séries: a 1.ª para os cavaleiros iniciados no corrente ano e a 2.ª para os restantes. As amazonas têm a prova «Rainha Dona Amélia». As três provas são disputadas pela tabela A com cronómetro.

Os sargentos disputam a prova «Carlos Antas Teixeira» — homenagem á memória do nosso antigo camarada. A fechar a prova «El-Rei D. Carlos I» — com os obstáculos á altura máxima de 1,60, á velocidade de 400 metros por minuto e com desempate para o 1.º lugar em percurso reduzido, aplicando-se a tabela A com cronómetro.

Notícias de Futebol

■ Afirma-se terem chegado ao fim as negociações entre o Benfica e o jogador Mesquita, para o ingresso deste no clube dos «encarnados», esperando-se que o jogador assine hoje o contrato.

■ A equipa de futebol da C. U. F. parte amanhã para Melilla, onde jogará na próxima quarta-feira.

■ Afinal, depois de muita incerteza, o guarda-redes Rosas continuará no Leixões.

■ O Benfica pode, na próxima época, trocar Cádis por Malaga. Desta cidade veio já o convite para o torneio internacional do próximo ano.

OPINIÃO

por Fernando Soromenho

O FRUTO PROIBIDO...

O presidente da Comissão Central dos Árbitros de Futebol, em circular datada de 1 do corrente, informa que o seu organismo «está inibido de aceitar a colaboração dos órgãos de informação no que se refere á divulgação do nome dos árbitros indicados para dirigir os diferentes encontros» por força do disposto da alínea h) do art. 12.º do Estatuto de Arbitragem que reza assim:

«Compete á C.C.A. dar conhecimento á Federação ou ás Associações, conforme os casos, na véspera de cada jogo, dos nomes dos árbitros designados, não podendo os mesmos ser divulgados senão no próprio dia do jogo.»

Verifica-se que se forjou um ambiente próprio de romance policial. Milhares e milhares de «detectives», no caso os adeptos e sócios dos clubes interessados, tentarão por todos os meios ao seu alcance saber o nome do «criminoso» (sem ofensa, para os srs. árbitros) e, por isso, parece ser impossível manter em hermético segredo a identidade do homem de quem sempre alguns desconfiam, ostente ou não máscara ou surja, de repente, da manga do casaco, em sorte digna de consumado ilusionista.

A C. C. A., ao que parece, visa com a sua decisão pôr cobro ás especulações que costumavam produzir-se logo que se tinha conhecimento das nomeações dos seus filiados para os jogos do campeonato. Mas, criando um «suspense» desta natureza, talvez dê origem a outras especulações. Porventura nada benéficas para o prestigio da causa da arbitragem.

Esperemos pelos efeitos deste curioso concurso nacional, aberto a todas as pessoas, de qualquer condição social. Alfabetas e analfabetas...

Oriental e Alhandra, qualificaram-se

finalistas da Taça de Honra (II Divisão) da A. F. L.

No remodelado campo do Sport Lisboa e Olivais, agora denominado «A. R. Branca Lucas», disputaram-se ontem á noite, os jogos correspondentes á primeira jornada da «Taça de Honra da 2.ª Divisão» que, a exemplo dos anos anteriores a Associação de Futebol de Lisboa destina aos seus filiados da Divisão secundária do futebol português.

O primeiro encontro, entre as turmas do Oriental e do Atlético, que terminou com a vitória do primeiro por 2-1, deixou-nos a impressão de que, os alcantarenses possuem formação mais adiantada no aspecto de conjunto, não muito longe da anterior, ao passo que os rapazes de Marvila, em rasgos individuais, aliados á pujança física (o que vem sendo apanágio) conseguiram superiorizar-se aos adversários e fazerem jus ao triunfo. Diga-se, em abono da verdade, tudo fizeram para o merecer. Depois de estarem na posição de vencedores com tento obtido no primeiro tempo por Moita, consentiram o empate a meio do segundo tempo, para, finalmente, fixarem o resultado perto do termo da partida, assegurando a presença na final.

Edmundo, Alfredo, Marques Ferrão e Moita salientaram-se na turma do Oriental, enquanto que, no Atlético, José Carlos, Fagundes, Tito e Angeja, e a espaços Matateu, foram os melhores.

Arbitragem de Martins Antunes, sobre o fraco.

☆

O segundo encontro tinha como atractivo estarem em acção duas equipas que se salientaram na época finda do «Nacional», com excelentes classificações: Alhandra e Sintrense. Era evidente que, este ensaio geral, forneceria indicações futuras, mesmo tendo em linha de conta, estarmos no início da época.

O encontro em si, não desagradou, sendo até o melhor do torneio, mas faltou-lhe mais objectividade para ter o cunho de que deveria revestir-se esta pugna, entre dois contendores com certas aspirações. As faltas observadas, de elementos básicos — casos de Nunes Pinto e Silvino, no Alhandra, e Sérgio, Pessegueiro, Mega e José Luís, no Sintrense — terá afectado o rendimento normal das turmas, talvez mais a segunda, pois viveu positivamente á base de improvisação, sem uma determinação definida, enquanto que na turma dos pupilos de Diamantino, com melhor contextura e determinação, dominaram em absoluto, obtendo um golo em cada meio tempo, só não indo mais além, pelas boas actuações de Pardal e Vítor. Infere-se, pois, que a vitória dos alhandrenses não merece contestação. Os 2-0 são elucidativos.

No Sintrense, além dos dois elementos já citados salientaram-se Espanhol e Marques. No Alhandra, toda a defesa. Carlitos, Marques e Grilo, mostraram merecer citação.

Arbitragem de João Torgal, autoritária, mas nem sempre bem.

MARIO REIS

O pugilista António Moreira

em evidência na Taça «Portugal Nunes»

Pobre Portugal Nunes! Quão mal te homenageiam. Tu foste sempre um pugilista valente, rápido, batalhador. No torneio que organizaram á tua memória, não houve rapidez, nem combatividade, mas, apenas, valentia. Imagina que um tal Carlos Sequeira do Benfica, foi campeão por o adversário ter um quilo a mais! E lembrarmo-nos que, na praça de toiros de Badajoz, «demoliste» Emílio Calcerrada, campeão de Espanha, que tinha mais três quilos do que tu!

Tudo isto é tão triste que dá vontade de abandonar a modalidade!

☆

Uma sessão programada para oito combates não passou de quatro. Os outros, por isto ou por aquilo, não se realizaram. Sabemos, no entanto, que a culpada não é a Federação, mas sim, os clubes que, por motivos misteriosos, arranjam sempre, á ultima hora, maneira de não cumprirem os compromissos assumidos quando se inscrevem numa prova.

Quem responsabiliza os clubes por tais faltas de respeito pelo publico que paga o seu bilhete e apoia a modalidade?

Dizemos como o romeiro de Frei Luís de Sousa: — Ninguém!

Os dirigentes clubistas, numa clara demonstração de incapacidade directiva, preferem andar em constantes «tricas» uns com os outros, em vez de fomentarem, de modo positivo, a expansão do pugilismo. Só tomam atitudes tendentes á estagnação da modalidade mais parecendo que, apenas, lhes interessa pôr no papel timbrado dos seus clubes que têm «Pugilismo».

Para haver pugilistas é preciso haver competições e para estas são indispensáveis os combates. Não é furtando os seus pupilos ás lutas que os treinadores conseguirão aperfeiçoá-los. Um combate vale mais do que dez treinos e só combatendo um pugilista se valoriza.

Deixem-se de questiunculas por causa de um ou dois quilos de peso, desde que os pugilistas sejam de categoria superior á de «meio-médio». Só nos pesos inferiores tal diferença pode ter influência, mas, mesmo essa, é mínima, dada a curta duração do combate.

☆

Falemos, agora, da «amostra» de sessão. A figura da noite foi, sem duvida alguma o «meio-leve» do Rio de Janeiro, Luís Neto, que revelou prometedoras qualidades. Estas, provávelmente estiolarão, pois, agora, os seus adversários faltam á pesagem ou adoecem quando tiverem de jogar contra ele. É o costume...

Luís Neto venceu, por suspensão no terceiro assalto. Sebastião Bento (Benfica) que foi valente e combativo.

Serafim Neto (Rio de Janeiro) venceu Agostinho Pinheiro (Benfica) por suspensão no terceiro assalto. O benfiquista atingiu duramente o adversário no primeiro assalto, obrigando-o a sofrer uma contagem. Bento, porém, reagiu, ganhou o segundo «round» e obrigou o árbitro a parar a luta no terceiro.

Carlos Anjos II (Rio de Janeiro) venceu com toda a justiça Abel Mendes (Sporting) que mostrou lentidão e pouco decisão.

A abrir a sessão o «mínimo» da Academia R. A., António Moreira, conquistou o primeiro título de campeão da prova ao vencer aos pontos Augusto Fernandes (Sporting).

Os combates foram dirigidos pelos árbitros Carlos Alberto, Pedro Silva e António Fontes, sendo as decisões dadas por um juri formado por dois deles e pelo consagrado Francisco Brito.

«SWING»

HOJE, À NOITE

ATLETISMO — Torneio para sócios e simpatizantes do Sporting, no estádio «José Alvalade», ás 18 horas.

HÓQUEI EM PATINS — 15.ª jornada do campeonato nacional da 1 Divisão: Belenenses-Sintra, Benfica-Fut. Benfica e P. Arcos-C. U. F. — todos nos «rinks» dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 22 e 30, precedidos dos encontros entre as reservas dos mesmos clubes.

JOGOS JUVENIS DO BARREIRO — Categoria A (rapazes) — basquetebol: Desportivo-Sourense e Casalense-C. U. F., ás 20 e ás 21 horas, no recinto do Barreirense. Categoria B (rapazes) — futebol de cinco: dois jogos da fase final, ás 21 e ás 22 horas, no recinto da C U. F.

O VITÓRIA DE SETÚBAL

2-1 NO ENCONTRO DA TAÇA «TERESA HERRERA»

TEVE UM EMPATE À SUA MERCÊ...

E O ATLÉTICO DE MADRID CHEGOU A VER-SE EM APUROS

(Especial para o *Diário de Lisboa*)

CORUNHA, 3. — Capricharam os organizadores do torneio dotado com a valiosa taça «Teresa Herrera» em colocar nesta época frente a frente as equipas detentoras da Taça de Portugal e da Taça Generalíssimo — e foram bem sucedidos, pois o embate revestia-se, como se revestiu, de aspectos aliciantes no ambito do futebol peninsular. Assim, em atmosfera naturalmente desafecta, coube ao Vitória de Setubal defrontar o Atlético de Madrid em circunstancias de aparente inferioridade, porque se atribuia excelente forma ao poderoso quadro «colchonero», ao passo que no «team» sadino, a avaliar pela recente exibição na cidade dinamarquesa de Aarhus, o magnífico ritmo de jogo que havia exuberantemente alardeado em especial no termo da outra época ainda não tinha sido possível vir á superfície. Quer dizer: decidido favoritismo incidia sobre a equipa madrilena.

Na prática, porém, esse favoritismo esboroou-se de maneira que chegou a impressionar e, assim, no encontro de ontem no airoso Estádio de Riazor, os portugueses fizeram a vida dura aos adversários, que escutaram, decerto com um suspiro de alivio, o ultimo sopro do árbitro.

Sucedeu que o primeiro golo dos espanhois resultou de um «penalty» escusadamente provocado por Herculano sobre Luís, a quem, talvez como recompensa, se cometeu o encargo de executar o castigo máximo, mas sucedeu também que, cerca de dois minutos volvidos, os setubalenses estabeleceram o empate, lançando a estupefacção — e a inquietação — nas hostes contrárias.

O embate arrastou-se depois em ambiente de animação, tocada, por vezes, de emotividade. É certo que os «colchoneros» se creditaram de vários trechos de predomínio sujeitando os adversários a árduo trabalho na defesa, mas não é menos certo que os portugueses tiveram rompantes de valorosa reacção que intimidaram os «atléticos» e foram consequência de indiscutível balanço de jogo produzido com mestria, mormente no que respeita aos pormenores relacionados com o contra-ataque, os quais nasceram de um firme predomínio no tocante ás operações desenroladas a meio-campo.

A equipa de Setubal, no entanto, embora se batesse com extraordinário animo, não teve a sorte pelo seu lado. Começou por perder o concurso de Carriço, magoado, com certa gravidade, ainda no primeiro tempo, e acabou por desperdiçar alguns excelentes ensejos de pelo menos forçar o Atlético a um empate.

Aos 11 minutos da segunda parte, os «colchoneros», por intermédio de Jones, que nas circunstancias viu a sua tarefa inesperadamente facilitada por lapsos da defesa sadina, adiantaram-se no marcador e o feito pareceu despertar neles um sentimento de supremacia que chegou a embaraçar os antagonistas. Mas, no derradeiro período da contenda, os portugueses, fazendo apelo á sua reserva de energias, dispostos a lutar até ao esgotamento, lançaram-se em deliberada e voluntariosa ofensiva. E então o publico sentiu-se inquieto e os «atléticos», intimidados, outro remédio não tiveram do que acautelar ao máximo a defesa, fazendo-o, por vezes, com atabalhoamento. Valeu-lhes a deusa da fortuna nalguns lances em que o empate esteve bem á vista.

O Vitória de Setubal pôde dignificar, assim, diante de equipa denomeada, o futebol luso e o título que ostenta. Diga-se, sem esforço, que todos os seus elementos se nivelaram em valor mercê de generoso dispendio de energias Apenas uma referência para Jaime Graça, que só no declinar do encontro conseguiu gizar lances justificativos da fama de que desfruta.

Na equipa madrilena igualmente se tornam difíceis as referências individuais, ainda que a Jorge Mendonça possam atribuir-se as honras de elemento mais destacado.

O francês Kitadjian dirigiu a partida com acerto, tendo julgamentos perfeitos sobretudo no capítulo das cargas.

COMUNICADO

JOSÉ LUÍS, actual detentor do título de campeão do Mundo de luta livre americana, vem em face das declarações feitas a «Mundo Desportivo», pelo lutador-empresário KID MAX, esclarecer o Ex.mo público em geral e muito particularmente os seus muitos admiradores do seguinte:

1.º — Não foi só à final que faltou, mas sim a três sessões anteriores à final, decisão de que deu oportunamente conhecimento ao Snr. KID-MAX.

2.º — A sua determinação em não combater, fundamentou-se no facto de ter conhecimento de que o Snr. Manuel dos Santos não era o empresário das sessões, apenas lhe cabendo uma percentagem no valor das bilheteiras, mas sim os srs. KID-MAX e MANUEL RUSSO.

3.º — Tais empresários, porém, continuaram a anunciar combates com a sua sua participação, com a nítida intenção de chamar o público às bilheteiras, com manifesta intenção mal intencionada, visto ser do conhecimento da empresa que ele, JOSÉ LUÍS, não voltaria a combater.

4.º — Prova-se, assim, que não houve da sua parte qualquer temor em enfrentar KID MAX, em quem não reconhece a menor capacidade como lutador e a que só uma publicidade menos verdadeira fez crer que o mesmo tinha já defrontado adversários de renome mundial, tais como PRIMO CARNERA e outros, e que, de resto, já venceu num combate realizado em Faro, em que teve de receber assistência no Hospital.

5.º — A sua decisão foi, ainda, tomada, pelo facto de não querer pactuar com «manobras» para se organizarem sessões de luta livre americana de escasso nível e a que a sua presença poderia emprestar interesse.

E FOI O RESPEITO PELO SEU PÚBLICO QUE O LEVOU A ASSIM DECIDIR.

SÁBADO DESPORTIVO

ATLETISMO—Torneio «A. F. L.» (1.ª jornada) no Estádio «José Alvalade», a partir das 16 horas. Entre atletas de todas as categorias: vara, disco, comprimento, 110 m barreiras, 100 m (senhoras, 100 m 400 m, altura, 800 m (senhoras), comprimento (senhoras), 1500 m e 10 000 m.

FUTEBOL DE SALÃO — Torneio Juvenil do C. O. L., nas instalações da subsede, em abregas: Sport Lisboa e Alcantara-Marítimo R. A. Lisboa e S. Lisboa e C. Ourique-Sporting Clube de Alfama, a partir das 21 e 30.

GOLFE — 4.º dia dos torneios de Vidago: Taça «Comissão Regionau de Turismo de Chaves» (18 buracos), em «singulares» (homens e senhoras), no sistema de «Stableford» 7/8 abono.

HIPISMO — 29.º Concurso Hipico Nacional de Cascais (5.º dia) — Prova «Carlos Antas Teixeira» (Grande Prémio de Sargentos) e prova «El Rei D. Carlos I» (Grande Prémio de Cascais).

— 8.º Concurso de Juniores e 5.º Concurso de Amazonas — Prova «Príncipe Real D. Luís Filipe» (em duas séries) e prova «Rainha D. Amélia» (amazonas).

NATAÇÃO — 1.ª jornada dos campeonatos nacionais de seniores, na piscina municipal de Espinho, ás 21 e 30: provas masculinas — 400 m, livres, 200 m, bruços, 200 m, livres, 200 m, costas, e 4×200 metros livres; provas femininas — 100 m, costas, 200 m, livres, 100 m, bruços e 4×100 m, estilos.

TÉNIS — Penultima jornada do Campeonato Internacional do Centro de Portugal, nos «courts» do Luso.

TIRO AOS PRATOS — Torneio no Ténis Clube da Figueira da Foz com provas diversas e nocturnas.

Natação em Espinho

(campeonatos nacionais)

amanhã e domingo

A Federação Portuguesa de Natação, dando cumprimento ao seu calendário da presente época, marcou para o próximo fim de semana, amanhã e domingo, na piscina municipal de Espinho, os campeonatos de Portugal de natação de seniores.

O interesse do certame está, de antemão, e até certo ponto, comprometido pela ausencia dos representantes do Sport Algés e Dafundo, firme na disposição de não concorrer ás competições federativas, dando azo a uma situação que não traz proveitos á modalidade e que quanto mais se prolonga mais prejudicial é para a natação.

Os compeonatos de seniores preencherão duas jornadas, com os seguintes programas:

Amanhã, ás 21 e 30 — 400 metros, livres (masc.), 100 metros, costas (fem.), 200 metros, bruços (masc.), 200 metros, livres (fem.), 200 metros, livres (masc.), 100 metros, bruços (fem.), 200 metros, costas (masc.), 200 metros, mariposa (masc.), 4×100 metros, estilos (fem.) e 4×200 metros, livres (masc.).

Domingo, ás 16 horas — 400 metros, livres (fem.), 100 metros, costas (masc.), 100 metros, mariposa (fem.), 100 metros, bruços (masc.), 100 metros, livres (fem.), 100 metros, mariposa (masc.), 200 metros, bruços (fem.), 100 metros, livres (masc.), 1500 metros, livres (masc.), 4×100 metros, livres (fem.), e 4×100 metros, estilos (masc.).

No caso de se tornarem necessárias eliminatórias, estas disputar-se-ão ás 16 e 30, de sábado, e ás 11 e 30, de domingo.

No decurso das duas reuniões serão disputadas provas complementares (do torneio infantil da A. N. Porto, por sugestão desta)

No próximo domingo, na mesma piscina, ás 11 e 30, a pedido do Futebol Clube do Porto realiza-se uma tentativa de «record» da prova de 800 metros, livres, juniores, femininos.

Leixões e F. C. Porto

são os finalistas do Torneio Início da A. F. do Porto

O Torneio Início, da Associação de Futebol do Porto teve, ontem, a sua penultima jornada, destinada ao apuramento dos finalistas

No Estádio das Antas, com razoável assistência, disputaram-se os dois encontros previstos, cujos resultados foram estes:

Leixões-Salgueiros ...	3-1 (1-0)
F C. Porto-Varzim...	3-0 (2-0)

Entre parentesis indicam-se os resultados ao intervalo.

A primeira competição da A. F. P. vai ter, pois, o desfecho que mais se poderia desejar. No jogo decisivo vão estar frente a frente as duas equipas mais representativas da Associação portuense graças ás suas vitórias de ontem em jogos bem disputados.

Mais convincente, porém, a vitória dos «portistas» do que a dos matosinhenses.

Como simples curiosidade os nomes dos jogadores em acção e (entre parentesis) a indicação dos autores dos golos.

Leixões — Nicolau; Geraldo Santana e Raul; Ventura e Pereira; Oliveira (1), Wagner (1), Manuel Duarte, Bené (1) e Esteves.

Salgueiros — Soares dos Reis; Taco, Chau e Costa Lopes; Madeira e Salvador (depois Pinho); Amadeu, Flávio, Ernesto, Claudio e Castro (1).

F. C. Porto — Américo; Valdemar, Alípio e Atraca; Rolando e Paula; Jaime (1), Carlos Manuel, Manuel António (2), Pinto e Nóbrega (depois Lázaro).

Varzim — Morales; Fernando Ferreira, Quim e Murraças; Sidónio e Salvador; Walter, Nunes Pinto, Rodrigo, Garcia e Rogério.

AUTOMOBILISMO

Vai disputar-se o «II Grande Rallye de Angola»

O Clube Ferroviário de Angola realiza, de 30 de Setembro a 5 de Outubro, com a colaboração do Automóvel e Touring Clube de Angola, o II Grande «Rallye» de Angola, prova internacional de regularidade, inscrita no Calendário da Fédération Internationale de l'Automobile.

A competição terá provas de regularidade em estrada num percurso total de cerca de 4000 km, dos quais 2000 serão comuns a todos os concorrentes e, quatro provas complementares.

As partidas serão dadas de várias localidades, entre as quais, Benguela, Cabinda, Carmona, Gabela, Henrique de Carvalho, Lobito Luanda, Malange, Moçâmedes, Nova Lisboa, Salazar, Sá da Bandeira, etc

O «Rallye» termina no dia 5 de Outubro próximo, estando a cerimónia oficial da distribuição dos prémios (que são excelentes), marcada para o mesmo dia, pelas 21 e 30, na sede do Clube Ferroviário de Angola, em Luanda.

As inscrições podem ser efectuadas na sede do Automóvel Club de Portugal, em Lisboa, na sua Secção Regional do Norte, no Porto, e na Delegação de Coimbra, onde o respectivo regulamento se encontra também á disposição dos interessados.

Leirosa

vai ter um campo de jogos

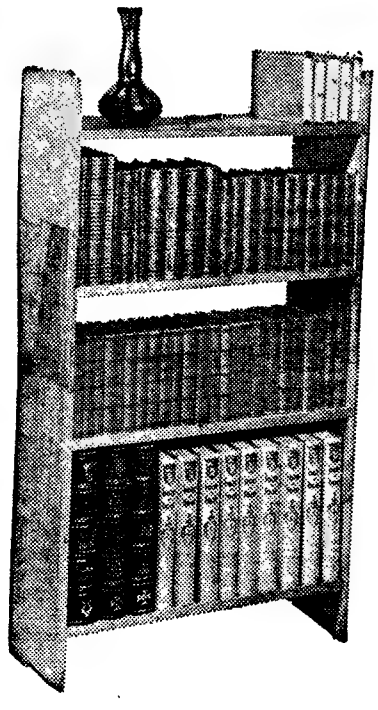
A Camara Municipal da Figueira da Foz foi autorizada a ceder gratuitamente ao Centro de Recreio Popular de Marinha das Ondas uma parcela de terreno municipal, com a área de 27 694,50 m², situada na praia da Leirosa, daquele concelho, e identificada na planta junta ao processo, destinada á construção de um campo de jogos e da sede da referida colectividade, de harmonia com as deliberações do mencionado corpo administrativo tomadas em reuniões de 6 de Outubro do ano findo e 4 de Maio último.

UMA OPORTUNIDADE EXCEPCIONAL

que lhe oferece a LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

SEDE — Rua Alberto Aires de Gouveia, 27 — PORTO — Telefone 22286

FILIAL—Avenida Almirante Reis, 102-r/c., Dt.º—LISBOA 1—Telefone 58796



Obras ENCADERNADAS de **ALEXANDRE HERCULANO, ANTERO DE FIGUEIREDO, AQUILINO RIBEIRO, BALZAC, CAMILO CASTELO BRANCO, CAMPOS MONTEIRO, CHARLES DICKENS, EUGÉNIO DE CASTRO, JÚLIO DANTAS, OLIVEIRA MARTINS, STEFAN ZWEIG, TCHEKOV, ZOLA, WALTER SCOTT** E OUTRAS MENCIONADAS NUMA RELAÇÃO

com mais de 200 títulos, que remeteremos grátis a quem a solicitar. Todos os volumes são encadernados em balacuir e têm o formato mínimo de 19 × 12 c.

NÚMERO LIMITADO DE EXEMPLARES

20 VOLUMES À ESCOLHA PAGOS SUAVEMENTE

em 15 prestações mensais de 40$00

À LIVRARIA CIVILIZAÇÃO — *PORTO*

Agradeço me enviem um impresso-proposta e lista de obras UMA OPORTUNIDADE EXCEPCIONAL

NOME (Bem legível) .....

.....

ENDEREÇO .....

Boletim do dia

RADIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m 655 kc/s — As 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Sinal horário — Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 30: Emissão infantil; 19: Sinal horário — Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Resumo do programa — Concerto pela banda da Armada; 19 e 50: Que quer ouvir; 20 e 30: Sinal horário — Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Coro Etnográfico da Covilhã; 21 e 20: 11.º episódio do folhetim «O Pagem»; 21 e 40: Pequeno concerto; 22 e 10: Panoramas da História, pelo dr. João Ameal; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico — Resumo do programa; 22 e 40: Cantares e danças do povo; 23: Programa da noite; 0: Noticiário — Programa da noite; 0 e 50: Ultimas notícias — Resumo do programa; 1: Carrilhões — Hino Nacional — Fecho.

2.º programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s — As 18: Carrilhões — Resumo do programa — Musica de piano, de Albeniz e de Bentson; 18 e 30: Musica de camara «Divertimento para orquestra de cordas», de Bela Bartock; «Sinfonia para violoncelo e orquestra, op. 68», de Britten; 19 e 30: O gosto pela musica, pelo dr. João de Freitas Branco; 20: Recital pela cantora Rosário Moos-Coelho; 20 e 23: O harpista Nicanor Zabaleta; 20 e 30: «Sinfonia concertante n.º 1», de Viotti: 21: Sinal horário — Noticiário — Boletim meteorológico — Resumo do programa; 21 e 15: Musica coral sinfónica, de Rossini e de Haydn; 22 e 30: Musica de piano, por Serge Rachmaninoff e Marcelle Meyer; 22 e 58: Resumo do programa; 23: :Carrilhões — A Voz do Ocidente; 0 e 15: Carrilhões — Encerramento da estação.

3.º programa metropolitano nacional — As 23: Resumo do programa — Segundo, terceiro e quarto actos da ópera «Otelo», de Verdi; 0 e 38: Duetos de harpa, por Suzanne Cotebe Annie Chalan; 0 e 50: Ultimas notícias — Resumo do programa; 1: Carrilhões — Encerramento da estação.

RÁDIO CLUBE — As 16 e 30: Lisboa á tarde; 17 e 15: Para jovens; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestras; 18: Sucessos Cisne; 19: No Mundo aconteceu; 19 e 15: A vida das chinchilas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robbialac; 21: Noticiário; 21 e 8: Elas cantam assim; 21 e 15: Musicalmente quase tudo; 21 e 45: A estrela da noite; 22: Dr. Estupidauro; 22 e 10: Velhos êxitos, novos êxitos; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário; 0: Programa Meia-Noite; 6: Boletim Meteorológico.

Modulação de frequência — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 55: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita: 19 e 45: Noticiário; Em órbita (continuação); 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Programa á Go-Go; 23 e 11: Sucessos em voga; 23 e 30: Canções de Portugal; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Melodias e ritmos; 0: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Conjunto; 16 e 45: Velhos êxitos — novos êxitos; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestras; 18: Vozes de Paris; 18 e 15: Melodias para si; 18 e 30: Artista da Itália; 19: Canconetas; 19.15: Contrastes; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Solista; 20: Rádio «placard»; 20 e 15: Orquestras e canções; 20 e 30: .. Dirige o ritmo; 20 e 45: Vozes que são êxito; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Hoje é vedeta...; 21 e 30: Apenas musica; 21 e 45: Sucessos; 22: Dr. Estupidauro; 22 e 15: Estrelas da Broadway; 22 e 30: Leitura; 23: Clube da juventude; 23 e 45: Noticiário; 0: Programa Meia-Noite; 1: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — As 18: Conjuntos vocais; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: França, horizonte do Mundo; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RÁDO UNIVERSIDADE — As 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Rumo ao futuro; 17 e 15: Programa de férias; 17 e 52: Ultimo disco; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa: 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa.

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS	
Sapadores	322222
Voluntários	538524
ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Águas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom e feriados)	382069
POLICIA E G. N. R.	
Segurança Pública	366141
Judiciária	735.80
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G N R (área rural)	36865
SAÚDE	
Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S Jose	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524
TRANSPORTES	
Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T Paço)	325345
Estação Mar de Alcântara	663195
Estação Marítuma da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

Linha de CASCAIS

Cinemas

OEIRAS — *Oeiras Cine* — Às 21: «Hercules e o monstro» (12 anos).
PAREDE — *Royal-cine* — Às 21: «007 agente secreto» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Águias em alerta» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «A indomável» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel 2420034).
OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — *Aisir* — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Telef. 2472948).
ESTORIL — *Suiça* — Cruzeiro (Tel. 260087).
CASCAIS — *Cordeiro* — Avenida Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170); *Nova* — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...
VILARINHO & SOBRINHO, L.DA
JANELAS VERDES
LISBOA

para os vossos transistores...
DIALUX
a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal — edição da tarde; 19 e 45: Relatório do Progresso; 20 e 10: Luas-de-Mel na Madeira; 20 e 35: No Mundo da Mulher; 21: Telejornal — edição da noite; 21 e 25 Boletim Meteorológico; 21 e 30: Agenda da Praça; 21 e 35: Programa da Acção Social; 21 e 50: Sangue na Estrada — Apresentação de Joaquim Filipe Nogueira; 22 e 10: Concurso «Saber não faz mal» — 4.ª Sessão — Apresentação de Jorge Alves e Maria José Baião. Realização de Fernando Frazão; 23 e 10: Loretta Young Show; 23 e 40: Telejornal — ultimas notícias; 23 e 45: Meditação; 23 e 50: Fecho.

Amanhã—As 19.30—Abertura; 19.31, Telejornal — edição da tarde; 19.45, História de Animais; 20, Programa Juvenil; 20.25, Teledesporto; 21, Telejornal — edição da noite; 21.20, Boletim Meteorológico; 21.25, Agenda da Praça; 21.30, «A Conquista do Sexto Continente» — filme de explorações submarinas; 22, Cartaz TV — Apresentação de Jorge Alves; 22.10, Concerto pela Banda da Guarda Nacional Republicana; 22.40, «Pela Lei» — Aventuras no Oeste Americano; 23.30, Histórias Simples da Gente Cá do Meu Bairro. — Texto e Narração de Varela Silva. Intérpretes: Canto e Castro, Glória Matos, Elvira Velez e Maria Olguim. Realização de Pedro Martins; 23.40, Telejornal — ultimas notícias; 23.45, Meditação; 23.50, Fecho.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons 2 3/4 T 10	—	670$00	—
Cons. 3 % T. 10	735$00	734$00	736$00
Cons. 3 1/2 T. 10	855$00	853$00	855$00
Centenários 4 % 1940	1.985$00	1.985$00	1.990$00
Obg Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.010$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.010$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.010$00	—
Externo 1.ª série	—	1.245$00	1.250$00
Externo 1.ª série car.	—	1.250$00	1.270$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.300$00	—
Externo 3.ª série car.	—	—	1.330$00
Caut. 3.ª série s/j	—	300$00	301$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	480$00	490$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	104$00
Gás Elect. 3 3/4 %	877$00	—	—
Gás Elect. 4 %	—	865$00	870$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	870$00	890$00
Gás. Elect. 5 %	965$00	964$00	965$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	85$00	87$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	89$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	93$00	—
U. E. P. 5 % 1951	93$00	92$00	94$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	—	945$00	950$00
H. E. S. Estrela	—	950$00	—
C. P. 4 1/2 %	—	1.013$00	—
Metropolitano	1.015$00	1.014$00	1.016$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	620$00	610$00	640$00
Angola	—	1.480$00	—
Espírito Santo	—	10.200$00	10.700$00
Lisboa & Açores	—	3.050$00	3.200$00
Portugal	—	—	1.900$00
Ultramarino	—	880$00	—
Agricultura	—	—	—
Crédito Predial	—	1.090$00	—
Totta Aliança	4.600$00	4.550$00	4.650$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	347$00	350$00
Sagres	—	—	2.000$00
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	669$00	669$00	672$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	90$00	130$00
Açucar de Angola	—	825$00	—
Boror	—	140$00	—
Cabinda	40$00	33$00	45$00
Cádá	—	1.960$00	1.965$00
Col. do Búzi	—	66$50	68$00
Ilha do Príncipe	—	280$00	—
Incomati	—	900$00	—
Moçambique	—	65$00	66$00
Zambézia	43$50	43$50	44$00
Diamantes	780$00	781$00	784$00
Lobito	—	550$00	570$00

Companhias diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	905$00	1.000$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	1.170$00	1.160$00	1.200$00
Nac de Navegação	—	940$00	945$00
Col. de Navegação	—	550$00	590$00
Port. de Celulose	—	4.850$00	4.950$00
Port de Pesca	—	930$00	—
Port. de Tabacos	246$50	246$00	246$50
Tabacos de Portugal	—	870$00	890$00
Termoeléctrica	1.700$00	1.690$00	1.710$00
Petroquímica	3.860$00	3.855$00	3.870$00
Aguas. Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934	—	532$00	540$00
Águas Lisboa 1936	—	490$00	500$00
Eléct. das Beiras	1.800$00	1.795$00	1.815$00
Gás e Electricidade	415$50	415$00	416$00
H. Alto Alentejo	—	203$00	204$00
H E Cávado	1.225$00	1.223$00	1.228$00
H E Zêzere	—	—	1.340$00
Nac de Electricidade	1.500$00	1.499$00	—
União Eléctrica Port.	199$00	198$00	200$00
H Douro	1.285$00	1.285$00	1.288$00
H E S.	—	—	—
Sacor	—	—	5.600$00
F. Invest Atlântico	—	142$20	146$50

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul — Rand	35$00	37$00
Alemanha — Marco	7$08	7$28
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina — Peso	$08	$14
Áustria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica — Franco	$56,5	$58,5
Brasil — Cruzeiro	$01,3	$01,8
Canadá — Dolar	26$20	26$70
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47,4	$48,4
Congo — Franco	$07	$09
França — Franco	5$78	5$93
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$25	4$75
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$45	5$75
Suíça — Franco	6$57	6$72
Ouro:		
Inglater.(Libra antiga)	285$00	295$00
Inglater. (Libra Isabel)	285$00	295$00
Portugal—barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

FARMÁCIAS

TURNO A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 45 (42453)
ALVALADE — Zil, Aven. Igreja, 9 (711780) ✻ **Celta,** R. Moura Girão, 3 (710621).
AMOREIRAS — Britânica, 1, Légua da Póvoa, 5 (689250).
ANJOS — Renascença, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504).
AREEIRO — Roma, Av. Roma, 85 (772466) ✻ **Garantia,** Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5 (727300) ✻ **Imperial,** Aven. Guerra Junqueiro, 30 (726860).
ARROIOS — Veral, R. Morais Soares, 109 (40632).
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. Republica, 74 (771379) ✻ **Vale,** Av. Marquês de Tomar, 45 (773043) ✻ **Dalva,** Av. Duque d'Avila, 125 (45225) ✻ **S. Sebastião,** L. S. Sebastião, 1 (48642).
BAIRRO ENCARNAÇÃO — Zira, RJ. lote 48 (388172).
BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurea, 154 (324816) ✻ **Oliveira,** R. Prata, 240 (321415).
BELÉM — Moura, T. Memória. 53 (630944).
BENFICA — União, Est. Benfica, 592 (700092) ✻ **Alegria,** Est. Benfica, 180 (780511).
CAMÕES — Barreto, R. Loreto. 30 (327284).
CAMPO DE OURIQUE—Lobel, R Infantaria 16, n.º 98 (688807) ✻ **União,** R Saraiva de Carvalho, 119 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B, 75 (Bairro Liberdade) (683694) ✻ **Pinto,** R. Campolide, 53-B (682610).
CHARNECA — Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge. 1 (790969).
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R Sousa Martins, 25 (553468).
ESTEFÂNIA — Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (44438).
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, Lote 4, Loja F (666971) ✻ Paiva Costa, R. Lapa, 105 (664414).
GRAÇA — Ziler, R. de S. Tomé, 54 (886283) ✻ **Central,** R Penha de França, 58 (849245).
LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480) ✻ **Douro,** Al. Linhas Torres, 93 (791131).
MADRAGOA — Lys, R. Esperança, 17 (660913).
PALHAVÃ — Canto, Est. Laranjeiras, 202 (780841).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (728395-72703).
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás Costa, 3 (771873).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zófimo Pedroso, 11 (381136) ✻ **Banha,** Est. Chelas, 173 (382241) — **Frazão,** R. Cruz de St.ª Apolónia, 90 (847019).
SANTA MARTA — Fernandes, Rua S. José, 187 (326476).
SANTO AMARO — Biotifar, R. D. João Castro, 27 (638824) ✻ **Correia Azevedo,** Rua Luís Camões, 48 (638625).
S. BENTO — Castro, R. S. Bento, 190 (660513).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CENTRO AUXILIAR DE SAÚDE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Vacinas
Telefs. 729456 e 713134

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

29 IRMÃOS — no SÃO LUIZ e ALVALADE

O TAPETE DO TERROR — no EDEN

TIVOLI — Telef 50595
As 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
Ingrid Bergman e Gregory Peck
na inesquecível obra-prima
A CASA ENCANTADA

SÃO JORGE — Telef. 54153/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Filmado no coração da selva
A FERA E A FLECHA
EASTMANCOLOR
Um filme de ARNE SUKSDORFF

EDEN — Telefone 320768
Às 21.30
ESTREIA
(M. 12 anos)
Um filme de suspense» da série policial de EDGAR WALLACE
O TAPETE DO TERROR
Às 15.15 e 18.30 — (M. 17 anos)
HISTÓRIA DE UMA FREIRA

CONDES — Telef 322523
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA
A célebre obra de **Dostoyevsky**
num filme de paixões tumultuosas...
OS IRMÃOS KARAMAZOV
Maria Schell — Yul Brynner — Claire Bloom
Metrocolor — AR CONDICIONADO

POLITEAMA — Telef 326305
Às 15.15 e 18.15 (P. r.) e ás 21.30
A triunfal obra-prima de «suspense»
O QUE VIRAM OS MEUS OLHOS
com **Bobby Driscoll e Barbara Hale**
...Ninguém acreditava no seu testemunho...
Só os criminosos sabiam que não mentiam...
(M. 17 anos)

CAPITÓLIO
Tel. 327493
TERRAÇO
Às 21.15
(M. 12 anos)
SÓ CONTRA O MUNDO
FÚRIA NA TERRA PERDIDA
Amanhã: A ULTIMA BATALHA
MOMENTO DE PERIGO

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47663
As 21.15
(M. 17 anos)
CONFLITO INTIMO
O SABOR DO MEDO

CASINO ESTORIL
As 17 h. e 21.30
(M. 17 anos)
AGUIAS EM ALERTA
com **Rock Hudson — Rod Taylor — Mary Peach**

TERRASSE — Telef. 320917
Às 15 e ás 21 h.
(M. 17 anos)
OS BÁRBAROS DO SÉCULO XX
MULHERES É COMIGO

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS

AVENIDA — Às 22: «Sim quero» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23 horas: «Desculpe se o matei» (12 anos).
ABC — Às 21 e ás 23 horas: «Dá-lhe agora» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 15: «Mesas separadas» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Ás 15 e ás 21: «Ulisses contra Hércules» (12 anos).
OLIMPIA — Ás 14 e ás 19: «Sangue de corsário» (12 anos).
ARCO-IRIS — Ás 15 e ás 21: «O fosso e o pendulo» 17 anos).
PARIS — Ás 15 e ás 21: «Na sombra e no silêncio» (17 anos).
PROMOTORA — Ás 15 e ás 21: «Arte de bem casar» (17 anos).
ROYAL — Ás 15 e ás 21: «Gigantes em furia» (12 anos).
REX — Ás 21: «Enquanto dura a tormenta» (17 anos).
SALÃO LISBOA — «O pecado de Raquel Cade» (17 anos).
PALATINO — Ás 15 e ás 21: «S. Ex.ª o embaixador» (12 anos).

IMPÉRIO — Telef. 555134
Às 15.15 e 21.30
(Adultos)
Uma comédia sofisticada e deliciosa
QUASE NOS TEUS BRAÇOS

ESTÚDIO
Às 15.30, 18.30 e 21.45
PARA TODOS
HÁ FESTA NA ALDEIA
A hilariante comédia de **Jacques Tati**

SÃO LUIZ — Telef. 327172
A's 21.30
ESTREIA
(M. 12 anos)
Um filme admirável
29 IRMÃOS
com **Cármen Mendes — José de Castro — Joaquim Rosa**

MONUMENTAL — Telef. 555131
Às 15.15 e 21.30
(Adultos)
14.ª SEMANA
ZORBA, O GREGO
Anthony Quinn — Lila Kedrova — Alan Bates

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
Às 21.45
(M. 12 anos)
3.ª E TRIUNFAL SEMANA
do vibrante filme «Western» com **Lex Barker e Pierre Brice**
ASSALTO AO FORTE
(OLD SHATERHAND)
Superpanorama de 70 mm. — Eastmancolor —
AR CONDICIONADO

AVIS — Telef. 47163
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Joe Robinson e Bela Cortez
num sensacional e espectacular filme sobre a história antiga
TAURO, O DA FORÇA BRUTA
Cinemascope — Eastmancolor
AR CONDICIONADO

ALVALADE
Às 21.45
ESTREIA
(M. 12 anos)
Um filme admirável
29 IRMÃOS
com **Carmen Mendes — José de Castro — Joaquim Rosa**
Às 15.45 (p. r.) — (M. 12 anos)
O MUNDO NOS SEUS BRAÇOS

ODEON — Telefone 326283
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
3.ª SEMANA DE ENCHENTES
Notável presença do cinema nacional
com a nova obra do produtor **Manuel Queirós**
RAPAZES DE TAXIS
com **António Calvário, Leónia Mendes e Tony de Matos**
Realização de **Constantino Esteves**
LINDAS CANÇÕES (M. 17 anos)

LUX — Telefone 48560
Às 21 horas
(M. 12 anos)
O CANGALHEIRO E AS VIÚVAS
A CIDADE DO AMOR
AR CONDICIONADO

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
Às 15.15 e 21 horas
(M. 17 anos)
O HOMEM DAS MULHERES SOB DEZ BANDEIRAS

A maior desordem racial da América

(Continuação da página central)

Roy Wilkins, que é também um brilhante jornalista, escreveu após o motim de Los Angeles:

«O problema básico em 1865 era converter os escravos em homens e cidadãos. A nação enfrentou o problema continuando com um sistema de escravatura — sem rótulo — e uma psicologia de escravatura até ao meio do século XX.

«Manteve «contrôle» físico dos antigos escravos através de uma rígida segregação nos bairros residenciais. Manteve «contrôle» político das suas vidas negando o direito ao voto.

«Garantiu lento progresso, impondo uma educação inferior e separada. E restringiu a população preta aos empregos mal pagos, interdindo-a de pertencer ás uniões e forçando as mães a trabalhar longe da família.»

Escondem a discriminação

Hoje a discriminação no trabalho continua. É certo que inumeros pretos pertencem agora ás uniões. Mas muitos patrões exigem dos pretos o curso dos liceus para trabalho que requer menor educação e escondem assim a sua discriminação.

Entre os milhões de desempregados na América, uma exagerada percentagem é de pretos. E entre estes há milhares e milhares crónicamente desempregados.

Quanto á discriminação na habitação, a verdade é que para milhões de brancos americanos a ideia de ter pretos como vizinhos cria intenso ressentimento.

O preto que ousa comprar casa num bairro de brancos — assumindo que há quem lhe venda a casa — encontra as janelas quebradas e passa um inferno até abandonar a propriedade.

O preto americano continua segregado em bairros residenciais, como Watts, chamados «ghettoes», sem o direito de escolher a sua casa livremente. E não há indicações de que a situação melhorará. Recentemente na Califórnia (um dos Estados mais tolerantes para os pretos), uma nova lei que bania a discriminação na venda de casas aos pretos, foi meses depois repelida pelos votos dos brancos.

A verdade é que a aceitação e integração do preto na América — há uns 19 milhões ou 10 % da população — depende não só de reformas legislativas mas de uma revolução social e psicológica.

Entretanto, haverá outros e piores motins.

Com as suas vastas obrigações militares no exterior e as suas enormes contradições sociais e psicológicas no interior, a América caminha para graves crises.

É possivel, no entanto, que o génio americano encontre soluções mais rápidas e adequadas do que se pensa. Não obstante tudo, há nos círculos oficiais optimismo.

F. P. C.

LEILÃO DE REMESSAS TRANSPORTADAS POR CAMINHO DE FERRO

No dia 30 do corrente mês, às seguintes ás 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio) proceder-se-á á venda em hasta publica, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez os srs. consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando á Companhia os débitos que correspouderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço de Fiscalização das receitas — Escritórios de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa), nos dias uteis, até ao dia 27 do corrente das 10 ás 17 horas.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

TARDE DE VERÃO

(Continuação da 13.ª página)

«campeonato» é um espectáculo de ordem folclórica, que serve para distrair através do «espicaçamento», irritação e intolerancia, e cujo objectivo superior é o de combater o chamado «espírito desportivo», aspecto romantico que os nossos ingénuos avós consideravam como um dos objectivos educativos, da prática desportiva a que se chamava «foot-ball».

A adoptar-se a técnica da «mentalização» deviam os candidatos a turistas ser préviamente sujeitos a treinos e práticas intensivas no próprio país de origem — tais como visitas a museus, monumentos, exposições, etc.

2.ª. Solução Somática: — A técnica mais conveniente é a que se aplica ás abelhas (mestras), quando têm de ser apadtadas ao ambiente de outra colmeia: metem-se numa pequenas gaiola durante certo tempo antes de serem libertadas no novo habitat. Assim os candidatos a turistas deveriam ser guardados á vista em estabelecimentos adequados (Lazaretos), onde ficariam de quarentena no estrangeiro, até se familiarizarem com os hábitos e micróbios locais. Tornavam-se os turistas devidamente tratados, pessoas com as quais poderiamos viver e conviver naturalmente, sem nos darem o espectáculo penoso que nos dão os infantes dos asilos de crianças abandonadas em passeio dominical nem nos inspirem sentimentos mesquinhos tais como a obrigação doentia de os servir subservientemente ou de os explorar materialmente. E, talvez assim as tardes de Verão fossem mais agradáveis e serenas para o nativo a quem confrange o «colégio interno» que gosta de passear pelo seu burgo, de gozar o inesperado e de sentir na multidão a sinceridade e autenticidade de cada personagem.

JOÃO DOS ANJOS

bom apetite

Chicote — RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
COZINHA REGIONAL
SERVEM-SE BANQUETES — E — LANCHES DE CASAMENTO

restaurante arameiro — PRÉMIO DO S.N.I. — RIA
TRAV. ST. ANTÃO, 21 LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

TELHEIRO
Restaurante — Churrasqueira
ESPECIALIDADES DA COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
Rua Latino Coelho, 10-A, 10-B

中國餐廳 RESTAURANTE **CHINA**
CUISINE CHINOISE
RUA ANDRADE CORVO, 7
TELEF. 49455

LONDRES
P. DE LONDRES — Telef. 720242
AMANHÃ
FRITOS MISTOS À LONDRES
CARBONADA DE VITELA À HÚNGARA

NAU DOS CORVOS
RESTAURANTE-SALÃO DE CHÁ
BAR — ESPLANADA
DESLUMBRANTE PANORAMA SOBRE O MAR
CABO CARVOEIRO — PENICHE

Restaurante A CAVE
COSTA DE CAPARICA
SERVIÇO DE RESTAURANTE ● CERVEJARIA ● MARISCOS ● CHURRASCOS
VINHOS ESPECIAIS DA REGIÃO E VERDE DA CASA
TELEFONE 2400889

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
O Restaurante que sempre satisfez o cliente
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
R. 1.º de Dezembro, 105 - T. 369495

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
Feijoada á Portuguesa
DOMINGO
Pato á moda do Rio Frio
Aberto até ás 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 736080 (Junto ao Monumental)

RESTAURANTE
PASTELARIA
SALÃO DE CHA
GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO

ARRAIAL
SÓ CHURRASCO
FRANGO ● CARNES VARIADAS e BACALHAU
(AR CONDICIONADO)
R. Conde Sabugosa, 13-A
(Entre as Av.ªs de Roma e E.U.A.)

RESTAURANTE
MONTE ALENTEJANO
DIARIAMENTE SERVIMOS
ENSOPADO DE BORREGO
— E —
MIGAS C/ CARNE DE PORCO
Rua D. Luís de Noronha, 32-A
(A Av de Berna) — Telef. 778095

RESTAURANTE
RAINHA
EXCELENTE COZINHA
SERVIÇO A LISTA
Anexo aos postos de abastecimentos SHELL
Entre Vila Nova e Azambuja
AZAMBUJA — Telef. 92254

SNACK-BAR RESTAURANTE **Combinado**
AV. FERNÃO MAGALHÃES
32-34 — Telef. 23667
COIMBRA
(JUNTO A ESTAÇÃO NOVA)

RAUL SOLNADO E A SUA COMPANHIA
2.º MÊS
2 SESSÕES Às 21 horas e ás 23 horas
Temperatura da sala: 17 graus
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa
Maiores 12 anos
DESCULPE SE O MATEI
UMA HISTÓRIA ONDE O CRIME COMPENSA: FAZ RIR!
Barroso - Isabel - Cortez - Nicholson - Georgina - Clara - Pinhão - Pinheiro

O nosso «CHEFE» sugere-lhe
Tartex
PARA BARRAR O PÃO
ACOMPANHAR O PRATO OU EM OMOLETE.
Peça nos bons estabelecimentos de alimentação

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

UMA AUTOMOTORA MATOU 42 OVELHAS – cuja carne foi oferecida aos habitantes de um bairro!

ÉVORA, 3 — Esta noite, a automotora da carreira Estremoz-Évora, entre as passagens de nível do bairro do Poço Entre-as-Vinhas e a da estação de Reguengos, matou 42 ovelhas, que por ali apascentavam e que eram propriedade do sr. Luís Potes Cordovil. O proprietário dos animais deliberou oferecer a respectiva carne aos habitantes do referido bairro, que receberam com regozijo e natural alvoroço tão inesperada dádiva!

ASSALTADA E ROUBADA uma agência de seguros em Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 3 — Por meio de chave falsa, os gatunos introduziram-se, a noite passada, numa agência de seguros desta cidade e de que é proprietário o sr. Carlos Manuel Ferreira de Carvalho. Depois de levarem todo o dinheiro que nela existia, no montante de cerca de 5000$00, os larápios tentaram ainda forçar o cofre por meio de limas e alavancas, não conseguindo porém, os seus intentos, embora ainda tivessem aberto duas fendas. A P. S. P. está, entretanto, na melhor pista, para a descoberta dos autores da façanha.

UM PORTUGUÊS POSSUI OITO VOLUMES RAROS QUE CABEM NUMA CAIXA DE FÓSFOROS...

RIO DE JANEIRO, 3 — (F. P.) — Uma preciosa biblioteca constituída por oito volumes muito raros, que podem ser acondicionados numa caixa de fósforos, tal é o tesouro que o professor português de Física, Paulo Cantos, mostrou ontem aos jornalistas brasileiros, antes de embarcar para Lisboa. Grande amador de miniaturas antigas, explicou que tem percorrido o Mundo á procura de livros antigos, de todas as dimensões, acabando por adquirir em França três obras raríssimas: «O Beijo» (um centímetro e meio) que contém a tradução em 20 línguas da expressão «amo-te», «O Diabrete» (quatro milímetros) e um livro de medicina que comprou em Nice. Possui, por outro lado, uma edição inglesa do Novo Testamento, em cinco páginas, de dois centímetros, bem como o Corão, numa edição de dois centímetros, que descobriu no Cairo.

Regressou de África o general Carrasco

A bordo do paquete «Moçambique», que atracou esta tarde á muralha da estação marítima de Alcântara, regressou á metrópole o sr. general Caeiro Carrasco, que concluiu a sua comissão de serviço na nossa província do Indico, como comandante da Região Militar de Moçambique.

O Paquistão abateu 3 aviões a jacto da União Indiana

KARACHI, 3 — (A. N. I.) — A Força Aérea paquistanesa anunciou ter abatido três «jactos» da Força Aérea indiana, durante uma batalha travada, esta manhã, sobre o Sudoeste da Caxemira.

Dois dos aviões indianos incendiaram-se — declarou um informador da Força Aérea do Paquistão, com base numa notícia de Rawalpindi — acrescentando que o outro aparelho foi obrigado a aterrar no Paquistão, tendo o respectivo piloto sido feito prisioneiro. Um quarto avião indiano foi, também, atingido, mas conseguiu fugir.

A batalha aérea ocorreu na área de Bhimber, a zona de guerra através da qual as forças de Azad, da Caxemira, e as tropas paquistanesas têm estado a avançar desde anteontem, disse, ainda, o informador.

UM POÇO DE PETRÓLEO CORREU O RISCO DE SE INCENDIAR EM ANGOLA

LUANDA, 3 — (L.) — Em Cabo Ledo, nuns poços de petróleo ali existentes, pertencentes á Patrangol, verificou-se o risco de um deles se incendiar. Uma cápsula que fecha a saída do petróleo para o não deixar jorrar, saltou fora. O petróleo, com o gás livre, começou a sair em forte jacto. Com receio de que o gás se inflamasse, os funcionários a quem está distribuída a segurança dos poços, imeditamente providenciaram no sentido de os Bombeiros Municipais ali se deslocassem, pois era necessário colocar nova cápsula para fechar a saída do petróleo. E o poço foi novamente fechado para tranquilidade de todo o pessoal.

Descoberto o guia dos caçadores assassinos na região do Ambriz

LUANDA, 3 — (L.) — A Polícia acaba de descobrir o guia dos caçadores criminosos implicados no assassínio dos dois fiscais de caça na região do Ambriz. Trata-se do bailundo Aurélio Sandume, encontrado no Caxito.

Refugiara-se na sua própria residência, no acampamento de trabalhadores do Caxito, aterrorizado e desconhecedor ainda de que os criminosos haviam sido presos.

Aurélio Sandume, natural do Bailundo, é cego de um dos olhos, e tem 33 anos. Trabalha naquela região há 5 anos.

Declarou a um jornalista de «A Província de Angola» que acompanhou as investigações: — «Eles apareceram de noite e levaram-me, prometendo dar-me dinheiro e alguma parte da caça. Fui. Depois... depois... vieram os fiscais. Apitaram. O «jeep» parou. Houve tiros... Depois, o «jeep» regressou ao nosso acampamento, aqui nos Libongos. E foi, então, que o gordo (o José Cardoso) me disse que não devia dizer nada a ninguém do que presenciara. Deram-me sete «angolares»; e fizeram-me jurar pelo sangue de Cristo. E eu jurei... O gordo disse-me que voltaria lá no sábado; e que novamente me procurariam, dando-me um bom «mata-bicho», caso eu os guiasse de novo na caça. Mas, se me atrevesse a falar... matavam-me!».

DUAS LETRAS. DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

A visita do almirante Tenreiro ao Brasil

RIO DE JANEIRO, 3 — Deixa depois de amanhã o Brasil o sr. almirante Henrique Tenreiro, que esteve de visita durante alguns dias a este país.

A Imprensa carioca pôs em relevo a visita, classificando-o de «homem do mar, que tem sido o cérebro organizador da gigantesca obra de assistência aos pescadores portugueses e suas famílias».

A visita do sr. almirante Henrique Tenreiro ao chefe do Estado do Brasil, juntamente com os elementos mais em evidência da colónia portuguesa — que quiseram prestar significativa e tocante homenagem ao marechal Castelo Branco — foi outro pretexto para troca de fraternais afirmações, todas testemunhos de uma lusitanidade cada vez mais fortalecida.

Os jornais deram particular relevo ás palavras do presidente Castelo Branco que evocaram a presença dos portugueses no momento difícil de que resultou, no Brasil, a nova ordem: «Peço que juntem aos vossos corações o meu coração de brasileiro e de irmão dos portugueses».

Ao almirante Tenreiro, que distinguiu com palavras de sincera admiração, o chefe do Estado fez um rasgado elogio da gente do mar portuguesa

A Espanha desmente que tenha recusado conversações acerca de Gibraltar

NOVA YORK, 3 — (R.) A Espanha desmentiu que tivesse recusado uma oferta britanica de conversações acerca da questão de Gibraltar.

Jaime de Pinies, representante da Espanha na O. N. U., declarou numa carta enviada a U Thant: «O Governo espanhol deseja tornar claro que o Governo de sua majestade britanica não fez qualquer oferta a esse respeito».

Convidado a comentar a carta, um informador britanico disse que o seu Governo mantinha a atitude assumida no «Livro Branco», de Março, em que declarava estar preparado para realizar conversações acerca de Gibraltar, mas que o não faria sob coacção — aludindo ás restrições impostas pela Espanha na fronteira com Gibraltar.

A quem pertencem três malas de viagem

que a Polícia apreendeu?

A Polícia Judiciária, procura identificar o dono ou donos dos seguintes objectos que se encontram apreendidos na 5.ª Secção (3.ª Brigada): três malas de viagem sendo uma grande e duas pequenas, pijamas, camisolas interiores de felpo novas, e muitos outros artigos de vestuário.

Os interessados deverão dirigir-se áquela brigada para reconhecimento do que lhes pertencer.

Um ciclista

embateu num automóvel e ficou muito ferido

BARREIRO, 3—Quando o gr. Fernando Martins da Silva, de 25 anos, canalizador, natural de Algodes, e residente na Rua Manuel de Arriaga, 33, desta vila, seguia na sua bicicleta pela Rua D. Manuel I, ao voltar para a rua onde reside, foi chocar com um automóvel conduzido pelo sr. Gualberto Rodrigues, de 23 anos, estudante, natural do Barreiro e aqui morador na Rua 1.º de Dezembro, 38, 1.º.

Da colisão resultou o ciclista ficar bastante ferido na cabeça e no rosto. Está internado no Hospital do Barreiro e a G. N. R. tomou conta do acidente.

VIDA POLÍTICA

● Ministro do Interior

Os governadores civis de Castelo Branco, Viana do Castelo e Viseu avistaram-se, esta manhã, com o titular da pasta do Interior, com o qual apreciaram problemas de natureza administrativa de interesse para aqueles distritos.

● Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar recebeu, novamente esta manhã, em audiência de trabalho, o governador de Macau, sr. tenente-coronel Lopes dos Santos, para prosseguimentos do exame de assuntos respeitantes á administração daquela província.

A' tarde, o sr. prof. Silva Cunha recebeu o sr. D. Pompeu de Sá Leão e Seabra, bispo da diocese de Quelimane, que está de passagem por Lisboa, em viagem para Roma, onde vai participar nos trabalhos do Concílio Ecuménico.

UMA CEBOLA com quilo e meio!

Na quinta da Atalaia, em Palhavã, numa propriedade que rodeia a sede da Polícia Municipal, foi hoje colhida por um guarda ali em serviço uma cebola com o peso, nem mais nem menos de... quilo e meio.

DUAS RAPARIGAS MUDARAM DE SEXO

KOENIGSHOFEN, 3 — (F. P.) — Mudaram de sexo duas pequenitas desta cidade bávara, irmãs, com 8 e 12 anos de idade.

A operação cirurgica que transformou as raparigas em rapazes efectuou-se em Erlangen e tinha sido recomendada pelos médicos, quando as raparigas nasceram. As duas pequenas tiveram sempre aspecto de rapazes. o que mostrou o acerto dos diagnósticos feitos ao nascerem.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL À 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava limpo e o vento era fraco predominando de nordeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua, 29°,8; mínima: Montalegre, 1°,8.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 15°; Faro, 22°; Funchal, 22°; Lisboa, 19°; Penhas Douradas, 12°; Portalegre, 18°; Porto, 19°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL—Na água do mar, 14°,2; na atmosfera, 18°,9.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 26°; mínima, 15°. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 23°; mínima, 16°,6.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo; vento moderado de nordeste, tornando-se fresco de norte durante a tarde no litoral oeste; subida de temperatura.

SOL — **AMANHÃ:** *Nascer ás 7 e 08 Ocaso ás 20 e 03*

FASES DA LUA

Dia 10 — Dia 18 — Dia 25 — Dia 2

MARES

PREIA-MAR — Dia 3 — As 10 e 01 (3,3 m); 22 e 41 (3,2 m). **Dia 4** — As 11 e 11 (3,2 m). **Dia 5** — As 0 e 04 (3,1 m); 12 e 38 (3,2 m).

BAIXA-MAR — Dia 3 — As 3 e 11 (1,8 m); 15 e 59 (1,8 m). **Dia 4** — As 4 e 29 (2 m); 17 e 27 (1,9 m). **Dia 5** — As 6 e 02 (2 m); 18 e 52 (1,9 m).

M/6 ANOS

LATINA

CAMPO PEQUENO

5 DE SETEMBRO, ÀS 17 HORAS

OUTRA CORRIDA POPULAR

A PREÇOS POPULARES / COM ENTRADAS DESDE 20$00

ESPADAS

ANTÓNIO DOS SANTOS

JOSÉ TRINCHEIRA

(Que se apresentam em Lisboa pela primeira vez na presente época)

CAVALEIROS

D. JOSÉ ATAÍDE • MALDONADO CORTES

E O AMADOR

D. JOÃO DIAS COUTINHO

FORCADOS AMADORES DA TERTÚLIA TAUROMÁQUICA RIBATEJANA CAPITANEADOS POR RUY MANUEL

8 TOIROS DE JOÃO GREGÓRIO

BILHETES À VENDA: Nos Restauradores, 7 e na Praça de Toiros (Tel. 3 07 69, 32 17 12 e 77 18 19).

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

PAGINAS ESPECIAIS
DE INFORMAÇÕES
E COMENTARIOS
do Diario de Lisbôa
3 DE SETEMBRO DE 1965

A produção de arroz e a luta mundial contra a fome

O ano próximo de 1966 foi escolhido recentemente pelo Conselho da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) como período especial de uma jornada que será designada por «ano internacional do arroz», sob os auspícios da Campanha Contra a Fome. O «Ano» tem por fim encorajar os governos e os povos a dicidirem em comum as medidas que permitam elevar a produção, o consumo e o comércio do arroz. Deve também chamar a atenção mundial sobre os problemas que envolvem este cereal e sobre o papel que ele pode desempenhar na luta contra a fome.

O Sr. B. R. Son, director-geral da FAO, prometeu ao Conselho que a FAO participará nos esforços para resolver, a longo prazo, o problema do arroz e anunciou que a Tailandia tinha oferecido um prémio para um concurso sobre a investigação orizícola, concurso que terá lugar em 1966.

O director-geral lembrou que o arroz era o alimento base de metade da humanidade. Milhões de agricultores vivem dele na Ásia e tem cada vez maior importancia na África, Próximo-Oriente e na América Latina. Em valor, a colheita mundial de arroz atinge aproximadamente 20 milhões de dólares e leva cerca. de 900 milhões de dólares em divisas estrangeiras, anualmente, aos exportadores.

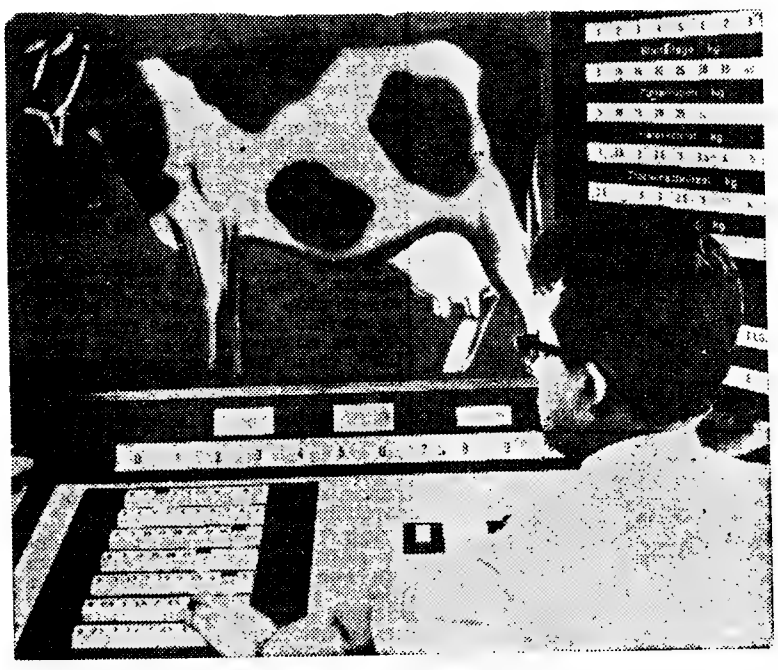
Por agora, prosseguiu o Sr. Sen, a produção e o consumo devem continuar a aumentar. O aumento actual médio, de 2,5 %, é apenas suficiente para satisfazer as necessidades que surgem da expansão demográfica. Os produtores devem, portanto, melhorar os rendimentos, em geral bastante fracos, adoptar melhores práticas culturais, evitar as perdas e vigiar mais atentamente as necessidades do mercado. Isto significa a transformação económica de numerosas regiões, assim como a passagem de uma agricultura orizícola de subsistência para uma agricultura de mercado.

Todos os planos de produção orizícola que a FAO tem recebido, têm um traço comum neste sentido estabelecendo a ligação entre a procura e os agricultores. A televisão, o cinema, a rádio, exposições, demonstrações sobre o terreno e bolsas de estudo para os candidatos dos países em vias de desenvolvimento, permitirão aos produtores conhecer as técnicas culturais modernas, disse a concluir o Sr. Sen.

A valorização regional na Itália

O programa de valorização regional que o governo italiano, com dinamico concurso da iniciativa privada, tem prosseguido no Sul do País através do complexo de instituições conhecido por «Cassa del Mezzogiorno», vai ser continuado com maior amplitude. O funcionamento da «Cassa» foi prorrogado de 1965 para 1980, sendo a prorrogação dividida em periodos de cinco anos e coordenada com o programa económico geral. Durante o primeiro período de cinco anos haverá segundo, se calcula, um investimento anual de 340 mil milhões de liras, o que representa o dobro da média anual até agora atingida. Do orçamento para 1965 estão disponíveis para utilização imediata 70 mil milhões de liras, esperando-se além disso a emissão de algumas obrigações no estrangeiro.

Ao contrário do que aconteceu no período de 1950-60, em que a Cassa por il Mezzogiorno se dedicou principalmente a estimular o investimento de infraestruturas — estradas, reforma agrária, irrigação, etc. — as suas recentes actividades tomam cada vez mais a forma de desenvolvimento industrial particularmente em nove dos principais centros industriais e em áreas industriais. Este esquema continuará nos próximos anos.

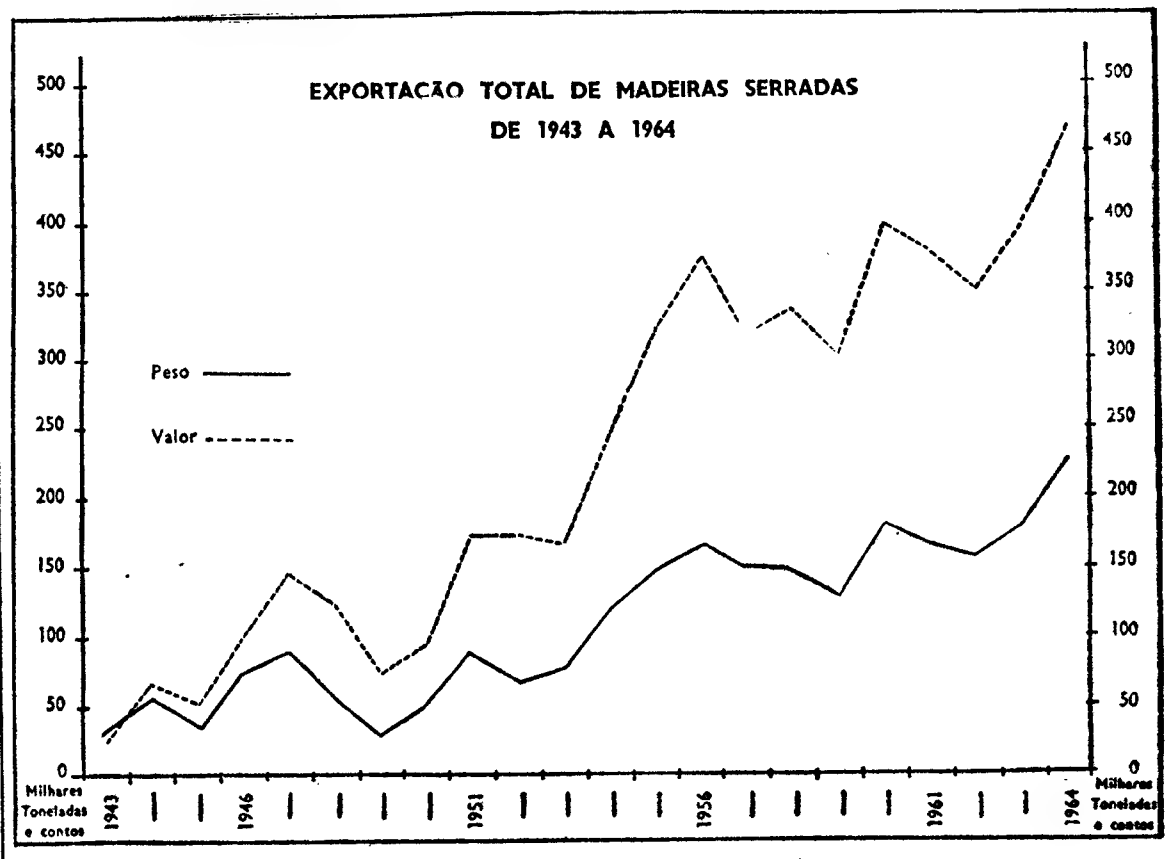


O novo dispositivo para determinação da alimentação racional da vaca

Novo método de alimentação de vacas leiteiras

Entrou ao serviço de uma cooperativa alemã, em Hannover um curioso dispositivo que permite estabelecer a relação entre diversas combinações de forragens e a produção de leite. Um púlpito com um teclado que acciona um calculador especial permite determinar qual as necessidades próprias da alimentação da vaca e quais as quantidades suplementares que correspondem á produção de leite.

Espera-se que este dispositivo permita melhorar os métodos de alimentação das vacas leiteiras, ajudando os lavradores alemães a aumentar o rendimento de 6 milhões de animais que, para esse efeito, existem na Alemanha Federal.



A exportação nacional de madeiras

Informações meticulosamente documentadas no relatório que o Grémio dos Exportadores de Madeiras publicou há pouco elucidam que as vendas externas desse sector da produção nacional atingiram em 1964 o considerável montante de 544 mil toneladas e o valor de 956 milhares de contos, em paralelo com 439 mil toneladas e 766 mil contos no ano anterior.

Em face dessa animadora expansão assinala o referido relatório, no entanto, que um dos mais graves problemas nas actuais condições de produção da industria nacional de madeiras é o da mão-de-obra que, além de escassa, impreparada e de baixo rendimento, requere salários cada vez mais elevados. A regulamentação da industria, porque se clama e espera há tantos anos, virá certamente resolver muitas dificuldades, mas não aquele problema. Compete por isso ao industrial tomar iniciativas concretas n aqueles domínios sem ficar á espera que a administração venha fazer o que só ao seu alcance é realizável.

Alguns passos foram dados nesse sentido com a organização do I Colóquio de Produtividade da Industria de Serração de Madeiras, realizado em Março do ano findo. Mas, chegados ao fim de um conjunto de manifestações que sem duvida tiveram o seu interesse e oportunidade, pouco mais de positivo ficou, que um vago eco das afirmações e ensinamentos que, eventualmente despertaram as atenções de industriais com o espírito mais permeável ao reconhecimento das suas próprias insuficiências, e da vantagem de um rejuvenescimento das estruturas das suas organizações, modernização de equipamento, aumento de produtividade e redução dos custos de produção.

Por outro lado, acentua o relatório que é tempo de reflectir sobre as atribuições e responsabilidades dos Grémios e de outras associações patronais em acções colectivas de produtividade, que só poderão ser bem aceites quando, uma grande maioria dos seus membros e não sómente um grupo destes, se mostre predisposta a enfrentar as realidades pois doutra forma correr-se-ia o risco de trair as próprias funções de representação e defesa dos interesses de toda uma classe. Talvez por isto mesmo alguns países entenderam que o lançamento de tais acções fosse processado por agrupamentos fora da associação patronal ainda que em íntima ligação com esta.

Considera-se que a produtividade implica a promoção da melhoria de todos os factores e condicionalismos de produção, sejam eles de carácter técnico, económico, social ou administrativo. Mas esta não terá sentido sem uma íntima ligação ás possibilidades de escoamento dos produtos, aos tipos, qualidade e exigência impostos pelos utilizadores; á extensão dos mercados, e á própria evolução da conjuntura económica.

Daí o interesse com que o Grémio dos Exportadores acompanhou o Colóquio de Produtividade e manterá a mesma atitude em relação a qualsquer outros empreendimentos com vista ao progresso da industria de serração de madeiras que serve de suporte ao sector mais importante do comércio de exportação de madeiras do País.

Por não haver conhecimento de ter sido dada execução prática ás conclusões do referido Colóquio, poderiam ao menos tomar-se algumas das disposições com importancia basilar, para qualquer actuação posterior como sejam: 1) Publicação do Inquérito realizado á Industria de Serração de Madeiras, por este Organismo em 1958, do qual foram feitas largas transcrições na comunicação do I. N. I. I. ao I Colóquio da Produtividade; 2) Actualização do referido Inquérito, em estreita colaboração com o Grémio Nacional dos Industriais de Serração de Madeiras; 3) Notação estatística apropriada da produção e consumo das madeiras serradas no país; 4) Estudos para uma classificação da qualidade e normalização das dimensões no mercado nacional; 5) Formação profissional acelerada em íntima ligação com o Instituto respectivo; 6) Apoio técnico á industria para modernização do equipamento e racionalização do trabalho.

Problemas e perspectivas económicas da metrópole — seu condicionamento internacional

pelo dr. Francisco de Vasconcellos e Souza

Embora nos ocupemos, sobretudo, dos problemas e das perspectivas económimas portuguesas, teremos, preliminarmente, de referir alguns dos traços que caracterizam, de forma mais saliente, os problemas e as perspectivas internacionais de igual natureza, dado o condicionamento que o seu contexto impõe ás nossas possibilidades de desenvolvimento.

Depois de, por toda a parte, se haver assistido, no pós-guerra e até há pouco, a um movimento aglutinante de forças no sentido de uma unificação de entendimento e de acção política e económica, movimento de que resultaram a O. E. C. E. (actual O. E. C. D.), a O. N. U., a C. E. C. A., o Mercado Comum e a E. F. T. A., o Pool Atómico, o Acordo Monetário Internacional, etc., assiste-se agora a uma crise nas relações dentro dos diferentes organismos referidos, verificando-se paralisações quando não recuos.

Se nos confinarmos apenas na análise da realidade económica internacional, ressalta que as questões que nela se levantam são, no essencial, de cinco espécies:

a) O excesso produtivo, nos países adiantados;

b) Os *deficits* das balanças de pagamento na generalidade das Nações em desenvolvimento e mesmo em algumas de economia desenvolvida, como os E. U. A. e a Inglaterra;

c) A impraticabilidade, sentida por alguns países, como por exemplo a Itália e a França, de organizarem, dentro dos prazos previstos, as suas estruturas produtivas, de forma a poderem enfrentar as exigências impostas pela concorrência aberta nos mercados unificados de que fazem parte (caso do Mercado Comum);

d) A baixa dos preços das matérias-primas, com excepção dos metais;

e) A inadequação do presente sistema internacional de pagamentos, provocadora de uma vasta recessão comercial, que atinge sobremaneira os países em vias de desenvolvimento, nos quais os auxílios externos estão sendo aplicados, em muitos casos, não em novos investimentos mas para pagamento de juros e de amortizações relativos a empréstimos anteriores.

(Continua na página seguinte)

Agenda do contribuinte

Deveres da semana

CONTRIBUIÇOES E IMPOSTOS — Estão a pagamento durante o corrente mês de Setembro:

Contribuição Industrial (grupos A e B — Com juros de mora de 1,45 por cento, a segunda prestação da liquidação provisória, desde que a primeira tenha sido paga oportunamente. Aquela prestação será paga até ao dia 29 de Setembro corrente, sob pena de procedimento executivo.

Contribuição Industrial (grupo C) — Com juros de mora de 1,45 por cento a segunda prestação das colectas que, sendo de montante superior a 300$00, estejam divididas em três prestações.

Se esta segunda prestação não for paga até 29 de Setembro, vencer-se-á imediatamente a terceira e a cobrança será efectuada coercivamente.

Contribuição Predial — Com juros de mora de 1,45 por cento a segunda prestação das colectas divididas em duas e a terceira das divididas em quatro.

A segunda prestação se não for paga até 29 de Setembro relaxará, mas a terceira poderá ser paga até 30 de Dezembro.

Imposto Profissional (conta própria e empregados) — Continua a pagamento, nas diferentes tesourarias da Fazenda Publica, com juros de mora de 1,45 por cento a unica prestação deste imposto que esteve em cobrança á boca do cofre durante o mês de Julho.

Os conhecimentos que tiveram como primeiro mês de pagamento o de Agosto poderão ser pagos com juros de mora de 0,70 por cento.

Imposto Profissional (empregados) — Desconto de um por cento — Deverão entregar-se nas tesourarias da Fazenda Publica, mediante prévio registo nas correspondentes repartições de finanças, os descontos efectuados nas remunerações pagas ou atribuídas em Agosto.

Taxa Militar — Continua a pagamento, porém, com a taxa elevada ao dobro (120$00), a anuidade referente ao ano de 1965.

O pagamento poderá ser efectuado até 31 de Dezembro, em qualquer tesouraria da Fazenda Publica, com excepção para os indivíduos recenseados em Lisboa e Porto, que só podem fazer o pagamento da taxa na tesouraria do bairro a que pertencer a freguesia recenseadora.

Doutrina

IMPOSTO DE MAIS-VALIAS — Aumento de capital — Autorizações concedidas anteriormente ao Decreto-Lei n.º 46 373 e ainda não utilizadas.

A Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, através da sua circular n.º 20/65, de 15 de Julho ultimo, deu conhecimento aos seus serviços da seguinte doutrina que, pelo seu interesse, vamos transcrever na íntegra:

«Suscitaram-se duvidas sobre se estão já sujeitos a imposto de mais-valias os ganhos realizados através da incorporação de reservas no capital das sociedades anónimas, em comandita por acções, ou por quotas e emissão de acções com reserva de preferência para os accionistas — n.º 4.º do art.º 1.º do respectivo Código — quando as autorizações foram concedidas anteriormente á publicação do Decreto-Lei n.º 46 373 e não se utilizaram até á entrada em vigor do Código do Imposto de Mais-Valias.

Por esse motivo foi o assunto presente á consideração de Sua Ex.ª o Subsecretário de Estado do Orçamento que, por seu despacho de 12 do corrente, dignou-se esclarecer que aquelas autorizações assim concedidas também se devem considerar abrangidas pelo disposto no § 3.º do art.º 2.º do Decreto-Lei n.º 46 373, de 9 de Junho de 1965, embora o prazo de 90 dias deva ser contado não do despacho que concedeu a autorização mas da data da entrada em vigor do Decreto-Lei n.º 46 373.

«Deste modo, e em resumo:

«se a autorização tiver sido concedida antes de 9 de Junho de 1965 a sua validade caduca nos 90 dias subsequentes á data da entrada em vigor do Decreto-Lei n.º 46 373, ou seja em 13 de Setembro de 1965.»

FRIGORÍFICOS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
Rua D. Estefânia, 48-1.º andar

VIDA ECONÓMICA

(Continuação da página anterior)

Está assim criado um ambiente de pressão por parte das nações economicamente atrasadas, com endurecimento nas relações políticas, não se vendo claro o futuro, no interior de muitos países, no dos grandes blocos económicos constituídos e nas vastas áreas formadas pelas zonas atlantica e asiática (ocidental e central) a menos que se dêem os passos necessários com vista á eliminação da guerra fria, cooperando então o Ocidente e o Leste europeu na concessão conjunta e integrada de auxílios económicos e financeiros, isto aliado a um entendimento que conduza a uma unificação dos dois grandes agrupamentos (Mercado Comum e E. F. T. A.), com a consequente promoção acelerada da Africa.

Com o baixo aumento dos produtos nacionais da França e da Inglaterra em relação ao que fora planeado, com a expansão económica da América do Norte posta em questão apesar das medidas utilizadas no campo fiscal e no das balanças comercial e de pagamentos, revelam-se crises que começam a pôr em causa as perspectivas de crescimento que se haviam tornado habituais no pós-guerra, correndo o risco a efectivação do saneamento económico do terceiro-mundo e dos países que se situam entre os que deste fazem parte e os desenvolvidos.

Este é, a largos traços, o circunstancialismo ao qual, pelo menos por algum tempo, nos teremos de adaptar, o que equivale a dizer-se que somos obrigados a um esforço suplementar na tarefa urgente da promoção económica do País

Com efeito, se, como é de prever, o mercado britanico vier a diminuir, pela adopção de um regime de limitação das importações e se o dos E. U. A. se tornar mais difícil — a imposição de um regime de contingentamento para os tecidos portugueses constitui um indício; se, ainda, as cotações dos produtos do Ultramar continuarem a intlectir, apenas se nos apresenta como solução a adoptar, tornarmo-nos sempre mais agressivos na competição comercial, com base em preços de custo cada vez mais baixos.

Ora esta diminuição dos custos implica:

1. A disposição de técnicos e de mão-de-obra adestrada;
2. A constituição de bancos industriais e a reorganização de mercados de capitais;
3. A adopção de um novo regime de condicionamento industrial;
4. A regulamentação do regime do crédito e seguro do crédito á exportação.

A formação técnica — Encontram-se planeadas as necessidades de técnicos e operários e os custos da sua formação.

A concretização dos planos envolve o dispêndio de quantias elevadas, devendo o seu financiamento obter o tratamento prioritário.

A actual percentagem do rendimento nacional consignada ao sector do ensino tem forçosamente de quase triplicar para que, efectivamente, venhamos a dispor dos elementos exigidos pela transformação económica portuguesa.

Os bancos industriais; o mercado financeiro — É conhecida a quase inexistência do crédito industrial e do mercado financeiro.

O próprio Governo e o Banco central vêm referindo esta verdade que tem de ser destruída a bem da mobilização racional e tempestiva dos recursos que se encontram ou paralisados ou irracionalmente invertidos em sua maioria.

A estagnação do mercado de capitais entre 1963 e 1964, como salienta o Banco, é qualquer coisa de grave e de paradoxal num país que deseja progredir.

Um novo regime de condicionamento industrial — Já, em anterior trabalho, chamamos a atenção para a necessidade de se rever o obsoleto regime que se encontra em vigor. A sua permanência conduz a serem postas de lado iniciativas que, em volume e numero, poderiam contribuir para uma sensível melhoria do parque industrial, perdendo-se oportunidades de exportação e cerceando-se o próprio abastecimento interno.

Crédito e seguro de crédito á exportação — Poucos dias passados sobre o termo do Colóquio de Exportação, publicou-se um decreto sobre a matéria.

O diploma, redigido inteligentemente, apresenta o alto inconveniente de, por falta de regulamentação não poder ver aplicadas as suas disposições.

Urge que tal regulamentação surja, como o exige o interesse dos vários sectores produtivos, que terão, nas exportações, a base de um crescimento mínimo, capaz de dar ás empresas a dimensão que o consumo interno só por si não pode garantir.

Os pontos focados merecem a pronta atenção governativa.

Se isto se não der, envolvidos numa situação mundial adversa, que se avizinha, caber-nos-á sofrer mais do que seria natural, reafirmando-se assim a convicção, que de alguma forma se dissipara, de não ser vardadeiramente viável um autêntico desenvolvimento do País.

Falámos de algumas condicionantes internas ou de algumas soluções básicas que tem de encontrar-se com vista á formação, tão rápida quanto possível, da riqueza nacional. Mas esta não constitui, como é sabido, o objectivo unico de um programa de desenvolvimento, já que nele é forçoso que se contemple e prossiga a justa repartição da renda nacional.

Aqui se depara com a fraca tomada dos réditos, que suplementarmente se vem formando, pela classe trabalhadora.

Com efeito, entre 1950 e 1960, segundo trabalhos recentes, a participação percentual do trabalho na renda nacional evoluiu de 39,3 para 41,2.

Na Espanha, conforme se afirma na «Memória sobre a execução do Plano de Desenvolvimento em 1964», a percentagem da distribuição passou de 49,0 % em 1961 (1960: 48,6) para 55,1 no ano transacto.

Há, assim, um desajustamento flagrante entre a contribuição do trabalho e a sua retribuição, o que é grave, até porque do facto deriva uma pressão no sentido de se emigrar em massa.

Pode argumentar-se que a retribuição do capital tem de ser maior perante a inexistência de um adequado regime de crédito a prazo, destinado a alimentar os investimentos.

E tem razão quem assim se pronuncia, como decorre de havermos salientando a necessidade não só de se fundarem bancos especializados na concessão de crédito industrial, como de se reorganizar profundamente o mercado de capitais, de modo a permitir interessar o maior numero de economias nos diferentes ramos de actividade, saindo-se do actual estado de concentração dos títulos privados na banca e num restrito círculo de capitalistas.

Em Portugal estão enunciados os problemas económicos de fundo; encontram-se já feitas as sugestões capazes de nos conduzirem a uma efectiva e justa alteração das estruturas; resta ter agora a coragem de encarar, de frente e de vez, a grande mutação, para que realmente sejamos todos parceiros na obra comum, baseada a promoção social e económica exclusivamente no préstimo que se demonstre.

FRANCISCO DE VASCONCELLOS E SOUZA

A exportação do vinho do Porto no 1.º semestre de 1965

A exportação de vinho do Porto nos primeiros seis meses do ano corrente, segundo informações estatísticas do Instituto do Vinho do Porto, foi de 11 822 milhares de litros, contra 11 931 no mesmo período do ano passado. O principal factor determinante desse declínio exportador que, embora ligeiro, não deixa de apresentar ponderável significação, é a continuada redução das compras do produto pelo mercado britanico, sobretudo desde a entrada em vigor da discutida sobretaxa aduaneira de 15 por cento. Os fornecimentos de vinho do Porto á Grã-Bretanha, com efeito, reduziram-se de 2541 milhares de litros no primeiro semestre de 1964 para 2317 no mesmo período deste ano.

Em contrapartida a França, que no ano transacto ascendeu ao primeiro lugar entre os compradores do nosso qualificado vinho generoso, adquiriu 4169 milhares de litros no primeiro semestre de 1965, em confronto com 3945 nos seis meses equivalentes de 1964. Outros países que, em proporções maiores ou menores aumentaram a sua importação de vinho do Porto foram a Alemanha, a Dinamarca, a Holanda e a Suiça, mas diminuiram-na a Bélgica, a Irlanda e a Suécia—para só mencionar os principais clientes do produto.

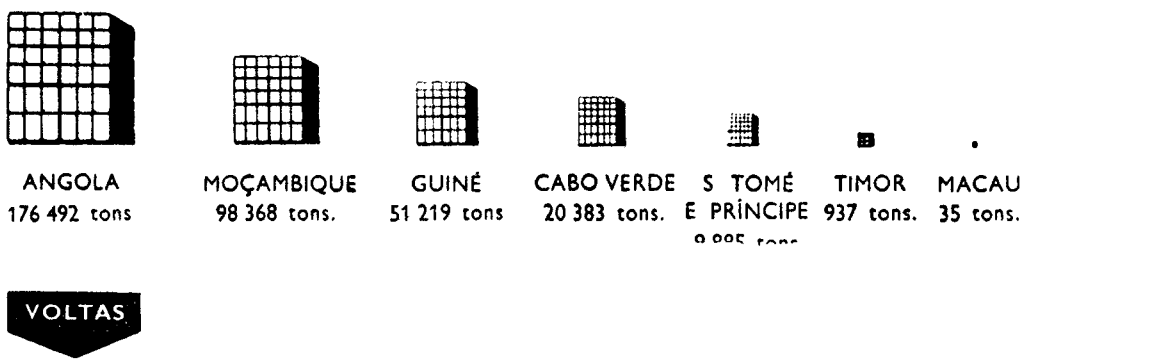
No conjunto observa-se, por conseguinte, que o auspicioso incremento das vendas externas de vinho do Porto, verificado no ano passado, não teve confirmação, infelizmente, no primeiro semestre do ano em curso.

Resumo da Comercialização do Vinho do Porto

DESTINOS	JANEIRO A JUNHO		
	1964	*1965*	*Diferenças*
Exportação	11 931 289	11 822 911	— 108 378
Consumo nacional	833 659	1 091 486	+ 257 827
Totais	12 764 948	12 914 397	+ 149 449

EVOLUÇÃO DO MOVIMENTO DE CARGAS ENTRE A METRÓPOLE E O ULTRAMAR

EM NAVIOS NACIONAIS NO DECURSO DE 1963



(Quadro elaborado pela Junta Nacional da Marinha Mercante)

CRÓNICA CINEGÉTICA (4)

Em lugar de protecção à riqueza venatória «bulímia» de coutos particulares

O problema venatório português atravessa uma crise que bem pode classificar-se, sem receio de desmentido sério, de extremamente grave, devido, quase exclusivamente, acentue-se, ao ostracismo condenável a que esta valiosa riqueza nacional se encontra votada, parece que propositadamente para justificar a «bulimia» dos coutos, sistema feudal de usufruir uma riqueza que a todos, sem excepção, pertence, cumpridos certos regulamentos atinentes á sua usufruição. Os campos onde o exercício venatório é livre — e devem ser todos aqueles onde não haja culturas — despovoam-se de animais, enquanto que, por toda a parte, mesmo onde a floresta é raquítica ou não existe, os coutos particulares se multiplicam, chegando a ocupar extensas áreas territoriais. O numero de adeptos deste salutar desporto aumenta anualmente — como aliás os de todos os desportos, nomeadamente os praticados ao ar livre — na ansia de procurar gozar os prazeres que resultam da sua prática, muitos deles depois de uma semana de trabalho, por vezes exaustivo, sedentário. Outros, ainda, talvez a maioria, procuram melhorar assim a parca alimentação, ou conseguir dinheiro com a venda da caça. E não venha afirmar-se, mais ou menos falaciosamente, que tem sido apenas o aumento, na verdade sempre crescente (69 000 licenças em 1938 e 153 000 em 1963), de praticantes que tem levado á penuria cinegética, devendo antes essa pobreza atribuir-se por um lado, á diminuição (sempre constante em virtude da instituição de falsas reservas em todos os terrenos próprios para a criação de caça) de terrenos onde o exercício venatório possa ser praticado livremente, o que ocasiona concentrações maciças de caçadores, e, por outro lado, á falta, verdadeiramente estranha, da actualização do regulamento competente, que conta 31 anos de vigência e só muito levemente sofreu alterações neste longo lapso de tempo.

Ora, os coutos, por muito que esta nossa afirmação possa pesar aos seus utentes, ao contrário daquilo que se alardeia com certa dose de impudor, não beneficiam em coisa alguma nem protegem a riqueza venatória nacional, salvo para os felizardos que neles caçam. E que assim é, prova-o, insofismávelmente, a constante descida de densidade de espécies nos terrenos livres enquanto a área dos coutos sobe astronómicamente. É que, salvo raras excepções, a caça dos coutos serve para vender, que não para repovoamento. Este foi, com efeito, o argumento durante muitos anos invocado para tentar justificar o aumento de coutos. Verificada, porém, a inanidade da afirmação, outro argumento se descobriu: o de que a caça, como as ovelhas e as galinhas, deve pertencer — ou pertence já, em face da caudela de coutos dispersos por todo o País, mesmo contrariamente ás leis vigentes — ao dono da terra, mesmo que esta esteja arrendada e o proprietário não semeie nela um bago de semente, esquecendo, ainda, que a legislação portuguesa vigente contraria essa artificiosa «descoberta», porquanto determinando o Código Civil que é lícito a todos, sem distinção de pessoas, dar caça aos animais bravios, conformando-se com os regulamentos administrativos que determinam o modo e o tempo de caça, estão, pelo menos, fora da razão.

Mas a mania da posse exclusiva da caça por parte de algumas pessoas, podendo a lei determinar as condições do seu emprego ou exploração conformes com a *finalidade colectiva* — artigo 35.º da nossa Constituição Política —, não é de hoje nem de ontem. Vem de longe, embora nem sempre hajam sido totalmente satisfeitos os desejos, verdadeiramente egoísticos, daqueles que em pouca conta parece terem que os bens da Natureza não devem servir exclusivamente os fins ou interesses de alguns apenas.

Vejamos, seguidamente, para mais completa elucidação deste assunto, as considerações, a todos os títulos reputadas judiciosas, que as três Comissões Venatórias Regionais apresentaram, em 1962, ao secretário de Estado da Agricultura, aquando da apreciação do anteprojecto de alteração á actual legislação sobre caça.

Depois de salientarem que um assunto que interessa sobremaneira aos caçadores portugueses, e está tão íntimamente ligado ao exercício da caça, devia estar devidamente regulamentado neste ante-projecto, acrescentam as Regionais:» com a devida vénia, ousamos dever apresentar as seguintes sugestões:

«Que no anteprojecto do Regulamento da Caça seja incluído um capítulo em que se trate especialmente das reservas de caça, que hoje são concedidas ao abrigo do Decreto-Lei n.º 39 931, de 24 de Novembro de 1954, que regula o regime florestal do país.

«Esse sistema de reserva de caça — quanto a nós, imperfeito, antagónico dos interesses da grande massa de caçadores do país — está, na sua estrutura, absolutamente divorciado das tradições e interesses da grei, e consequentemente não consegue satisfazer ninguém.

«Esta forma de tornar a caça, em certos casos e condições, propriedade exclusiva de alguns, constitui um processo de mistificação de princípios, e tem a sua história.

«Raras foram as Cortes do País em que os povos, por intermédio dos seus representantes, não fizeram valer os livres direitos de caçar, e nunca de bom grado o nosso povo aceitou as limitações de local que lhe eram impostas.

«No princípio do nosso século, aí pelo ano de 1901, os deputados José Paulo Cancela e Henrique Anacoreta apresentaram, por duas vezes, na Camara dos Deputados, projectos da lei estabelecendo as coutadas em aberto, projectos estes que a Camara sempre rejeitou por grande maioria e que provocaram vivas discussões

«Não desistiram porém, e afirma-se que, devida a sua influência política, foram introduzidas no decreto de 24 de Dezembro de 1901, no qual se estabelecia o regime florestal parcial para as propriedades particulares, as palavras «terrenos a coutar» do artigo 29.º.

«Parece, á primeira vista, que este coutamento se deveria referir unicamente ao defeso de terrenos em via de arborização ou arborizados, mas temos de concluir que foram metidas para, na futura regulamentação, se ir além da lei, como de facto se foi.

«O decreto de 11 de Julho de 1905, dizendo que tem por fim reunir num só documento as disposições especiais dos decretos de 24 de Dezembro de 1901 e 24 de Dezembro de 1903, sai fora da lei e do seu regulamento, permitindo, o seu art.º 42.º a colocação de tabuletas, indicando a proibição, em vez das valas e vedações que os outros decretos exigiam, e estabelece assim as coutadas em aberto.

«Para boa compreensão destes factos, bastaria dizer-se que o ministro que assinou este decreto era progressista e, portanto, da mesma política que os deputados Paulo Cancela e Anacoreta, autores dos projectos de coutadas rejeitadas no Parlamento em princípios de 1901.

«Este decreto de 11 de Julho de 1905, feito para esses amigos, por sua vez serviu aos outros amigos, grandes proprietários, que davam votos e... caçadas.

«É mais um exemplo da falta de escrupulos de certas pessoas, que não se importam de parecer ignorantes, desde que consigam os fins que têm em vista, pois dizendo no seu relatório que tinha por fim reunir, num só diploma especial, as disposições dos decretos de 24 de Dezembro de 1901 e 24 de Dezembro de 1903, a tal não se limitou, porquanto logo no artigo 3.º foi criada a terceira categoria do regime florestal: o de simples polícia, pelo qual o proprietário não era obrigado a cumprir determinados planos de arborização ou exploração florestal.

«No artigo 40.º estabeleceu postes indicativos do coutamento, e no artigo 42.º permite que nas tabuletas desses postes se indique que é proibido caçar.

«O resultado deste decreto foi visto rápidamente; os proprietários — tal como hoje fazem — não se preocuparam mais com a arborização dos seus terrenos (há propriedades, beneficiando há mais de 50 anos do regime florestal, onde existe mato, e que o decreto de submissão ao regime determinava fossem arborizados no prazo de 5 anos), trataram de reservar o direito de caça para eles.

«A seguir, só nos merece atenção a Lei da caça de 7 de Julho de 1931, que, no n.º 3.º do artigo 10.º, diz que «é permitido caçar nos terrenos particulares não cultivados nem murados onde o direito sobre a caça não esteja reservado por disposição legal especial».

«*Ipso facto*, como a colocação de tabuletas reservando o direito de caçar não era legal, desde que os terrenos não estivessem vedados á caça por disposição legal e especial, estes terrenos deviam estar, segundo as disposições do artigo 276, § 3.º do decreto de 24 de Dezembro de 1963, para ficarem ao abrigo da lei da caça, em cultura florestal, pois um inculto não é uma mata que tenha de ser regida por determinado plano de arborização.

«Posteriormente a esta Lei, várias portarias e decretos foram publicados, tendentes a anular estas disposições e a criar as coutadas em aberto, até que o Decreto n.º 12 625, de 3 de Novembro de 1926, instituiu claramente as coutadas em aberto.

NABAIS DA CUNHA

Nova estalagem na Serra da Estrela

NABAIS, 3 — Esta bela região turística acaba de ser enriquecida com um novo estabelecimento hoteleiro, a Estalagem de S. José, situada á beira da estrada, a cinco quilómetros de Gouveia.

Entretanto, prosseguem em ritmo acelerado os trabalhos de alargamento, rectificação de curvas e pavimentação da estrada de Gouveia a Manteigas, com passagem por Nabais. As obras devem estar concluídas na próxima Primavera.

Diário da OUTRA BANDA

Começam amanhã as Festas das Vindimas na vila de Palmela

PALMELA, 3 — Principiam amanhã, em Palmela, as tradicionais Festas das Vindimas, que, durante quatro dias, chamarão áquela vila, como é habitual, milhares de forasteiros.

Ás 15 horas, haverá um torneio de tiro aos pratos, no Campo Cornélio Palma, organizado pelo Palmelense Futebol Clube; ás 20, recepção, no Largo 5 de Outubro, ao governador civil do distrito de Setubal e demais entidades oficiais, seguindo-se o corte da fita simbólica e inauguração das festas, anunciada por uma salva de morteiros. Ao mesmo tempo, procede-se á iluminação do arraial, feira franca e edifícios publicos, chegando entretanto as bandas da Sociedade Instrução Musical, de Quinta do Anjo, e Sociedade Filarmónica Incrível Almadense, que percorrerão as principais ruas da vila e realizarão concertos. Ás 24 horas exibir-se-á o Rancho Folclórico do Cartaxo, e á 1 hora, sessão de fogo de artifício, constituído por «bouquets» maravilhosos.

O programa de depois de amanhã é o seguinte: ás 8 horas, alvorada com salva de 21 tiros de morteiros; ás 10, recepção á Imprensa, Rádio, Televisão e Cinema, no Largo do Município; ás 10 e 15, sessão de boas-vindas no salão nobre da Camara Municipal; ás 10 e 30, cortejo de camponeses, que transportam as uvas em cabazes para a pisa, que terá lugar na lagarica instalada no átrio da igreja de S. Pedro; ás 11, pisa das uvas e bênção do mosto, acto que será assinalado por uma largada de pombos e o repenicar dos sinos da igreja de S. Pedro; ás 12, missa solene sufragando a alma de todos os vitivinicultores da região, acompanhada por um grupo coral da igreja paroquial; ás 13 e 30, almoço regional oferecido á Imprensa, Rádio, Televisão e Cinema; ás 16 e 30, chegada das entidades oficiais; ás 17, cortejo alusivo ás vindimas; ás 18, prova de vinhos regionais, no Cinema S. João; ás 21, chegada da banda da Academia de Instrução e Recreio Familiar Almadense; ás 22, início dos concertos em que actuarão, alternadamente, as bandas da Sociedade Filarmónica Humanitária e Academia de Instrução e Recreio Familiar Almadense; ás 24, exibição do Rancho Folclórico Fazendeiros de Montemor-o-Novo; e á 1, surpreendente sessão de fogo de artifício, com deslumbrantes «bouquets».

Na segunda-feira, haverá o circuito das vindimas por ciclistas populares, largada de touros, concertos, exibição do famoso «Jogo de Pau» e fogo de artifício. No ultimo dia, terça-feira, o programa compreende provas de atletismo, larga de touros, concertos publicos, exibição do Rancho Folclórico Cei-feiras e Campinos, de Azambuja e sessão de fogo de artifício.

Cinemas

ALMADA — *Academia* — Ás 21: «A velha casa sombria» e «Encruzilhada perigosa» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Ás 21: «Que tal a minha irmã» e «Dia de furia» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa 10 (Telef. 234137).

ALTOS VEDROS — *Gusmão* — R. Candido dos Reis 30 (Tel. 224020)

ALMADA — *Macedo Henriques* — R. Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel 27 12 97).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional 174.

BARREIRO — *Higiénica* — R. D. Manuel I, 176 (Tel. 273217).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121)

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel 239029)

MONTIJO — *Diogo* — R. Almirante Reis, 42 (Tel 230032)

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025)

SETUBAL — *Bocageana* — R. do Romeu (Tel. 23125); *Bairros* — B. Santos Nicolau (Tel. 23330).

SEIXAL — *Godinho* — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

O II Festival do Algarve prossegue amanhã em Lagos

com um espectáculo de projecção cultural

É já amanhã que se realiza em Lagos o penultimo espectáculo do II Festival do Algarve que, com grande êxito, se está a realizar com o patrocínio do Comissariado de Turismo e dos órgãos locais de Turismo, sob a direcção da poetisa Fernanda de Castro.

O espectáculo, comemorativo dos centenários de Gil Vicente e de Bocage e do cinquentenário do movimento do Orfeu, reveste-se de grande interesse cultural e artístico e é apresentado pelo Grupo Fernando Pessoa que, sob a direcção de João d'Avila, tem levado a cabo tantas iniciativas congéneres.

O programa abre com uma homenagem a Bocage, na qual se incluem sonetos e poemas glosados, teatralizados e interpretados por todo o grupo. Em seguida, evocar-se-ão os principais poetas do Orfeu, através de poemas de Armindo Cortes Rodrigues, Alfredo Guisado, Ronald de Carvalho, Almada Negreiros, Mário de Sá Carneiro e Fernando Pessoa. A terceira parte será preenchida com uma homenagem a Gil Vicente, através dos seguintes extractos: 1 — «O Pranto de Maria Parda», por Fernanda Alves; 2 — «O Amor em Gil Vicente», e cenas do Juiz da Beira, do Amadis, da Farsa de Inês Pereira, etc.

A direcção de cena e os cenários são de Norberto Barroca, os figurinos de Victor André e a musica de Olivier Messian. O espectáculo conta, além da colaboração de Glória de Matos, Fernanda Alves e Norberto Barroca, com a comparticipação dos bailarinos Maria Beça e António Rodrigues, que dançarão dois frisos de Almada Negreiros com narração de Laura Soveral.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇOS DE ABASTECIMENTOS

Concurso n.º 121 — P.º o fornecimento de vinhos e vinagres.

Recebem-se propostas até ás 15 horas do dia 17 de Setembro p. f. para o mencionado concurso.

Os concorrentes devem pedir nestes Serviços, das 9 ás 11.30 ou das 14 ás 16 horas de qualquer dia util, as respectivas condições.

Lisboa, 26 de Agosto de 1965.

O CHEFE DOS SERVIÇOS

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

LIGAÇÕES FERROVIARIAS ENTRE PORTUGAL E A FRANÇA

Comunica-nos a C. P que no propósito de se melhorarem as ligações ferroviárias entre Portugal e a França — facultando-se paralelamente maior conforto ao Publico pelo maior numero de lugares oferecidos — foi resolvido tornar independente do ramo espanhol o «Sud-Express» que circula entre Lisboa e Hendaia e entre Irun e Lisboa.

Neste novo ramo de «Sud-Express» circula, em todo o seu trajecto, uma carruagem - restaurante que assegurará aos passageiros que o pretendam, um eficiente e completo serviço de refeições, tanto normais como avulsas.

São mantidos os horários em vigor no percurso nacional, bem como no trajecto francês

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇOS DE ABASTECIMENTOS

Concurso n.º 122 — P.º o fornecimento de frutas.

Recebem-se propostas até ás 15 horas do dia 20 de Setembro p. f. para o mencionado concurso.

Os concorrentes devem pedir nestes Serviços, das 9 ás 11.30 ou das 14 ás 16 horas de qualquer dia util, as respectivas condições.

Lisboa, 26 de Agosto de 1965.

O CHEFE DOS SERVIÇOS

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇOS DE ABASTECIMENTOS

Concurso n.º 124 — P.º o fornecimento de peixe congelado.

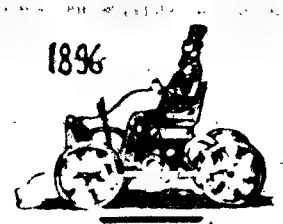
Recebem-se propostas até ás 15 horas do dia 20 de Setembro p. f. para o mencionado concurso.

Os concorrentes devem pedir nestes Serviços, das 9 ás 11.30 ou das 14 ás 16 horas de qualquer dia util, as respectivas condições.

Lisboa, 25 de Agosto de 1965.

O CHEFE DOS SERVIÇOS

HISTÓRIA DO AUTOMOBILISMO EM PORTUGAL



12

DEPOIS DA PROVA FIGUEIRA-LISBOA FOI RESOLVIDO ORGANIZAR O AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL

Em 27 de Outubro de 1902 (segunda-feira), dia da prova, «A Época» dizia aos seus leitores:

«É já uma corrida de percurso apreciável — 270 quilómetros; é a primeira que se faz na Península e vai ocupar ainda um distinto lugar na estatística dos combates de automobilismo em todo o mundo. Além disso, é uma corrida que vai ter uma grande importancia, porque é, por assim dizer, uma corrida internacional. Vêm a ela máquinas dos mais acreditados sistemas da França, dos Estados Unidos, da Itália, da Bélgica, de vários processos («Darracq, «Clément», «Bolide», «Richard», etc). Vêm a ela «chauffeurs» profissionais e dos mais célebres no mundo do automobilismo. Entre eles — Giuseppe Bardino, da Casa «Fiat», de Turim, que dirige o automóvel do senhor Infante D. Afonso, adquirido naquela casa. Abbot, da casa construtora da marca «Locomobile», New-York, cujos exemplares são apresentados pela Casa Street, de Lisboa; Edmond, da Casa «Darracq», cujos exemplares são apresentados pela Empresa Automobilista Portuguesa, de Coimbra.

«Abbot é um nome célebre na sua arte: ganhou a medalha de ouro, primeiro prémio nos mil e tantos quilómetros, na Inglaterra, e ganhou, também, o primeiro prémio na pequena corrida realizada há tempo em Belém.

«Edmond é uma celebridade europeia. Correu ultimamente no Paris-Viena, onde foi o primeiro em Belfast (407 quilómetros) e o segundo em Viena, por causa de um desarranjo que teve na sua máquina. A média da sua corrida até Belfast foi de 85,5 quilómetros á hora.

«Bardin» é um «chauffeur» de reputação em quem a casa que ele representa deposita grande confiança.

«É claro que esta corrida tem uma excepcional importancia para as casas construtoras e suas representantes em Portugal e mesmo em Espanha, porque do êxito dela vai depender certamente a futura preferência dos que fizerem aquisição de máquinas.

«Tem esta corrida uma superior importancia para o nosso progresso interno, e é neste ponto de vista que «A Época» lhe consagrou o melhor da sua cooperação, desde a iniciativa até á final execução. É fácil de prever a importancia desta locomoção tornada prática, comercial, e não num luxo de movimento desordenado. Uma velocidade média de 20 quilómetros por hora, e condições fáceis de aquisição das máquinas ao alcance dos recursos locais, eis o grande desiderato.

«Havemos de estudar o problema como ele se nos afigura e merece ser considerado.»

Reunião do juri

Em 28 de Outubro de 1902, nas salas de «A Época», reunia o juri da corrida Figueira da Foz-Lisboa, cujas deliberações passamos a descrever, segundo o relatório da comissão:

«O juri, depois de homologar o tempo pasto pelos corredores classificados, resolveu conferir ao automóvel n.º 6 o prémio de velocidade, visto ser o que fez o percurso no menor tempo.

«Esse prémio é o que generosamente foi oferecido á comissão, pela «Época».

«Ao automóvel inscrito sob o n.º 10, o 1.º prémio da 2.ª categoria a que o mesmo pertence e que foi gentilmente oferecido pelo «Tiro Civil».

«A motocicleta inscrita sob o n.º 7, o prémio da 1.ª categoria e que foi oferecido pela «Caça»

«Sobre o incidente Edmond não foi apresentado protesto algum, apenas o sr. Zeferino Candido disse que havia recebido uma carta do sr. dr. Tavares de Melo, pedindo-lhe só os seus bons ofícios para que o tempo do corredor Edmond fosse cronometrado pelo juri, alegando para isso vários argumentos.

«O juri resolveu, porém, e por unanimidade, manter a desclassificação, fundando-se para isso nos motivos já expostos.

«Lamentou, porém, como toda a comissão lamenta, que um corredor tão distinto como Edmond, que é honra e glória do seu país, fosse privado de tomar parte oficialmente numa corrida em que seguramente havia de ser o primeiro classificado.

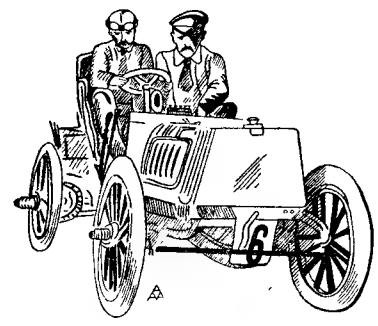
«Mas entendeu o juri que, acima de toda a consideração que tem pelo ilustre corredor, está o cumprimento do regulamento, sob o qual a corrida se efectuou e se fizeram as inscrições.

«Bem contrariado, pois, bem pesaroso, embora, não podia tomar outra resolução.

«E tão pesaroso ficou pelo rigor a que o cumprimento estrito do seu dever o obrigava que, quando soube que o sr. dr. Tavares de Melo tinha por si, pelos seus amigos e pelos entusiastas do desporto automobilista, conseguido reunir um prémio de cem mil réis, que desejava oferecer a Edmond, louvou particularmente e aplaudiu a ideia. E tão justa e nobre era ela, que o sr. dr. Zeferino Candido, digno director de «A Época» e nosso dedicadíssimo colega, não teve duvida em se lhe associar, aceitando o encargo de atribuir pessoalmente a Edmond o prémio com que os seus admiradores entenderam dever galardoar o seu esforço e o seu trabalho.

«E foi bom que assim fosse. Edmond levará de Portugal, com os aplausos ardentes das multidões entusiasmadas que o saudaram da Figueira a Lisboa, esse valioso testemunho de apreço de um grupo de desportistas e isso lhe servirá de consolo ao percalço que o impossibilitou de tomar parte oficial na corrida.

«E o pesar de Edmond deve ser tanto maior quanto é certo que ele quase desde o princípio do automobilismo em França tem sempre tomado parte nas maiores provas, alcançando as mais honrosas classificações.»



27 de Outubro de 1902 (Campo Grande — Lisboa): Giuseppe Bordino, depois de ter cortado a meta ao volante do «Fiat» do infante D. Afonso, como vencedor da corrida Figueira da Foz-Lisboa

Jantar em honra dos promotores e concorrentes

Em 31 de Outubro de 1902, nas salas de «A Época», reuniam os srs. F. Street, Luís de Oliveira, Eduardo de Noronha, Carlos Calixto, dr. Zeferino Candido, Alvaro Pereira de Lacerda e Anselmo de Sousa para ouvir a leitura do relatório da Comissão Organizadora da corrida de automobilismo Figueira-Lisboa.

Lido o relatório e este aprovado, foi lavrada uma acta em que ficou exarado:

«Foi também resolvido que a mesma comissão organizadora da corrida, agregando a si os elementos que entendesse, procedesse já á organização do Automóvel Club de Portugal, conforme as conclusões do relatório e as deliberações tomadas na sessão anterior.»

Em 1 de Novembro de 1902, no «Avenida Palace», pelo sr. Eurico Marchesi, delegado da fábrica «Fiat» em Portugal, ofereceu um jantar aos promotores da corrida Figueira-Lisboa, e a alguns concorrentes.

O. DA VELHA GUARDA

O índice de «performance»

Sabe o leitor o que é o índice de «performance»? É a forma de apreciar um resultado, usado para colocar em pé de igualdade os carros de todas as cilindradas e que reflecte cientificamente os aspectos de uma corrida. Pode dizer-se que o vencedor pelo índice de «performance» é o autêntico vencedor da prova. Este índice obtém-se dividindo a quilometragem imposta segundo a cilindrada pela quilometragem real percorrida.

Um exemplo, tomado numa das provas das 24 Horas de le Mans: um carro, segundo a sua cilindrada, deve percorrer pelo menos 2140 quilómetros, mas, na realidade, percorreu 2440 quilómetros. Dividem-se estes dois, depois de juntar 3 zeros ao primeiro, e obtém-se 1,142 que será o índice de «performance» do carro em questão. O carro que tiver o índice mais elevado é, naturalmente o vencedor, mas terá de ter-se em atenção a média conseguida e imposta. Para que aquele numero seja considerado para classificar, é preciso que a viatura em questão atinja uma média de 90 quilómetros por hora.

O daltonismo na condução

Exames em série da capacidade visual de motoristas, efectuados na Baviera, levaram a conclusões surpreendentes: cerca de dez por cento de todos os motoristas não conseguiam distinguir exactamente as cores acusando daltonismo. Nem sempre se trata, porém, de daltonismo característico, mas de perturbações da capacidade de distinguir as cores. É curioso saber que tanto o daltonismo como as perturbações que foram verificadas, se apresentaram em homens e poucas foram as mulheres que acusaram essa deficiência. As perturbações são mais frequentes na zona do verde, sendo raros os casos de daltonismo parcial da zona do vermelho.

Novos modelos Citroen e Opel em 1966

A Citroen e a Opel vão apresentar no próximo ano algumas inovações revolucionárias nos seus modelos. Tanto uma como outra marca aparecerão com modificações importantes, mecanicas e de «performance», graças á introdução de inovações técnicas. A Opel lançará o seu modelo «Kadett», cavalo de batalha da firma que lhe assegura mais de 40 por cento das vendas, em tamanho maior e mais potente, e a preço competitivo. Por outro lado, o «Rekord» e o «Kapitan» terão motores diferentes, com válvulas á cabeça. A Citroen apresentará o seu «DS 21» como um autêntico «Super-DS», embora não abandone o modelo «DS 19», menos potente e menos luxuoso. Dotará as suas viaturas de um sistema automático de comando dinamico dos faróis, que iluminarão segundo a inclinação do carro; no quadro de bordo serão indicadas as velocidades e as distancias de travagem para cada velocidade (uma inovação inédita na industria automóvel). Os novos motores proporcionam-lhe uma maior potência, arranque rápido e velocidade elevada.

Assim, o Citroen de 1966 marcará pelo abandono dos velhos «ID» e «DS» 19, sendo substituídos pelas versões: «ID 19» com um motor semelhante ao velho «DS 19 — 1911 c.c., 81 H. P. e 158 quilómetros horários; «DS 19» com um motor completamente novo, de 1985 c.c., 90 H. P. e 165 quilómetros horários; «DS 21», de motor de 2175 c.c., 109 H. P. e 180 quilómetros horários. Apenas o «Ami» não sofre modificações.

Estas duas simpáticas rapariga Dombo —, depois de terem ve ano corrente, vão agora efectuar de Paris a Hong-Kong, ut

Aut O MÉDICO

A prevenção dos acidentes rodoviários constitui, hoje, um dos mais importantes problemas para a Medicina e deve ser estudado com a

«Abre-latas» de salvamento para acidentes rodoviários

Como se poderão reduzir os minutos angustiosos, quando não horas, que tantas vezes decorrem antes que seja possível libertar as vítimas dos desastres de viação?

Uma resposta a esta pergunta foi dada pelo chefe de bombeiros de Oxford, Thimothy White, cujo invento, conhecido por «Abre-latas», promete revolucionar os trabalhos de socorro desse género. Na sua estreia com a Brigada de Incêndios de Oxford, o «Abre-latas»—uma furgoneta Commer «Walk Thru» de 2 toneladas, com motor diesel Perkins, equipada com ferramentas pneumáticas cortantes de alta velocidade accionadas por um compressor — deu excelente conta de si permitindo retirar em 6 minutos um automobilista que ficara entalado nos destroços do seu carro.

O «Abre-latas, que é provàvelmente o veículo de socorro mais avançado do Mundo no seu género, foi inventado por Thimothy White para essas operações de salvamento. A energia é fornecida por um motor diesel Perkins, que também acciona o compressor. Além do equipamento cortante, o veículo também dispõe de um guindaste de grande potência. Devido ao seu formato compacto, a furgoneta Commer pode operar em espaços pequenos, o que é de evidente vantagem em locais de intenso trânsito.

Utilizando as ferramentas pneumáticas do «Abre-latas» num ensaio recente, os bombeiros de Oxford retiraram um «corpo» de dentro de um automóvel em 50 segundos, abrindo um buraco no tejadilho.

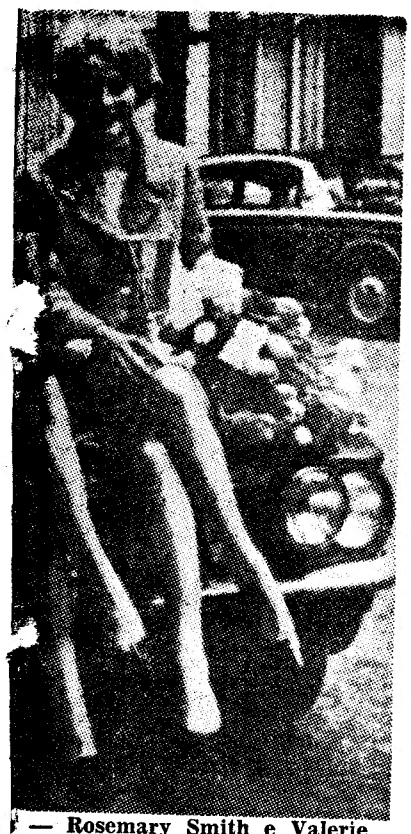
Embora o modelo de Oxford seja o unico actualmente em uso, tem havido muitos pedidos de informações sobre o novo veículo, tanto da Grã-Bretanha como de países europeus. Crê-se por isso que o «Abre-latas» virá a ter grande futuro.

O pronto-socorro de acidentes d

O campeão dos condutores de carros de turismo

Um «Cortina Lotus», fabricado pela Ford da Grã-Bretanha, venceu o Campeonato Europeu de Automobilismo para automóveis de turismo e o seu condutor «sir» John Whitmore, que conta apenas 27 anos, foi consagrado campeão dos condutores europeus de automóveis de turismo no ano de 1965

«Sir» Jonh conquistou este título ao obter o 1.º lugar na corrida de 500 quilómetros em Snetterton, na Inglaterra.



— Rosemary Smith e Valerie
cido o «Rallye das Tulipas» do
uma longa viagem de automóvel,
dzando um carro «Minor»

Pequenas «cilindradas»...

■ Com destino a Santiago do Chile procedeu-se ao embarque, no porto de Barcelona, de vários veículos «Pegaso».

Trata-se de 21 «chassis» de autocarros urbanos, os quais se destinam á Empresa de Transportes Municipais de Valparaíso.

Outras 49 unidades estão já preparadas para um próximo embarque.

■ Baixou o preço dos camiões «Ebro» (produção espanhola). «O camião «C-502» custa, actualmente, 225 000 pesetas, e o tractor «Super 55», 170 000. Também a Metalurgica de Santana, com sede em Linares, vai baixar o preço das suas furgonetas. As «Corumer» custarão 256 000 pesetas.

■ Uma nova sociedade automobilística se constituiu em Pamplona: Automóveis de Turismo Hispano-Ingleses (AUTHI). Capital: duzentos milhões de pesetas, subscritas, na sua totalidade, pela Nueva Montaña Quijano.

■ A Perkins Engines assinou um acordo de fabricação com a Toyo Kogyo, que dá a esta o direito de produzir toda a gama de motores Perkins no Japão. O primeiro empreendimento será a construção de um motor derivado do modelo Perkins de 4 cilindros destinado a um automóvel ligeiro de turismo.

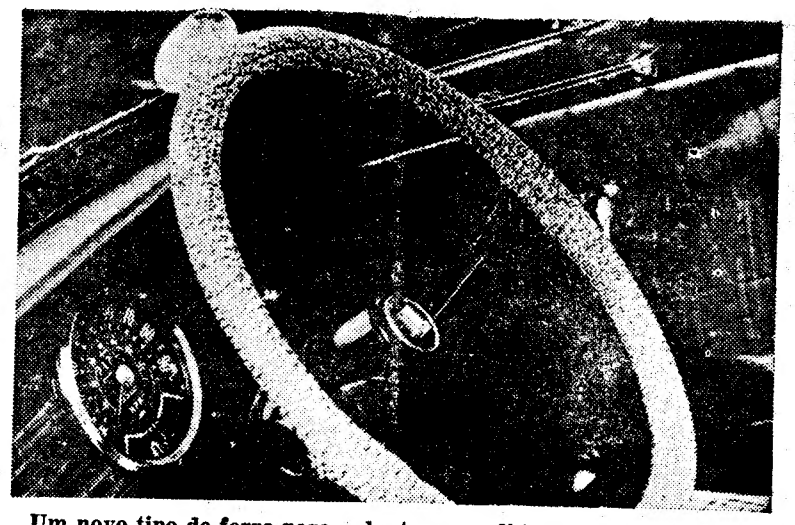
■ Na Grã-Bretanha, foi posta em serviço uma enorme prensa de automóveis ambulante, capaz de esmagar dois automóveis completos em três minutos. Foi-lhe dado o nome de «quebra-nozes».

■ A B. M. C. constituiu uma empresa subidiária na Bélgica, com capacidade para a montagem de 10 000 veículos por ano. Actualmente, vendem-se 7000 automóveis da B. M. C. no mercado belga.

■ Mais um importante êxito de exportação perante concorrência internacional foi anunciado pela Leyland Motors, que acaba de receber de Portugal encomendas de camiões e autocarros no valor de mais de 1 250 000 libras (cem mil contos).

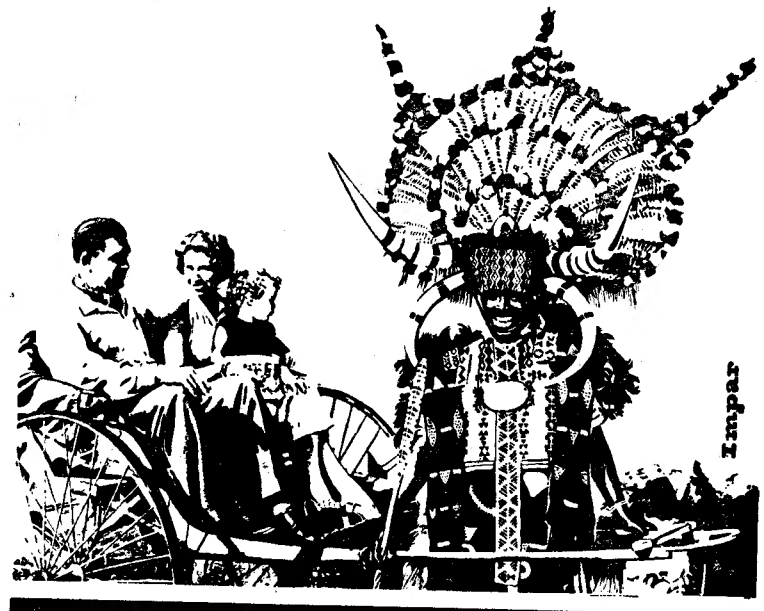
Aumento de produção da G. M.

Durante o mês de Julho, a General Motors produziu nos Estados Unidos e no Canadá 519 959 veículos, contra 409 039 em igual mês do ano passado. Este acréscimo de produção foi acompanhado nas suas fábricas filiadas no estrangeiro.

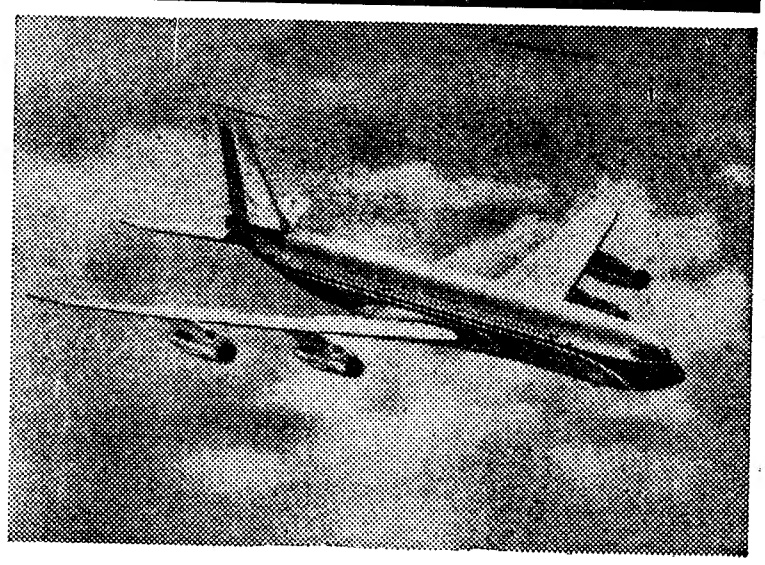


Um novo tipo de forro para volante, concedido pelo inglês Antron Kumfigrip, e que proporciona ao automobilista maior segurança e comodidade na condução. Este forro, adere ao aro do volante por um processo que evita qualquer possibilidade de se soltar

JOANESBURGO



voos semanais
LISBOA-JOANESBURGO
via LUANDA
nos modernos jactos BOEING 707
PARTIDAS ÀS TERÇAS-FEIRAS



CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES
(EM COLABORAÇÃO COM A SOUTH AFRICAN AIRWAYS)

omobilismo

E A PREVENÇÃO DO ACIDENTE

À LUZ DO CONHECIMENTO DA MEDICINA DO TRÁFEGO

mesma atenção com que se procede com a evolução de qualquer doença. Bastará para isso, compulsar as estatísticas para se tirarem as conclusões.

Assim, os acidentes de viação nos Estados Unidos são a principal causa de morte até aos 24 anos. Dos 25 aos 44 são em ordem decrescente, as lesões do aparelho cardiovascular, os acidentes de viação, os tumores, as doenças neurológicas degenerescentes. Depois dos 44 anos, as mortes têm por causa, em ordem decrescente: doenças do aparelho cardiovascular, tumores e acidentes de viação. Deste modo, os acidentes de viação ocupam um lugar importante no quadro dos males provocadores da morte e, como tal, incumbe á Medicina um papel de relevo na sua debelação.

Toda a gente sabe que o acidente rodoviário resulta de três factores básicos e interligados: a estrada, o veículo e o condutor.

Quanto á rodovia, ultimamente tem sido notável o surto de melhoramentos que se observa em quase todos os grandes países de intensa circulação, abrindo-se novas vias, arranjando-se as velhas e compondo pisos em conformidade com o tráfego e as características dos modernos veículos.

No que respeita ao veículo, está a verificar-se um movimento bastante diligente por parte dos fabricantes de automóveis, cujo objectivo é a realização de um «safe car». No dia em que os cartazes de propaganda de automóveis anunciarem mais a segurança do condutor e dos passageiros do que a velocidade, ter-se-á dado um grande passo em frente, na profilaxia do acidente.

O homem é o grande desconhecido neste trio das causas de acidentes. Ele é o elemento activo, e por conseguinte o seu comportamento anormal deve ser estudado de modo a reduzir a frequência e a gravidade dos acidentes

● As doenças mais perigosas

De facto, quantas vezes ao observarem-se os destroços de um carro, tentamos encontrar a explicação do acidente, num pneu avariado ou ainda atribui-lo a uma curva mais apertada, ou mesmo a uma derrapagem brusca ou a qualquer obstáculo imprevisto. No entanto, por vezes a explicação reside numa vertigem subita, ou perturbação da circulação coronária ou cerebral ou ainda numa das muitas doenças de que o condutor sofria e que poderá até desconhecer.

Quais as doenças que fazem perigar a vida de um automobilista? Variam consideràvelmente.

Doentes que sofrem de *hipertiroidismo* estão sujeitos a taquicardia, tremores, perturbações emotivas, ansiedade e mesmo sintomas psiconevróticos. Devem ser aconselhados a não conduzir nenhum veículo até que os sintomas tenham desaparecido por completo.

As pessoas com *hipotiroidismo com mixedema* mostram lentidão na percepção e devem ser avisadas para nunca guiarem.

(De «Panminerva Médica»)

(Continua no próximo número)

viação, conhecido por «Abre-latas» que os bombeiros de Oxford têm ao seu serviço.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

SAÍDAS	LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

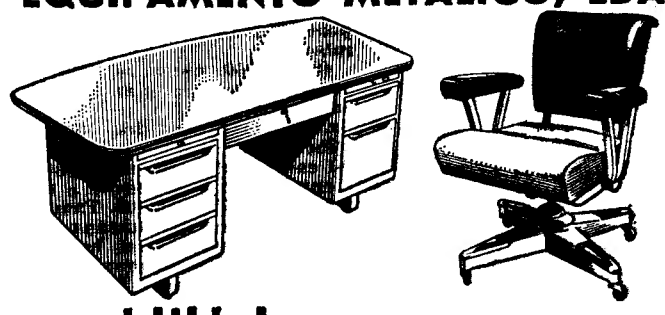
«NIASSA» 9 de Setembro com escala prévia por Leixões	Luanda, Lobito e Moçamedes.
«QUANZA» 17 de Setembro ás 16 horas com escala prévia por Leixões	Luanda e Lobito.
«P. PERFEITO» 18 de Setembro ás 10 horas	Luanda e Lobito.
«MOÇAMBIQUE» 18 de Setembro ás 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
TIMOR 28 de Setembro com escala prévia por Leixões	Luanda, Lobito e Moçamedes. **Carrega em Lisboa até 26.**
S. THOMÉ 4 de Outubro	Leixões, Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.
MOÇÂMEDES 9 de Outubro	Leixões, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).
P. PERFEITO 23 de Outubro ás 12 horas	Funchal, Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques e Beira.
ANGOLA 27 de Outubro ás 12 horas	Funchal, S. Tomé Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Durban Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
BEIRA 29 de Outubro	Leixões, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário)

Chama-se a atenção dos senhores passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

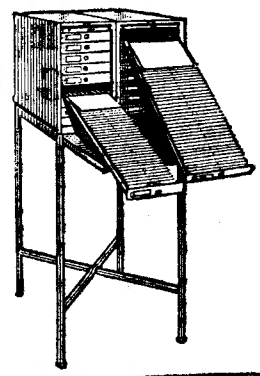
LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 — Tel. 323021/6. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Tel. 22438/9

Mobilaço

EQUIPAMENTO METÁLICO, LDA.



mobiliário em aço para escritório



SECRETÁRIAS
CADEIRAS
ARMÁRIOS
FICHEIROS

MODERNOS
HIGIÉNICOS
FUNCIONAIS

Consultas para:
R. DA EMENDA, 66 R/C.-FRENTE
Stand de Exposição:
AV. ALMIRANTE REIS, 94-C

COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE — CEAL

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital: 70 000 000$00

SEDE: Rua de Rodrigo da Fonseca, 49-1.º — LISBOA

Tendo-se procedido em 27 de Agosto p. p. aos sorteios de obrigações desta Companhia de 4 % 1956 e 1958, foram extraídos os seguintes numeros:

OBRIGAÇÕES DE 4 % — 1956

28	4.530	7.072	12.041
46	4.554	7.092	12.070
515	4.571	7.518	12.527
534	5.033	7.539	12.549
546	5.068	8.097	13.004
1.055	5.524	8.548	13.083
3.091	5.556	8.553	13.087
3.506	6.029	8.589	13.569
3.517	6.060	8.597	13.576
3.528	6.062	9.009	14.068
3.533	6.072	9.021	14.391
3.554	6.093	9.582	14.598
3.571	6.503	9.595	15.547
3.581	6.508	10.019	16.046
4.005	6.599	11.546	16.047
4.067	7.011	11.556	16.531
4.502	7.015	11.578	16.588
4.515	7.017	11.581	18.533
4.524	7.046	12.030	18.599

4.901 a 5.000
14.401 a 14.500
17.801 a 17.900

OBRIGAÇÕES DE 4 % — 1958

21.306	23.832	25.837	27.474
21.316	23.852	25.854	28.017
21.332	23.854	25.880	28.039
21.374	24.322	26.605	28.060
21.833	24.340	26.610	28.062
21.899	24.368	26.616	28.100
22.245	24.386	26.695	28.555
22.257	24.400	27.005	28.586
22.267	24.665	27.074	29.007
22.704	25.525	27.083	29.010
22.714	25.547	27.093	29.048
23.258	25.584	27.097	29.070
23.292	25.587	27.412	29.075
23.814	25.824	27.455	

20.951 a 21.000
22.001 a 22.100

Lisboa, 1 de Setembro de 1965.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Aliança Eléctrica do Sul — S. A. R. L.
Francisco Alberto Corrêa Figueira

VIAGENS NACIONAIS E AO ESTRANGEIRO

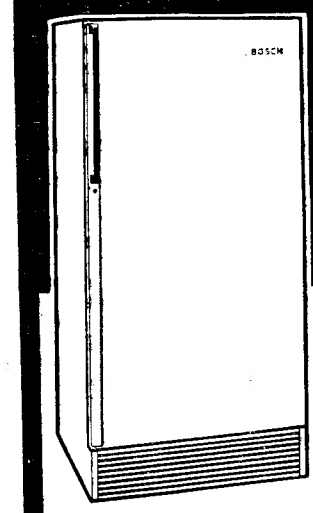
A C. P. facilita-lhe, sem qualquer encargo a entrega do seu bilhete de caminho de ferro, quer para viagens nacionais quer para viagens internacionais, em sua própria casa ou no seu escritório

Utilize para sua comodidade mais este serviço da C. P., requisitando pessoalmente o seu bilhete nos Despachos Centrais do caminho de ferro, em Lisboa — APROVEITE ESTA OFERTA — POUPE TEMPO E POUPE PASSOS

CAMINHOS DE FERRO

Informa-nos a C. P. que foi suprimido o serviço de passageiros nos comboios n.os 61 e 62 constantes dos cartazes da LINHA DO NORTE E DOS DE TRANVIAS — FIGUEIRA DA FOZ — COIMBRA (via Alfarelos), em vigor desde o dia 15 do corrente

ONDEX



aconselha
BOSCH

GRANDES FACILIDADES COM OS MELHORES PREÇOS

ESCOLHA O SEU FRIGORÍFICO
BOSCH COM CORTINA DE FRIO

Campo das Cebolas, 43-2º Dto.
Telefone 861511-LISBOA

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇOS DE ABASTECIMENTOS

Concurso n.º 125 — P.º o fornecimento de carnes diversas e miudezas.

Recebem-se propostas até ás 15 horas do dia 21 de Setembro p. f. para o mencionado concurso.

Os concorrentes devem pedir nestes Serviços, das 9 ás 11.30 ou das 14 ás 16 horas de qualquer dia util, as respectivas condições.

Lisboa, 25 de Agosto de 1965.

O CHEFE DOS SERVIÇOS

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇOS DE ABASTECIMENTOS

Concurso n.º 126 — P.º o fornecimento de carne de carneiro.

Recebem-se propostas até ás 15 horas do dia 21 de Setembro p. f. para o mencionado concurso.

Os concorrentes devem pedir nestes Serviços, das 9 ás 11.30 ou das 14 ás 16 horas de qualquer dia util, as respectivas condições.

Lisboa, 25 de Agosto de 1965.

O CHEFE DOS SERVIÇOS

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇOS DE ABASTECIMENTOS

Concurso n.º 129 — P.º o fornecimento de batatas.

Recebem-se propostas até ás 15 horas do dia 21 de Setembro p. f. para o mencionado concurso.

Os concorrentes devem pedir nestes Serviços, das 9 ás 11.30 ou das 14 ás 16 horas de qualquer dia util, as respectivas condições.

Lisboa, 27 de Agosto de 1965.

O CHEFE DOS SERVIÇOS

A herdeira de Alberto Roux

por LUCIE DESPLAINS

RESUMO — A sr.ª Susana Roux Antonescu reaparece, depois de uma ausência de vinte e cinco anos, para reclamar a sua parte da herança paterna. O marido, falecido nesse lapso de tempo, fora a causa do seu corte de relações com a família. Susana resolve instalar-se em casa da cunhada, Alice, e ajudar o sobrinho, Francisco, a gerir o estabelecimento comercial, que faz parte da herança. Algum tempo depois, emprega como ajudante de «caixa», um homem chamado Nebrovsky. Este tem uma filha, Elina, por quem Francisco se apaixona. Susana, no entanto, desaconselha o sobrinho de desposar Elina, sem apresentar razões precisas. O rapaz apercebe-se, entretanto, que Nebrovsky e a tia partilham um segredo, e começa a desconfiar se o romeno não será Antonescu disfarçado.

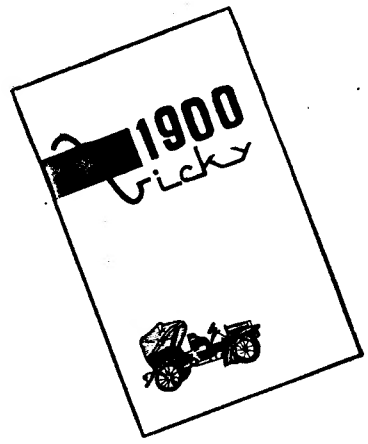
17 — Francisco não jantou. Fechou-se no seu quarto e começou a andar de um lado para o outro. Uma ruga de preocupação apareceu-lhe na fronte. De repente, pareceu tomar uma decisão. Um quarto de hora mais tarde, bateu á porta do dr. Rambert. «Peço-lhe desculpa de o incomodar a esta hora» — disse quando se encontrou na presença do notário — «mas acontece que estou terrìvelmente preocupado, e não podia resignar-me a esperar até amanhã, para trocar consigo algumas impressões. É a respeito de minha tia. Não acha estranho, caro doutor, que ela tenha aceitado, tão fácilmente, renunciar a receber imediatamente a sua parte da herança?» — «Foi uma sorte para si, meu rapaz, e não vejo de que se lamenta». — «Não me lamento, procuro compreender. Que papéis teria ela de apresentar, para obter a liquidação da herança? Suponho que era obrigada a exibir uma certidão de óbito do marido?» — «Mas, certamente... E depois?» — «E se o homem ainda estivesse vivo? A minha tia confessou-me, há algum tempo, que se havia separado dele. E se Antonescu não tivesse morrido, como ela pretende e o divórcio não chegasse a ter sido pronunciado?...» — «Nesse caso, a presença do marido de sua tia seria indispensável... Mas em que pensa ao formular essas perguntas, meu caro Francisco?» O rapaz respondeu com outra pergunta: «Já viu Nebrovsky, o meu novo «caixa»?» — «Sim, e posso afirmar-lhe que ele não me agrada...» — «Isso não interessa... Nebrovsky parece-se com o meu tio?» O notário sobressaltou-se e reflectiu durante alguns momentos, antes de afirmar: «Evidentemente... tem o mesmo tipo que Antonescu. Deixe-me reflectir... Conheci o seu tio relativamente mal, e há muito tempo. Parece-me, no entanto, que Nebrovsky aparenta mais idade do que teria o seu tio...» — «Não nos devemos esquecer, caro doutor, que há pessoas com tendência para envelhecer rápidamente. Além disso, a vida nas colónias não é das mais leves... Nem todos se adaptam...» — «Sim, tudo isso é verdade» — concluiu o outro.

18 — Quando se retirou do escritório do notário, Francisco pusera-o ao corrente de tudo o que lhe parecia esranho, e até suspeito, na atitude de Susana e de Nebrovsky. Confessara ao dr. Rambert que nunca vira os documentos de identidade do «caixa». Não podia afirmar sequer, que o homem tivesse a sua situação legalizada, junto dos organismos oficiais, tais como a Previdência Social. Era Susana que preenchia as folhas de pagamento a esses organismos. Ao chegar a casa, encostou-se a uma janela e procurou reflectir. Do local onde se encontrava podia ver o estabelecimento. Reparou que brilhava uma luz no escritório da tia. Ficou algum tempo imóvel, insensível ao frio da noite. De repente, estremeceu. Um ruído seco perturbara o silêncio. Desceu a escada em grande correria, e precipitou-se na direcção da loja.

19 — No gabinete de Susana, o rapaz encontrou-a com Nebrovsky. Este estava ferido num ombro. Ambos, lívidos, fixavam Francisco com um olhar atemorizado. O romeno foi o primeiro a recuperar o sangue-frio, e respondeu com naturalidade ás perguntas do rapaz. «A culpa foi minha» — afirmou. «A sua tia adormeceu sobre a secretária... Entrei docemente e, por isso, ela julgou tratar-se de um malfeitor...» — «E disparei» — cortou Susana. «Sabes» — acrescentou — «tenho sempre um revólver comigo, quando trabalho até tarde... É um hábito que me ficou do Congo, de uma época em que vivia numa plantação isolada... Não sei o que me deu... Ou melhor, agora me lembro que sonhava estar a ser atacada...» Falava com desenvoltura, dando uma quantidade desmedida de pormenores. Depois, riu-se nervosamente e pediu desculpa. «Acordei em sobressalto e, na escuridão (pois fechara a luz do escritório), não podia reconhecer Nebrovsky...» Francisco tinha vontade de gritar que sabia ser tudo aquilo mentira, pois vira brilhar uma luz no gabinete. Contentou-se, no entanto, em olhar para Nebrovsky, que parecia aprovar as palavras da mulher. «Estamos a falar demasiado» — afirmou o rapaz. «É bem melhor levar o senhor Nebrovsky ao médico» — «Não vale a pena, pois isto não passa de um arranhão. A bala, depois de me atingir, foi cravar-se ali» — afirmou o «caixa», apontando para a parede.

20 — Apesar de tudo, aceitou seguir Francisco, que foi tirar o seu automóvel da garagem. Dez minutos mais tarde, os dois homens chegaram a casa do dr. Blanchard, o médico da família Roux. Enquanto desinfectava o ferimento, Blanchard formulou algumas perguntas. Francisco pô-lo ao corrente do que dissera Susana. «É aborrecido» — disse Blanchard. «Sou obrigado a fazer uma declaração á Polícia...» — «E porquê!?» — gritou Nebrovsky, alterado. «O ferimento não tem qualquer gravidade!» — «Doutor, penso que, para não nos causar aborrecimentos, poderia guardar silêncio sobre este caso lamentável» — pediu Francisco. Ao pronunciar estas palavras, no entanto, apontou para Nebrovsky e fez sinal de silêncio ao médico: Este, que não compreendeu, insistiu: «É que...» Francisco tornou a fazer-lhe sinal. Desta vez, o clínico percebeu o que o rapaz lhe pedia: fingir que aceitava as condições propostas. «Bem, uma vez que se trata de sua tia, nada vi... Mas isto não é legal...» Francisco agradeceu-lhe com um sorriso. Alguns momentos mais tarde, levou Nebrovsky a casa. «Repouse durante alguns dias» — aconselhou ao «caixa» «Quê? Por causa de um arranhão? Nem pensar nisso é bom!» — respondeu o outro.

(Continua)



A CAMISA DO CALHAMBEQUE

GRAVADORES DE SOM
SIERA
ALTA QUALIDADE A PREÇOS ATRAENTES

SA 9101.T	2.450$00
SA 9110.A	3.765$00
SA 9120.A	4.705$00
SA 6147.A	6.850$00
SA 9130.A	7.300$00

DOMINGO, DIA 5 DE SETEMBRO
EXCURSÕES DA C. P.

em colaboração com a E. G. T.
DE LISBOA A CURIA
(só transporte em caminho de ferro)
1.ª classe — 111$00

DE LISBOA A AVEIRO
(só transporte em caminho de ferro)
1.ª classe — 122$50

DE LISBOA A BOM JESUS DO MONTE, BRAGA E GUIMARÃES
1. classe: 290$00

compreendendo: transporte em comboio automotora «Foguete», (ar condicionado), entre Lisboa e Vila Nova de Gaia, na ida, e entre Porto (São Bento) e Lisboa, na volta, autocarro no restante percurso por estrada, e almoço no Hotel do Parque, no Bom Jesus.

Partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia), ás 7.10 horas, com regresso á mesma estação ás 1.15 horas.

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rossio), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro na Agência de Viagens da E. G. T. na Rua do Arsenal, 124, e nas Agências de Viagens autorizadas.
LOTAÇÃO LIMITADA.

DINHEIRO
S/
AUTOMÓVEIS
TELEFONE
44602

Automóveis sem condutor
Veja os n/ preços, carros a estrear, impecáveis. Av. João Crisóstomo, 89. Telefs. 50060/51047.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «A sombra do Zorro» e «As férias do sr. Hulot» (12 anos).
ERICEIRA — *Casino* — Às 21 e 15: «Exodus» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmelo* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); *Helénica* — Rua Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213)
QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).
CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — *Química* — Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456)
SINTRA — *Marrazes (vila)* — Largo Rainha D. Amélia 20 (Tel 980155).
VENDA NOVA — *Nova* — R. Elias Garcia, 10 (Tel 933920)
COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088)

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95 Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2. hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 - 37 06 18.

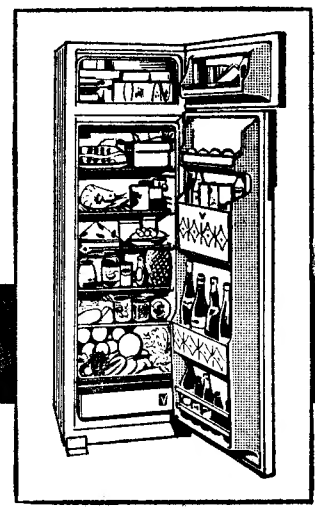
A LINHA DE FRIGORÍFICOS MAIS Prestigiosa DO MUNDO

O FRIO AO ALCANCE DE TODOS

MODELOS DE 1 PORTA			
WA 39 Hm	120	LTS.	3.350$00
WA 39 H	120	»	3.500$00
WA 51 H	145	»	3.850$00
WA 66 H	180	»	4.550$00
WA 86 H	240	»	5.250$00

MODELOS DE 2 PORTAS			
WD 62 H	175	LTS.	5.000$00
WD 80 H	230	»	5.950$00
WD 102 H	290	»	6.650$00

CORES: Branco • Amarelo • Verde • Azul • Vermelho



WESTPOINT
A MAIS ALTA QUALIDADE AO MAIS BAIXO PREÇO DO MERCADO EUROPEU
PROCURE O SEU FORNECEDOR DE APARELHAGEM ELECTRO-DOMÉSTICA
CATÁLOGOS • CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS • MODELOS • CORES
REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA. • Rua da Emenda, 66 r/c. e Av. Almirante Reis, 94-C — Lisboa

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 3 de Setembro de 1935 publicava:

«Na sua «Meteorologia», Aristoteles acreditava na relação entre os eclipses, tremores de terra, tempestades, etc.

«Um astrónomo, Joseph Cassiopé, vem agora reforçar aquela tese. Depois de várias investigações e estudos, concluiu: Se a Lua tem influência no tempo, duas posições idênticas da Lua em relação ao Sol e á Terra devem trazer dois estados de tempo iguais. O sábio Cassiopé, aproveitando trabalhos de outros investigadores, concluiu que de 372 em 372 anos os eclipses da Lua são no mesmo dia do ano. E observou que em todos os 372 anos as estações reproduzem idênticas características; os calores de Julho de 1562 repetiram-se em Julho de 1934.»

NOVO APARELHO

para secar as mãos

A medida que se avoluma a população dos grandes aglomerados, cada edifício alberga cada vez maior numero de pessoas. E, entre outros, surge o problema da secagem das mãos, depois de lavadas.

Como solução, um novo dispositivo electrónico para secagem de mãos, de fabrico britânico, será apresentado na Feira Internacional de Outono, em Viena de Austria. Funciona sem necessidade de se premirem botões ou pedais de qualquer espécie e basta apenas colocar na camara de secagem as mãos, que, automáticamente, são envolvidas por um fluxo de ar aquecido, secando completamente, nuns 30 a 40 segundos. Para desligar o aparelho basta só retirar as mãos da camara.

Peq. Magazine

A PORÇÃO DE AR

que respiramos

O homem normal aspira, em média 9000 litros de ar em 24 horas. Consome, no mesmo prazo de tempo, 650 gramas de oxigénio e produz cerca de 800 gramas de gás carbónico, continuação de carbone e de oxigénio. Fazendo-se a decomposição daqueles 800 gramas de gás carbónico nos seus elementos, obter-se-ia 210 gramas de carvão.

EFEMÉRIDES

Setembro

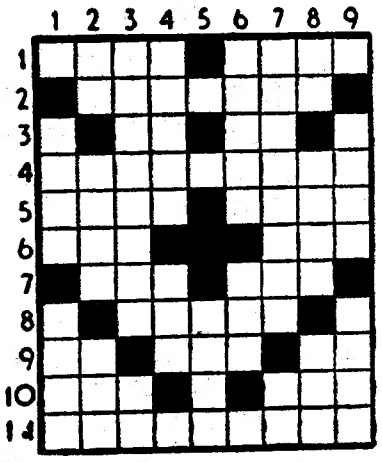
- 1564 — Dia 3 — *Uma divisão naval portuguesa, sob o comando de Francisco Barreto auxilia os espanhois na conquista de Penon de Velez (Marrocos).*
- 1881 — *Célebre conferência científica de Edison em Paris.*

— Nunca houve concurso que provocasse tanta correspondência. Se calhar é por não dar prémios...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 7700



HORIZONTAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Bragança 2 — Lavram. Língua vernácula indiana. 3 — Dá mios. Conjunção. 4 — Extremidades dos braços. Pegas. 5 — Pertences. Ribeira do distrito de Portalegre. Isolado. 6 — Rostos. 7 — Utensílio doméstico. Prefixo de negação. 8 — Deus dos pastores. Um dos pontos cardeais. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. 9 — De cobre. Freguesia do concelho de Barcelos. 10 — Nome de mulher. Fêmea do boi. 11 — Empregas. Guarnecer de asas.

VERTICAIS: 1 — Cânhamo de Manila. Espaço de trinta dias. Grande ave galinácea 2 — Manas. Cidade de França. 3 — Descarga eléctrica das nuvens ao solo. Aqui. Letra grega. 4 — Mistura. Ecoas. 5 — Sufixo que designa estado. 6 — Domesticara. Limpa com água. 7 — Estavas. Nota musical. Seguias. 8 — Macias. Pequeno peixe do rio Minho. 9 — Em partes iguais. Nome de um astro. Filtrar.

Solução do problema n.º 7699

HORIZONTAIS: 1 — Ramo. Oiro. 2 — Er. Soltar. 3 — Grã. Uga. 4 — Iate. Pé. 5 — Ois. Sim. 6 — Clã. Coa. 7 — Era. Mal. 8 — Se. Saga. 9 — Itu. Ror. 10 — Armara. Tá. 11 — Soas. Irás.

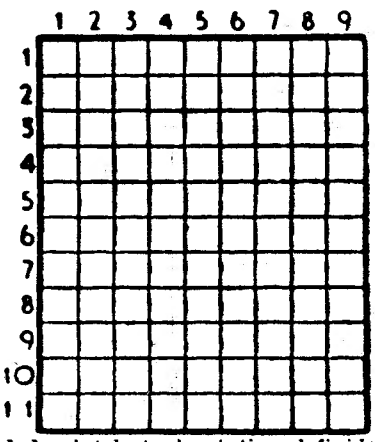
VERTICAIS: 1 — Régio. Estas. 2 — Arrã. Cré. Ró. 3 — Atola. Imã. 4 — Os. Eia. Atas. 5 — Ou. Ur. 6 — Olga. Cãs. Aí. 7 — Ita. Solar. 8 — Rã. Pia. Gota. 9 — Ordem. Caras.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 3855

HORIZONTAIS: 1 — Rio que nasce em França, banha a França, a Bélgica, a Holanda e vai desaguar no mar do Norte. Ave de rapina. 2 — Arrepelas. 3 — Em a. Prefixo de negação. Artigo definido. 4 — Insultara. 5 — Lagoa do estado da Baía. Rezar. 6 — Mil e quatrocentos em romano. Prendo. 7 — Preposição e artigo definido (pl.). Passado. 8 — Desatada. 9 — Interjeição de dor. Nome de um planeta. Pronome reflexo. 10 — Intimo. Muito. 11 — Disfarçado.

VERTICAIS: 1 — Mau. Danado. 2 — Sufixo que designa estado. Verniz da China, negro ou vermelho. Magnete natural. 3 — Faculdades intelectuais. Artigo definido. 4 — Afia. Nome de um astro. 5 — Conjunção. Combate. 6 — Vila e concelho do distrito de Vila Real. Sufixo que designa pequenez. 7 — Colega. Ruim. 8 — Artigo definido. Mamífero roedor. Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. 9 — Ilha situada no Pequeno Belt. Centro.



Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3854

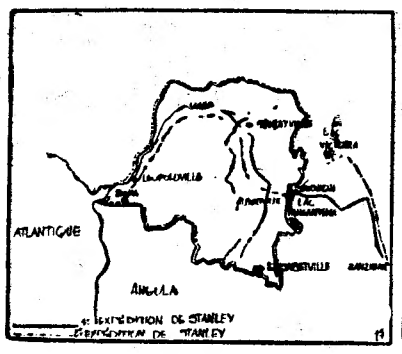
HORIZONTAIS: 1 — Pasmara. 2 — Um. Ciumes. 3 — Ias. Mias. 4 — Tris. Ti. 5 — Ordeno. Pi. 6 — Ao. Ré. 7 — Im. Rasara. 8 — Au. MMDC. 9 — Amar. AAA. 10 — Atoras. Om. 11 — Corasse.

VERTICAIS: 1 — MUITO. In. AC. 2 — Marram. Ato. 3 — Sido. AMOR. 4 — AC. Se. Ruara. 5 — Sim. Nua. Ras. 6 — MUITO. Sm. SS. 7 — Amai. Rama. 8 — Res. PERDÃO. 9 — As. Si. Acama.

(PROVÉRBIO: MUITO AMOR MUITO PERDÃO).

FACTOS REAIS

VIDA E AVENTURAS DE STANLEY



17 — *Em 1485, o navegador português Diogo Cão seguira o curso do rio Congo, até ao local onde se encontra, hoje, Matadi. No princípio do século XVI, os alemães foram procurar oiro á embocadura do grande curso de água. Em 1597, alguns flamengos, fugidos á opressão espanhola, encontraram abrigo a sul desse local. Na mesma época, ali chegaram missionários, para evangelizar os indígenas. Em 1816, o capitão inglês Tuckey subiu o rio até ás primeiras cataratas. Livingstone atravessou o continente africano, de este a oeste, em 1852. Seis anos mais tarde, os ingleses Burton e Speke descobriram o Tanganika; e, em 1871, Livingstone fez o reconhecimento do Congo. Stanley ia efectuar, de algum modo, a síntese destas explorações, atravessando toda a África, de Zanzibar a Bona; resolvendo os problemas postos pelo regime de águas dos lagos Vitória e Tanganika; abrindo uma nova rota através do continente africano; provando que o Lualaba não era nem o Nilo nem o Níger, mas, sim, a primeira ramificação do Congo. O grande explorador desceu todo o curso do rio misterioso.*

18 — *Foi um empreendimento grandioso. Até Nyangwé, Stanley encontrou regiões e dificuldades já experimentadas anteriormente. Depois disso, porém, era o desconhecido, a floresta humida e sombria, o rio imenso que corria para territórios desconhecidos. O jornalista fizera um acordo com o chefe árabe Hamed ben Mohamed (apelidado de «Tippo-Tip», por causa do tique que o fazia piscar os olhos constantemente), e os homens desse chefe tinham ido reforçar o grupo. A 5 de Novembro de 1875, depois de ter explorado a região dos grandes lagos, a caravana deixava Nyangwé e, no dia 19, o «Lady Alice» flutuava, pela primeira vez, nas águas do Lualaba.*

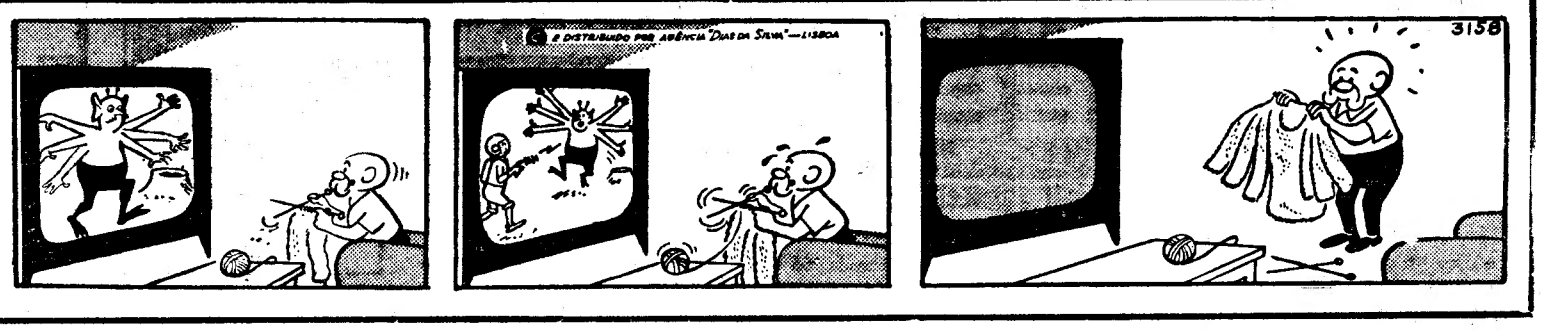
19 — *No decorrer das semanas seguintes, os obstáculos tornaram-se mais rudes e numerosos. Todos os dias era preciso combater contra as tribos de canibais, que atacavam a caravana. Tombaram homens, atingidos pelas flechas dos selvagens, atacados de febres tropicais ou mortos de fome. De uma margem á outra, os tantãs chamavam as tribos selvagens ao combate. «Tippo-Tip» resolveu abandonar a expedição. Para contornar as quedas de água (como por exemplo, as que mais tarde se passaram a chamar «Stanley Falls»), foi necessário transportar através da floresta o «Lady Alice», bem como as canoas que o escoltavam.*

20 — *Barker e Edward Pocok tinham morrido; Franck fora pelos rápidos. Quando a 9 de Agosto de 1877, depois de transpostas as ultimas cataratas e vencidas as derradeiras dificuldades, a caravana avistou Boma, os homens tinham chegado ao extremo limite das suas forças. Cento e setenta e três deles haviam morrido durante o percurso. Stanley deixara Zanzibar há 999 dias.*

(Continua)

FRIGORÍFICOS
OS MAIS BARATOS!

150 L 2.700$
170 L 3.590$
200 L 4.190$

ÁLVARO TORRÃO
RUA FERNÃO LOPES, 8
(ao Saldanha) — T. 73 67 52

AVENTURAS DO TIO CARLOS